



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS



JACIARA SANTOS DA SILVA

# DICIONÁRIO DE PALAVRAS DESPREZADAS PELOS JOVENS GALIBI-MARWORNO



MACAPÁ  
2022

**JACIARA SANTOS DA SILVA**

**DICIONÁRIO DE PALAVRAS DESPREZADAS PELOS  
JOVENS GALIBI-MARWORNO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Amapá, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Linguística.

Linha de pesquisa: Diversidade Linguística na Amazônia

Orientador: Prof. Doutor Glauber Romling da Silva

**MACAPÁ  
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá  
Elaborada por Jamile da Conceição da Silva – CRB-2/1010

---

Silva, Jaciara Santos da.  
S856d Dicionário de palavras desprezadas pelos jovens Galibi-Marworno / Jaciara Santos da  
Silva. - 2022.  
1 recurso eletrônico. 86 folhas.

Dissertação (Mestrado em Letras) – Campus Marco Zero, Universidade Federal do  
Amapá, Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras, Macapá, 2022.  
Orientador: Professor Doutor Glauber Romling da Silva

Modo de acesso: World Wide Web.  
Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

Inclui referências e anexo.

1. Índios da América do Sul – Línguas - Dicionário. 2. Línguas indígenas. 3. Índios Galibi  
– Línguas – Dicionário. 4. Educação indígena. I. Silva, Glauber Romling da, orientador. II.  
Título.

Classificação Decimal de Dewey. 22 edição, 413.028

---

SILVA, Jaciara Santos da. **Dicionário de palavras desprezadas pelos jovens Galibi-Marworno.**  
Orientador: Glauber Romling da Silva. 2022. 86 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Campus Marco  
Zero, Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras, Macapá,  
2022.

JACIARA SANTOS DA SILVA

# DICIONÁRIO DE PALAVRAS DESPREZADAS PELOS JOVENS GALIBI-MARWORNO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Amapá, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Linguística.

Linha de pesquisa: Diversidade Linguística na Amazônia

Orientador: Prof. Doutor Glauber Romling da Silva

Data da aprovação: 30/03/2022

Examinada por:

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador(a): Professor Doutor Glauber Romling da Silva  
PPGLET/UNIFAP

---

Examinadora Externa: Professora Doutora Cilene Campetela  
DEPLA/UNIFAP

---

Membro Titular: Professora Doutora Gélsama Mara Ferreira dos Santos  
PPGLET/UNIFAP

---

Local: Campus Marco Zero do Equador  
Universidade Federal do Amapá  
Macapá-Amapá

Dedico este trabalho ao meu Deus que me sustenta espiritualmente. À minha mãe Nazarina Santos da Paixão, ao meu querido paizinho Paulo Roberto da Silva, que me educou e me aconselhou em tudo da minha vida, principalmente nos meus estudos, meu herói, meu fã, partiu no dia 23 de janeiro de 2022, foi descansar no seio de Abraão. Homem valoroso, nunca desistiu de lutar pelo povo indígena, um amor de pessoa que “combateu um bom combate, acabou sua carreira, guardou a fé” 2 Timóteo 4:7-8. Não está mais entre nós, mas está na minha mente e no meu coração para sempre. Ao meu esposo Evilázio Adalberto dos Santos e às minhas filhas Ynandayara e Dandara que sempre estavam ao meu lado. Em especial, minha caçula Yani Silva, que toda vez que eu ia entrar nas orientações com meu orientador, ela ficava nos bastidores me auxiliando usar a tecnologia.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço acima de tudo, ao meu Senhor Jesus Cristo, Criador e Sustentador da minha vida. Por ter me concedido a oportunidade de vida e de poder cursar o mestrado, no Curso de Pós-Graduação em Letras. Me honrando com sabedoria, entendimento e sua proteção divina em todo momento da minha vida. “Tudo posso naquele que me fortalece” Filipense 4:13. Neste versículo, apóstolo Paulo expressa que nada é impossível para aquele que confia na ajuda de Jesus Cristo. Esta frase me encorajou muito durante os meus estudos aqui na cidade.

Agradeço minha família que me deu todo apoio: meus pais, Paulo Roberto da Silva, que sempre me incentivou para estudar desde criança me dando condições para estudar. Já para eu fazer a Pós-Graduação, ele já se encontrava doente na aldeia, ele não queria que eu viesse estudar em Macapá, pois, não queria que eu saísse da aldeia. Depois de muita insistência minha, ele deixou. Também agradeço minha mãe, Nazarina dos Santos Paixão nunca deixou de me apoiar nos estudos.

Agradeço o meu esposo Evilázio Adalberto dos Santos, que se disponibilizou a me acompanhar juntamente com minhas três filhas. Enfrentamos as dificuldades juntos, colocando minhas filhas para estudar na cidade. Foi muito difícil no início. Obrigada por se dedicar de maneira incondicional a mim, às minhas filhas e aos meus pais, que acabou vindo para cidade dois meses antes de nós. Agradeço a minha filha mais velha Ynandayara Silva dos Santos, Dandara Silva dos Santos e Yani Silva dos Santos, a caçula, obrigada minhas filhas. Todas elas querem estudar, se formar e voltar para trabalhar em prol a melhoria do nosso povo indígena.

Agradeço imensamente ao meu orientador Prof<sup>o</sup> Dr. Glauber Romling da Silva, por dispor de seu tempo e energia com dedicação e sabedoria para me orientar durante essa minha tão grande jornada. Sem seu olhar tão atento a essa pesquisa com muito esmero eu não teria feito o que fiz com O DICIONÁRIO DE PALAVRAS DESPREZADAS PELOS JOVENS GALIBI-MARWORNO. Sou muito grata por ter paciência em me orientar durante os dois anos, que depois passaram a ser três anos por causa da pandemia. Obrigada por ter acreditado em minha capacidade. Obrigada mesmo por ter feito parte de um dos maiores sonhos da minha vida. Que Deus continuem te enchendo de sabedoria na sua carreira profissional.

Agradeço à minha tia Eclêmilda Macial Silva e ao seu esposo professor Lucio Barbosa

Rodrigues que deu todo apoio a minha família quando chegamos aqui em Macapá. Agradeço o Luan e o Juan filhos do casal.

Agradeço à Prof<sup>a</sup> Dra. Mara Santos, que desde que conheci sempre me deu forças na minha pesquisa sobre o kheuól, também nunca deixou de me apoiar nos momentos que eu precisei. Uma pessoa muito sábia em tudo que faz e paciente, gosta de trabalhar com povo indígena, bem como o meu orientador. Agradeço muito você Mara.

Agradeço à professora Josinete de Oliveira Barbosa, por me acompanhar em algum momento da minha pesquisa. Sempre me deu conselhos e forças para eu continuar caminhando nessa minha jornada tão importante para a educação indígena.

Agradeço meu pastor Davi Felisberto, que não mediu esforços de contribuir comigo nas pesquisas que pedia a ele traduzindo algumas palavras da variante dos idosos e à sua esposa missionária Simone pelas orações feitas por mim sempre.

Agradeço ao meu irmão Michel Santos, que sempre me apoiou. Quando eu ficava com dificuldade em alguma coisa na internet ele me ajudava. Também ficava preocupado comigo quando eu não conseguia alcançar algo no meu trabalho. Sempre se disponibilizou quando eu precisava, cuidando também das meninas com suas atividades escolares em casa. Quando precisei também de alguma informação de dentro da aldeia, ele sempre me ajudou.

Agradeço ao meu irmão Sérgio dos Santos Silva, que contribuiu comigo nesta pesquisa dando informações importantes como definições de algumas palavras desprezadas.

Agradeço à minha cunhada Ermelinda Zila, que me ajudou também traduzindo e definindo algumas palavras que eu ficava com dúvida.

Agradeço à minha sogra Maria Jovelina que também fez parte da minha vida nessa pesquisa, explicando o significado das palavras desprezadas. Sempre me deu apoio estudo, no trabalho, perdemos ela no dia 07 de dezembro de 2021.

Agradeço ao ex-cacique Alex Malaquias, que deu o total apoio em consolidar a nova ortografia da língua kheuól Galibi-Marworno, e apoiou o meu projeto de pesquisa. Achou muito

interessante este estudo para o nosso povo.

Agradeço o atual cacique Cristiano Florêncio, que também nos deu apoio em todo momento. Quando eu queria algumas informações de dentro da aldeia ele sempre me informava.

Agradeço todos professores indígenas que contribuíram comigo nesta pesquisa de maneira direta e indireta: Milton Galibis Nunes, Maria Atilda Nunes, Maria Zani Forte, Célia dos Santos, Evilázio A. dos Santos, Davi Felisberto dos Santos, Ermelinda Zila dos Santos, Nordevaldo dos Santos, Jaizinho Maurício Monteiro, Alarcídio Figueiredo Narciso, Sorácio Nunes, Magno Santos Silva, Elson Forte, Clébio Forte.

Agradeço ao meu coordenador por ter entendido a importância da formação de um profissional de educação. E por ter me dado apoio nesta pesquisa.

Por todos esses presentes sou muito grata a quem esteve comigo durante esses anos de dedicação.

## RESUMO

O objetivo principal desta pesquisa é construir um dicionário a partir de palavras desprezadas pelos jovens. Abordam-se aspectos linguísticos de funcionamento e comentam-se alguns aspectos sociopolíticos a partir do fenômeno linguístico que denominei *palavras desprezadas*, na língua kheuól do povo Galibi-Marworno. Este estudo foi realizado a partir da minha experiência como professora indígena Galibi-Marworno e por meio de entrevistas e diálogos com pessoas idosas. Com isso, organizei uma lista com aproximadamente 210 palavras desprezadas na língua kheuól, traduzida para língua portuguesa. Essas palavras desprezadas são algumas palavras da língua antiga dos Galibi-Marworno que os idosos falam. Os mais velhos e idosos que falam são aquelas pessoas acima de 50 anos falando o kheuól Galibi-Marworno, os jovens que considero são da faixa etária abaixo de 45 anos de convivência com a língua. As entradas das palavras consideradas desprezadas pelos jovens foram inseridas no programa FLEX (programa de construção de bases de dados e formatação de dicionários). Este programa consiste em uma ferramenta que ajuda a gerenciar dados linguísticos e culturais. O dicionário de palavras desprezadas em kheuól e português vem mostrando os valores gramaticais linguísticos e culturais que temos na língua kheuól Galibi-Marworno e servirá como instrumento de apoio para o ensino de língua indígena kheuól em todos os níveis de ensino Galibi-Marworno, bem como, em outros níveis de ensino para além das aldeias. Também poderá servir na elaboração de instruções pedagógicas e auxiliar nos estudos linguísticos para pesquisas científicas relacionadas à língua kheuól Galibi-Marworno.

**PALAVRAS CHAVE:** Kheuól Galibi-Marworno. Documentação Linguística. Dicionário. Materiais Didáticos. Educação Escolar Indígena.

## HEZUM

Ha thavai-la gâiê obijetxiv dji ekhi no lang khuól lãdã variasiõ dji ghamun lõtã-iela, kumã ie te ka koze i kumã ie ka koze juk jodla. Pi fo i ke mõthe pahól ki jon mun-iela pa ka koze ãko. Thavai-la ke mõthe tut hég ghamatxikal dji xak pahól ki jon mun-iela pa kõtã koze. I ke sevi osi pu no gâiê tutã ha pahól dji ghamun lõtã-iela lãdã papie pu tximun ki nóv-iela pa jê blie dji ie. Thavai-la ke mõthe osi kumã pulitxik dji lang khuól ki ghamun-iela ka ize ka fusionê lãdã lasosiete Galibi-Marworno, ha pahól-iela mo ka numê ie dji “palavras desprezadas”. Ha thavai-la fét ke pexkiz ki mo fe kote ghamun- iela, ke un lavizit i un bladje i ke jon mun-iela la lekól, mo ohganize phóx 210 pahól ki ghamun-iela ka koze, mo ekhi ie tut pu lang putxige. Ghamun ki pi vie ki mo ka pale a ha ghamun ki gâiê ie laj ãle dji 50 anê i jon mun-iela a dji ki gâiê ãba dji 45 anê. Phomiê pahól ki jon mun-iela pa kõtã koze, mo mete-ie lãdã un program ie kaplél FLEX a un program ki phóp pu fe djisioné mem. Ha program-la gâiê tut haki ule pu fe un djisioné. Ha djisioné-la ke mõthe tut valé ghamatxikal dji no lang i no metxe ki no gâiê lãdã lang khuól Galibi-Marworno i ke sevi kom matehial dji lekól pu djisiplin dji lang khuól pu tut niv dji lekól-iela, kumã osi pu wat niv dji lekól deho dji kumunite-la. I puve osi sevi pu ide lãdã ãxthusiõ dji thavai pedagog i pu ide osi lãdã pexkiz dji lekól ghamatxikal dji lang khuól Galibi-Marworno.

**PAHÓL XAV:** Lekól Galibi-Marworno. Dokumêtasiõ dji Lang-la. Djisioné. Matehial Djidatxik. Edukasiõ dji Lekól Êdjê.

## LISTA DE IMAGENS

<b>Imagem 1</b> – Mapa do Estado do Amapá .....	21
<b>Imagem 2</b> – Mapa da Terra Indígena Uaçá no Município de Oiapoque .....	21
<b>Imagem 3</b> – Mapa da aldeia Kumarumã localizada em uma grande ilha à margem esquerda do médio curso do rio Uaçá .....	22

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Verbetes do dicionário de palavras desprezadas .....	47
<b>Quadro 2</b> – Como está inserido cada campo no programa .....	48
<b>Quadro 3</b> – Palavra de entrada .....	48
<b>Quadro 4</b> – A forma de lexema .....	49
<b>Quadro 5</b> – Glosa em português .....	49
<b>Quadro 6</b> – Definição em kheuól .....	50
<b>Quadro 7</b> – Informações gramaticais .....	51
<b>Quadro 8</b> – Exemplo de sentença em kheuól .....	51
<b>Quadro 9</b> – Exemplo de tradução em português .....	52
<b>Quadro 10</b> – Variante dos jovens .....	53
<b>Quadro 11</b> – Definição em português .....	53
<b>Quadro 12</b> – Dicionário formatado: apresentação e consulta .....	54

## LISTAS DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Informações sobre as fontes orais utilizadas .....	23
<b>Tabela 2</b> – Alfabeto kheuól Galibi-Marworno .....	33
<b>Tabela 3</b> – Exemplo de algumas palavras que os jovens ridicularizam .....	37

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>APIO</b>	Associação dos Povos Indígenas de Oiapoque
<b>CIMI</b>	Conselho Indigenista Missionário
<b>FLEX</b>	FieldWorks Language Explorer
<b>IEPÉ</b>	Instituto de Pesquisa e Formação Indígena
<b>IPA</b>	Alfabeto Fonético Internacional
<b>SIL</b>	Summer Institute of Linguistics
<b>SPI</b>	Serviço de Proteção aos Índios
<b>T.I</b>	Terra Indígena
<b>UFRJ</b>	Universidade Federal do Rio de Janeiro
<b>UNICAMP</b>	Universidade Estadual de Campinas
<b>UNIFAP</b>	Universidade Federal do Amapá

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	17
<b>2. Histórico do povo Galibi-Marworno e apontamentos linguísticos</b> .....	21
2.1 Breve Histórico do Uaçá, segundo relatos dos antigos .....	23
2.1.1 Como surgiu o povo Galibi-Marworno .....	24
2.1.2 Os Galibi-Marworno atualmente .....	30
2.2 O significado de algumas palavras das artes verbais na língua Galibi .....	31
2.2.1 A Língua Kheuól dos Galibi-Marworno .....	32
2.3 A preocupação atual com a língua Kheuól .....	33
2.3.1 A nova ortografia da língua kheuól Galibi-Marworno .....	34
2.4 Palavras desprezadas e outros fenômenos linguísticos .....	37
<b>3. Lexicografia, documentação linguística e a base de dados linguísticos</b> .....	40
3.1 O que é a Lexicografia? .....	40
3.2 O que é Documentação Linguística? .....	40
3.3 Distinguindo nomes de verbos .....	41
3.4 O programa Flex .....	42
3.5 O fluxo de trabalho .....	43
<b>4. O dicionário de palavras desprezadas</b> .....	45
4.1 Para que um dicionário de palavras desprezadas? .....	45
4.2 Como vai ser o dicionário? .....	46
4.2.1 As entradas no programa Flex .....	48
4.2.2 Palavra encabeçada .....	48
4.2.3 Forma de lexema .....	49
4.2.4 Glosa tradução em português .....	49
4.2.5 Definição em kheuól .....	50
4.2.6 Informações gramaticais .....	50
4.2.7 Exemplo de sentença .....	51
4.2.8 Exemplo de tradução .....	51
4.2.9	
Variante .....	52
4.2.10 Definição em português .....	53
4.3 As entradas do dicionário formatado: apresentação e consulta .....	54
<b>5. Conclusões parciais e próximos passos</b> .....	55

<b>REFERÊNCIAS</b> .....	57
<b>GLOSSÁRIO</b> .....	59
<b>GUIA – Como consultar o dicionário de palavras desprezadas</b> .....	60
<b>APÊNDICE – O dicionário de palavras desprezadas pelos os jovens Galibi- Marworno</b> .....	61

## 1 Introdução

Defino ‘palavras desprezadas’ como um conjunto de palavras do léxico do kheuól Galibi-Marworno falado pelos mais velhos que gera atitudes de menosprezo em seus falantes mais jovens. Destaco que a atitude linguística negativa de desprestígio, percebida nas minhas observações e investigações, refere-se a esse conjunto de palavras específicas e não à variedade linguística do kheuól falado pelos anciões Galibi-Marworno como um todo. Como produto dessa investigação, ao final, propomos um dicionário de palavras desprezadas com aproximadamente 210 palavras (conferir ANEXO), que sirva de base para o estudo desse fenômeno nas escolas indígenas Galibi-Marworno, bem como contribua para a valorização da língua kheuól, uma língua pouco documentada e ameaçada. O dicionário terá como grande diferencial explorar um pequeno fenômeno linguístico que provoca influência na atitude linguística das novas gerações em relação ao uso do kheuól nas comunidades.

A língua kheuól Galibi-Marworno é conhecida em outros trabalhos de variadas formas, como: patuá, patóis, creole, creoule e, atualmente, kheuol do Uaçá. Tecnicamente, há apenas uma língua, o kheuól do Uaçá, que engloba as variedades Galibi-Marworno e Karipuna. O termo kheuól “do Uaçá” é usado para não confundir com o guianense (ou creole) da Guiana Francesa.

Os Galibi-Marworno vivem no Amapá, Brasil, no município de Oiapoque, nas Terras Indígenas do Uaçá e Juminã e somam atualmente 549 famílias, conforme lista de famílias por aldeias elaborada via ofício 09/2020 pelo Instituto de Pesquisa e Formação Indígena – IEPÉ, solicitando apoio alimentar para os povos indígenas de Oiapoque em 26 de maio de 2020.

A ideia de palavras desprezadas surgiu a partir dos anos vividos na aldeia Kumarumã em que percebi que meus parentes indígenas estavam desvalorizando algumas palavras da variante falada pelos idosos. Isso já vem acontecendo há muitos anos, de pessoas acrescentando palavras de outras origens. Os considerados mais jovens acham algumas palavras feias, palavras essas, faladas pelos seus avós no cotidiano. Na cultura Galibi-Marworno a menina é considerada jovem após a primeira menstruação e o menino quando a voz começa engrossar, daí são considerados jovens até o casamento. Portanto, os mais jovens são aqueles com mais de 12 anos. Já os mais velhos que falo são aqueles com mais de 50 anos.

Eu mesma, que estou na casa dos 40 anos, às vezes, por estar na maioria do tempo com os jovens, seja na escola ou na igreja, acabo sendo influenciada a falar como eles e uso a variedade linguística que eles usam. Por exemplo: *vie kwi* ‘cuia velha’ é chamada pelos idosos

de *kapudji*. E a expressão *kapudji* [kapu'dʒi], para os mais jovens, passa ser vergonhoso de ser usada. Percebi que ocorre uma variação lexical de cunho intergeracional, que divide a oralidade da geração mais jovem, em relação à oralidade da geração mais antiga. Os jovens falam fluentemente uma variedade do *kheuól* que sofreu muita influência pelo contato com a cidade e com a língua portuguesa, com povos que estão ao redor de suas aldeias. Bem como a influência das novas tecnologias de hoje e todas essas mudanças.

Dessa maneira, observei que algumas atitudes dos mais jovens são negativas em relação ao *kheuól*, ou seja, para eles, é de pouco prestígio o falar dos mais velhos. Possivelmente o contato constante com outros jovens de outros povos pode afetar esse comportamento com relação aos mais velhos. Vale ressaltar que o léxico de palavras desprezadas é composto em sua maioria (não é regra) por palavras de origem não românica, como línguas indígenas de origem Carib e Aruak, como, por exemplo, as línguas *kali'na* e *parikwaki*, respectivamente. Já as palavras de prestígio para os jovens, vêm de línguas românicas, como francês e português. Por exemplo *ãbabha*, uma palavra desprezada, significa 'embaixo do braço'. *Suvak*, que é usada pelos jovens, tem origem no português que significa 'axila'. Observei ainda que a variante mais considerada de prestígio para os jovens têm origem principalmente no português. A palavra *ãduie* é utilizada pelos falantes mais antigos Galibi-Marworno e significa 'batizar em casa'. Para os jovens, essa palavra é estranha e, muitas vezes, provoca risos. Para eles a palavra *ãduie* é falada *batxize*, que também pode significar 'batizar em casa', além de fazer referência ao batismo em igrejas de religiões dos não-indígenas.

Nesse sentido, é possível perceber, que os jovens estão substituindo palavras da variedade falada pelos mais velhos (com certa preferência pelas palavras de origem indígena, mas não só) por palavras formadas de outras línguas de origem não indígena. As palavras indígenas que são mais específicas aparecem com mais frequência no léxico referente à fauna e à flora, geralmente são palavras oriundas de línguas Carib, Aruak, com contexto de uso cultural mais específico, como o próprio *ãduie*. Vejamos um exemplo com a palavra *kilot* que vem da língua *parikwaki* segundo professor Aldiere.

*kilot* nA un dji pe lěj ki mun ka ize pu fuhe, detã ghamun-iela te ka izél ãba ie txilót long. **Short**. É uma roupa que as pessoas usam, às vezes os mais velhos usavam por baixo de sua calça comprida. **Gãhãpa-la ho kilot fãde. O short do vovô rasgou. Jã kõtã ize txilót pu li ale la lekól. João gosta muito de usar short para ir para escola. Var. Col. Txilót.**

Note-se que a comunidade em geral não percebe a perda dessas palavras entre o léxico dos jovens. A atitude negativa dos mais jovens perante parte do léxico dos mais velhos é

inconsciente. Esta investigação e seu produto, o Dicionário de Palavras Desprezadas pelos Jovens Galibi-Marworno, busca promover certo grau de consciência metalinguística. Para isso, devo valorizar o conhecimento que já existe sobre suas variedades. Explicar com todo cuidado que existem essas palavras na variedade dos idosos. Sei que essas palavras vão ficar para os jovens como palavras culturais dos mais velhos. Considero essa uma ação direta de valorização da língua *kheuól* que se dá através da produção de uma ferramenta capaz de proporcionar a busca ativa de suas fontes de desprestígio e a reflexão consciente sobre o seu desarme.

Quem geralmente percebe nitidamente as perdas dessas palavras são alguns professores principalmente em sala de aula durante as apresentações de trabalhos e em reuniões da comunidade. O aluno Galibi-Marworno, ao apresentar um trabalho na sala de aula, tenta se expressar o máximo possível em uma outra forma de falar que não seja essa que ele usa em casa. O aluno começa a falar de um jeito que lembra o *kheuól* Karipuna, variedade a partir da qual foi desenvolvida a ortografia<sup>1</sup> que nós Galibi-Marworno utilizávamos na escola. Assim, os alunos usam termos que não são utilizados entre eles no dia a dia. Por exemplo, tentam selecionar palavras da variante Karipuna como *kōsa* ‘*assim*’, *zót* ‘*vocês*’, *sa* ‘*este*’. Na variedade Galibi-Marworno, as formas equivalentes seriam *kōhã* ‘*assim*’, *hót* ‘*vocês*’, *ha* ‘*este*’. Nesse contexto, o aluno tem mais prestígio de se expressar no *kheuól* Karipuna com muita insegurança, pois acha que a língua ou variedade do outro é melhor ou mais bonito naquele momento. São fenômenos de hipercorreção por eles utilizarem uma gramática que foi elaborada com a grafia do *kheuól* Karipuna<sup>2</sup>.

Em seu livro *Preconceito Linguístico*, Marcos Bagno afirma:

O que está em jogo aqui não é a língua, mas a pessoa que fala essa língua e a região geográfica onde essa pessoa vive. Se o Nordeste é “atrasado”, “pobre”, “subdesenvolvido” ou (na melhor das hipóteses) “pitoresco”, então, “naturalmente”, as pessoas que lá nasceram e a língua que elas falam também devem ser consideradas assim... (BAGNO, 2007, p. 42).

Nesse sentido, apesar do recorte deste estudo ser geracional, concordo com Bagno, quando ele faz um recorte social em relação à linguagem. Os jovens Galibi-Marworno são pessoas que mais se deslocam da aldeia, que mais viajam por diversas localidades. Geralmente passam uma temporada fora disfarçando características de sua maneira de falar por achar que a língua do outro é melhor ou mais bonita. Isso é um processo inconsciente pelos jovens. Para eles, as variedades dos antigos passam a causar vergonha, são feias, e, assim, procuram

<sup>1</sup> Em 2019 desenvolvemos ortografia própria para a variedade Galibi-Marworno (cf. SILVA *et al.* 2019)

<sup>2</sup> The Grammar of Karipuna Creole foi uma gramática criada por Joy Tobler em 1983 e foi a primeira descrição mais completa de uma variedade do *kheuól* do Uaçá.

trazer algo novo.

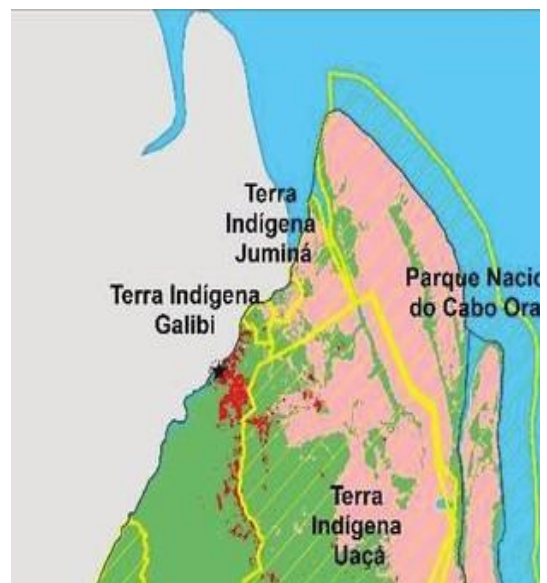
## 2 Histórico do Povo Galibi-Marworno e apontamentos linguísticos

A maioria dos Galibi-Marworno estão concentrados na margem esquerda do Médio Rio Uaçá, afluente do rio Oiapoque. A aldeia do Kumarumã, principal aldeia Galibi-Marworno, está situada numa região de várzea sobre uma ilha de terra firme. Antes, a aldeia do Kumarumã tinha um formato de meia-lua, depois com o passar dos anos a população foi aumentando. Com a ocupação total de pessoas na ilha, esse formato passava ser de um “k” (veja a imagem 3). Nós Galibi-Marworno construímos casas de moradia, e para qualquer outra atividade, como carbê, casa de poço e outros em espaço de terra firme. Deixamos as áreas inundáveis para servir de caminho para pesca e navegação. Nós ocupamos os espaços sempre em harmonia com o meio ambiente. Não construímos casas em cima de savanas. Interagimos muito bem com todos os ecossistemas e deles tiramos todos os materiais necessários para nossa sobrevivência.



**Imagem 1.** Estado do Amapá.

**Fonte:** Plano de vida dos Índios e Organizações Indígenas do Oiapoque. Oiapoque: APIO, 2009.



**Imagem 2.** T.I. Uaçá no município de Oiapoque.

**Fonte:** Plano de vida dos Índios e Organizações Indígenas do Oiapoque. Oiapoque: APIO, 2009.



**Imagem 3.** Aldeia Kumarumã. Localizada em uma grande ilha a margem esquerda do médio curso do rio Uaçá, na Terra Indígena Uaçá, no Município de Oiapoque no norte do Estado do Amapá.  
Fonte: Manoel Sorácio Nunes, acervo pessoal, (10 de setembro de 2019);

Atualmente, de acordo com o censo mais recente do ano de 2021, do Polo Base da aldeia do Kumarumã, informado pelo senhor Nilton Roberto, existem aproximadamente 385 famílias e 2.467 habitantes. Já houve muito mais habitantes em Kumarumã. Com a possibilidade, mais recente, de ingresso em novos cursos de graduação em universidades públicas, vários alunos saíram para estudar fora da aldeia. Também algumas famílias saíram de Kumarumã para construir pequenas aldeias no curso alto do rio Uaçá. Com relação aos que saem para estudar fora, aumenta cada vez mais a minha preocupação sobre a perda dos nossos costumes, tradição da língua de modo geral. Em vista disso, me propus pesquisar e registrar o máximo de palavras possíveis que estão deixando de ser utilizadas nos espaços de fala e interação Galibi-Marworno.

## 2.1 Breve Histórico do Uaçá, segundo relatos dos antigos.

A maioria das informações do capítulo 2 foi elaborada através dos relatos dos anciões da comunidade. Foram relatos coletados algum tempo atrás com essas pessoas. Nas aldeias indígenas existe grande diversidade de fontes orais de memória que nos permite escrever o que aconteceu no passado do nosso povo. Na tabela 01, apresento um resumo de nossos principais consultores.

**Tabela 1.** Informações sobre as fontes orais utilizadas

<b>idade</b>	<b>Nome completo</b>	<b>Época/ano</b>	<b>Fonte</b>
98 anos	Arcênio Monteiro	Registrando histórias antigas do povo Galibi-Marworno	Nordevaldo dos Santos, registro pessoal-1996
89 anos 98 anos	José Andrade Monteiro Arcênio Monteiro	Projeto de Valorização das Línguas Crioulas do Norte do Amapá <sup>3</sup>	(Silva <i>et al.</i> 2019a; Silva <i>et al.</i> 2019b)
65 anos	Maria Vivi dos Santos	Projeto de Valorização das Línguas Crioulas do Norte do Amapá	(Silva <i>et al.</i> 2019a; Silva <i>et al.</i> 2019b)
94 anos	Maria Conceição dos Santos	Projeto de Valorização das Línguas Crioulas do Norte do Amapá	(Silva <i>et al.</i> 2019a; Silva <i>et al.</i> 2019b)
102 anos	Maria Rosa Macial dos Santos	A Formação do Grau no kheuól falado pelos Galibi-Marworno - TCC	(SILVA; 2011)
53 anos	Nilton Roberto dos Santos	Atual população da aldeia Kumarumã - 2021	Censo do Polo Base Kumarumã-2021
103 anos	Maria Mosiana Nunes dos Santos	A Formação do Grau no kheuól falado pelos Galibi-Marworno - TCC	(SILVA; 2011)

<sup>3</sup> Projeto financiado pelo edital CFDD do Ministério da Justiça. Coordenadora do Projeto: prof<sup>a</sup> Dra. Mara Santos F, da Silva; Equipe do Projeto Glauber Romling da Silva, Cilene Campetela, Davi Marworno e Ingrid Lemos Costa. Apoio Articulação Indígena do povo Galibi-Marworno. Duração de 2 anos, 2017 e 2018.

### 2.1.1 Como surgiu o povo Galibi-Marworno?

Nesta seção apresento as principais informações históricas e da memória dos Galibi-Marworno. Para isso utilizo sobretudo fontes históricas tradicionais, feitas com pessoas mais idosas do povo Galibi-Marworno. Os relatos foram narrados pelos senhores Arcênio Monteiro, José Andrade Monteiro, Maria Vivi dos Santos e Maria Conceição dos Santos, por meio de entrevistas narrativas realizadas por mim e pelo professor Nordevaldo dos Santos, também indígena Galibi-Marworno na aldeia Kumarumã (conferir a Tabela 01). Nordevaldo iniciou sua entrevista com o senhor Arcênio Monteiro em 1996, que na época tinha 98 anos, sobre o surgimento dos Galibi-Marworno para seu registro pessoal, dessa forma ele continuou sua entrevista em outro período. Entrevistou sua mãe, dona Maria Vivi dos Santos, na época aproximadamente com 65 anos para seu trabalho de conclusão de curso, no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena - UNIFAP sobre o surgimento dos Galibi-Marworno. Foi a última informação que ela passou para ele, no ano de 2009, em sua casa na aldeia Kumarumã.

Em 2017, conta o professor Nordevaldo dos Santos, que o senhor Arcênio Monteiro, contou para ele em uma de suas pesquisas, no ano de 2010, que antigamente os primeiros habitantes do rio Uaçá eram ancestrais do povo Palikur chamados de “Arakarê”. Eles eram pessoas bem altas e com pele bem morena. Viviam na montanha Tipóca (que ocorre como Monte Tipac no mapa da imagem 4). Suas coordenadas exatas são: Latitude 3.5801437°N, Longitude -51.341649°W, cidade de Oiapoque, estado do Amapá no Brasil.



Figura 4. Monte Tipóca  
Fonte: Gogle Maps Satélite

Nessa montanha havia uma vila somente deles. Tinham uma vida muito tranquila sem se preocupar com nada. Um dia chegaram pela região do Uaçá alguns indígenas Galibi que vieram de Maná, que se localiza na região da Guiana Francesa. Nessa época, estavam fugindo de perseguição e passaram vários dias viajando de canoa. Estavam em busca de um lugar para habitar com suas famílias. Quando chegaram perto da montanha Tipóca perceberam que já havia gente morando na montanha. Viram os rastros deles traçando o caminho, quebrando galhos de árvore na mata. Vendo isso, decidiram não ir mais adiante, então ficaram para pernoitar bem perto da montanha em um lugar. Hoje por causa dessa situação o nome do lugar foi chamado de “Galibi”.

Disse o senhor Arcênio Monteiro para o Nordevaldo que nessa mesma noite, os Arakarê estavam festejando um grande Turé<sup>4</sup> na ponta do Kairumaira, uma parteda montanha Tipóca. Decidiram ir ver de perto o que estava acontecendo. Quando chegaram, avistaram uma mulher sentada sozinha. Então, partiram para cima dela, mas essa mulher estava menstruada. Por isso ela não podia participar da dança de acordo com a tradição cultural do povo. Os Galibi a forçaram falar onde estava o resto das pessoas deste lugar e onde estavam guardadas todas as armas da aldeia. Enquanto isso, sem eles perceberem, tinha um menino olhando de longe, viu tudo o que fizeram com a mulher. Pegaram a mulher e as armas e foram embora. Depois que foram embora, o menino correu e foi contar para o chefe. Eles ficaram muito preocupados, se reuniram rapidamente para irem resgatar a mulher. Foram ainda de noite, procuraram ela por todo lugar na beira do rio Uaçá. De repente, viram a mulher sentada em uma canoa chorando e os Galibi todos deitados no chão dormindo. Os Arakarê andaram devagar em passos lentos até chegarem à mulher que estava chorando e perguntaram onde os Galibi haviam guardado as armas. Então a mulher mostrou onde estavam as armas. Eles pegaram as armas e começaram a atirar nos Galibi enquanto dormiam, mataram alguns e os que ficaram feridos conseguiram fugir dos Arakarê. Por causa do ataque, os Arakarê ficaram com muita raiva dos Galibi. A partir daquele dia, eles não tiveram mais tranquilidade e começaram a se preparar para a guerra por que sabiam que eles iam voltar. Confeccionaram armas, flechas, bastões e outras armas que eles usavam naquela época. Os Galibi também foram se preparar fazendo muitas armas, um dia decidiram ir enfrentar novamente os Arakarê. Quando chegaram perto do local onde os outros estavam, eles assinalaram com seus *Turaka* (era um apito feito de madeira) para avisar que estavam se aproximando. Os Arakarê, ao ouvirem o sinal, imediatamente também

---

<sup>4</sup> É uma festa tradicional que os quatro povos indígenas que habitam a região do baixo rio Oiapoque realizam em suas aldeias. Os Galibi-Marworno realizavam uma vez por ano no mês de outubro. Organizado pelo pajé em parceria com o cacique da aldeia, em agradecimento as curas e conquistas.

responderam com seu cântico de guerra, era sinal que estavam preparados para guerra.

Os Galibi se aproximaram até o pé da montanha e começaram a flechar. Os Arakarês, que estavam mais ou menos em cima da montanha na ponta do Kairumaira, estavam com vantagem, começaram também flechar os Galibi. Assim começou a guerra, muitos morreram de ambos os lados, nessa época os Galibi falavam sua própria língua que era alíngua galibi. Os Arakarê soltavam tora de pau de cima da montanha nos Galibi, assim matavam muitos. Mesmo assim não recuavam da guerra e continuavam na batalha, até que os Arakarê recuaram e foram embora fugidos para um lugar chamado *Iraka hóx txig*. Este local *Iraka hóx txig*, que foi citado na história, na verdade não é identificado como um lugar físico atualmente. Eles ficaram nesse lugar durante algum tempo. De acordo com os contadores, lá no *Iraka hóx txig* havia muitas onças, que devoravam os Arakarê. Por essa razão, eles decidiram se dividir, alguns foram para o rio Urukaua, outros ficaram no rio Uaçá, e habitaram em lugares chamados Kõhãiri, Paraiko e Kaimã que existem até os dias de hoje.

Os poucos Galibi que sobreviveram da guerra decidiram voltar para a região do rio Maná, na região da Guiana Francesa de onde vieram, em busca de mais pessoas para guerrear. Passou um tempo, eles voltaram para a região do Uaçá à procura do povo Arakarê para continuarem a guerra por causa do espaço que queriam ocupar, mas, não havia mais ninguém naquele lugar, então foram entrando mais para dentro do rio Uaçá, chegaram mais perto viram que muitos urubus estavam comendo algo podre: eram os índios Palikur Arakarê que tinham morrido. Confirma a senhora Maria Vivi dos Santos, mãe do professor Nordevaldo dos Santos, em uma das visitas que ele fez na casa dela no ano de 2010, na aldeia Kumarumã.

Em uma das entrevistas realizada por mim, com o seu José Andrade Monteiro na época aproximadamente com 89 anos, no mês de novembro de 2017, na aldeia Kumarumã, foram feitas perguntas relacionadas ao surgimento do povo Galibi-Marworno e da língua kheuól, para incluir na história do povo Galibi-Marworno do Projeto de Valorização das Línguas Crioulas do Norte do Amapá. O senhor José Andrade falou que foi uma terrível doença que deu naquela época que matou todos. Vendo isso, os Galibi voltaram novamente para Maná de onde vieram. Passaram-se alguns anos, voltaram de Maná somente três famílias Galibi, que eram: Hezis, Faiu e Kaptén Ogis, foram essas famílias Galibi que habitaram na região Uaçá. Passaram-se alguns anos chegaram mais duas famílias na região, sendo uma do povo Maraon e a outra do povo Aruã. Estas famílias viveram juntos no mesmo lugar, dessa maneira havendo casamentos entre os filhos dos Galibi com os Maraon e com os Aruã. Os Maraon eram pessoas fortes altas, seus cabelos eram lisos, com pele clara e os Aruã eram pessoas de baixa estatura, barrigudos e com

as batatas das suas pernas bem grossas (panturrilhas), com cabelos crespos e com pele morena. A partir de casamentos entre essas famílias, assim foi surgindo o povo Galibi-Marworno, de acordo com seu José Monteiro. Ainda com respeito a este assunto, em 2012, em conversa de aproximadamente duas horas, com a dona Maria Conceição dos Santos, à época com aproximadamente 94 anos, como parte de uma pesquisa com os alunos dos 2º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Indígena Camilo Narciso, na aldeia Kumarumã, ela nos contou que, a língua dos pais eram de origem Tupi e Aruak. Com o tempo foram nascendo mais filhos e as pessoas mais idosas foram morrendo, até que o povo Galibi que veio de Maná foi desaparecendo e surgindo o povo Galibi-Marworno com a junção do povo Galibi, com os Maraon. Dessa maneira, as crianças começaram a falar só a língua Galibi Antigo. Esse termo “Galibi Antigo” é usado em um determinado contexto que na época era uma língua de origem Caribe. Os mais velhos se referem para essa língua como “Língua Antiga”, alguns dizem que é o kali'nã em outro estágio diacrônico.

Segundo a Associação dos Povos Indígenas do Oiapoque (2009, p.11),

Apesar da semelhança entre os nomes das etnias, os Galibi-Marworno não possuem parentesco com os Galibi Kali'nã. Descendem de vários grupos, dentre os quais Karib, provenientes das Guianas em épocas remotas, além das etnias Marworno e Aruã, hoje extintas enquanto povos diferenciados.

Com o passar do tempo, começaram a entrar muitas pessoas na região do rio Uaçá, como os brasileiros, negros, samaracás, franceses e até chineses. Cada um com sua língua falada. Os franceses da Guiana davam tudo o que os indígenas necessitavam, como mercadorias, roupas, lenços, tecidos, faca, terçado, anzol, panela de ferro e forno de ferro para torrar farinha. Além disso, os padres da Guiana Francesa ensinavam a rezar o pai nosso na língua crioula guianense. Por motivos de darem as coisas para eles, começaram a dar obediências aos negros da Guiana Francesa, assim passaram a falar a língua creole guianense, que deu origem ao kheuól do Uaçá.

Naquela época, segundo meus informantes, mais ou menos em 1927, os indígenas não viviam juntos em um só lugar, mais sim em várias ilhas no baixo rio Uaçá. De acordo com José Andrade, Arcênio, Maria Vivi e Maria Cconceição, foi assim que surgiram os Galibi-Marworno e como perdemos a nossa língua original, o “Galibi Antigo”. Juntamos as informações que tínhamos sobre a história da origem do povo e de nossa língua kheuól Galibi-Marworno. Para incluir nos livros<sup>5</sup> que produzimos no Projeto de Valorização das Línguas Crioulas do Norte

---

<sup>5</sup> Silva, et al. **No Liv dji ixtwa Galibi Marworno Liv paradjidatk dji methesiela**. Macapa, AP: Editora Unifap, 2019b. [https://www2.unifap.br/editora/files/2019/12/no\\_liv-dji\\_ixtwa-balibi-marworno.pdf](https://www2.unifap.br/editora/files/2019/12/no_liv-dji_ixtwa-balibi-marworno.pdf)  
Silva et al. **Nate konétmã dji thavai - Liv djidatk dji methés-iela**. Macapá, AP: Editora Unifap. <https://www2.unifap.br/editora/files/2019/12/nate-konetma-dji-thavai.pdf>

do Amapá.

Segundo relatou Maria Rosa Macial dos Santos, na época com 102 anos, indígena Galibi-Marworno, já falecida, moradora antiga da Aldeia Kumarumã em uma pesquisa transcrita por mim, para o meu trabalho de conclusão de curso (SILVA; 2011) em, mais ou menos em 1925, os Galibi-Marworno viviam em pequenas ilhas no alto rio Uaçá. Eram divididos por clãs, ou seja, por famílias. Cada clã habitava em uma ilha, por causa, de muitos filhos que cada família possuía. Eles foram denominados pelos não índios como Uaçauara, depois ficaram conhecidos como índios do Uaçá por causa da região onde habitavam. Ao longo do tempo as pessoas dos outros povos indígenas como os Karipuna, os Palikur denominaram como *mun Uaçá*, que significa ‘gente do Uaçá’.

As casas eram todas feitas de palha, pois os indígenas costumavam habitar um local somente enquanto havia terra fértil para plantar e colher os seus alimentos. Depois de alguns anos mudavam de ilha a procura de novas terras férteis para cultivarem outras roças para a família. De acordo com Rosa Macial, nesse período, alguns dos Galibi-Marworno ainda não sabiam fazer a farinha de mandioca, fabricavam uma espécie de beiju, feito da massa de mandioca, chamado na época *gara-gara* [garaga'ra] e que servia como complemento da caça, cozido com bastante água.

A senhora Maria Rosa Macial ressalta também que, naquela época, mais ou menos em 1927, quando nascia uma criança, a data de nascimento era registrada na memória dos pais através das épocas do ano significativas para a etnia, como a *sezõ waha* ‘época do tucumã’. Pois os mesmos não tinham noções de datas e calendários. Viviam isoladamente com suas famílias nos seus sítios tranquilos, trabalhando e vivendo do seu jeito.

Ainda para Maria Rosa, em 1925, deu-se início ao processo de Educação Escolar em uma das pequenas ilhas, chamada Pós, no Alto rio Uaçá, com o primeiro professor, Abelardo, e sua esposa Melanim. Maria Mosiana Nunes dos Santos, em 2021 com 103 anos de idade, indígena Galibi-Marworno, conta quando tinha 6 anos e sua irmã 7 anos, seus pais as levavam para estudar de uma ilha para outra durante dois meses, foi quando houve um acidente com a espingarda do professor. Um índio, por não conhecer a espingarda, puxou o gatilho na direção de um dos parentes, matando-o.

Todas as pessoas que moravam ali ficaram revoltadas com o Abelardo, só que foi um acidente indesejável. O professor foi expulso do território Uaçá e nunca mais voltou. Depois disso, aproximadamente em 1930, foi implantada a primeira escola na aldeia Kumarumã.

Segundo a pesquisa que fiz em 2006, com a Dona Mosiana. (SILVA, 2011).

Nesse contexto de maior aproximação de não indígenas brasileiros do início do século XX, o Major L. Thomas Reis, tentava convencer os indígenas a se juntarem em um só lugar que era o Kumarumã.

Uma das primeiras iniciativas do governo brasileiro na área foi, justamente, uma tentativa de reagrupamento de toda a população indígena do vale do Uaçá; em 1936, a Inspetoria Especial de Fronteiras enviou um emissário ao Uaçá, o Major L. Thomas Reis, para verificar a possibilidade de unir os índios em única povoação e do aproveitamento deles como guardas de fronteiras. Entretanto, o Major Reis julgou inexequível a localização dos índios num só núcleo. Levava em conta, além das características do meio ambiente, o pronunciamento contrário dos índios. Sobre os Galibi, informa – “são ordeiros pacíficos, vivendo satisfeitos e não desejando alterações quanto ao seu modo de vida” (ARNAUD, 1969, p.11).

Em quase todos os lugares do alto rio Uaçá tinham moradores, mais precisamente, no Pós, Biskót, Kaxiwahi, Galeg, Arãpuku, Pom, Lõba, Djab (hoje Flamã), Dolohohik, Manizin, Tõ, Mateu e outros lugares bem distantes de Kumarumã. Confirma Maria Rosa que os indígenas não concordavam com a proposta de reagrupamento de jeito nenhum. Ela disse que os Galibi-Marworno continuaram a viver por um tempo espalhados nestes locais citados acima, com suas famílias, pois os mesmos já possuíam suas roças, casas, enfim. Os dois chefes dessa época, o “Major” e o “Tenente”, continuavam a insistir no reagrupamento com algumas famílias que tinham em Kumarumã.

Durante um período, os Galibi viveram dispersos em várias aldeias nas margens do Uaçá, voltando mais tarde a se concentrar numa nova vila Kumarumã. A aldeia recebesse nome por ter sido o local de moradia de um antigo “capitão”. Nesse local, o chefe de posto, Eurico Fernandes, tinha uma fazenda de gado, que foi vendida ao SPI. A concentração em Kumarumã se incrementou a partir da instalação da escola. (ARNAUD, 1983, p.44).

Segundo Maria Rosa, o ensino era muito rígido naquela época, os professores proibiam os alunos a falarem em sua língua materna, ninguém podia falar o khuól, e eles mal sabiam falar o português. Aqueles que não obedecessem, quando erravam as perguntas que foram ditas pelo professor, tomavam uma surra de palmatória na palma da mão.

Maria Rosa conta que no início as mães não queriam deixar suas filhas irem estudar no Kumarumã sozinhas, porque era longe, e tinham medo que elas engravidassem. Naquela época se uma moça engravidasse fora do casamento era vergonhoso para a família toda. Ela seria mal vista por todos, principalmente pelos rapazes, por isso somente os meninos que foram e algumas meninas que já tinha na aldeia. Aos poucos elas iam, mas, para ficar na casa de certas professoras, como a professora Ramira, que cuidava muito bem delas, ensinando na escola como ler e escrever na língua portuguesa e nas folgas ensinava os afazeres de casa, como cozinhar uma comida, como costurar, e outros serviços de casa.

Ao decorrer do ano o chefe do SPI<sup>6</sup> ia de voadeira visitando todos, passava de aldeia em aldeia pressionando os pais a levarem seus filhos à escola, isso fez com que depois de alguns anos todas as famílias se mudaram de vez para Kumarumã por causa de suas filhas. A intensão mesmo do chefe do SPI naquela época era de unir todos em um só lugar. Algumas famílias que não foram para Kumarumã passaram mais alguns anos habitando nos seus sítios. Com a preocupação de inserir os indígenas no modelo escolar vigente, o chefe do SPI trabalhou com muita cautela essa situação. Aos poucos, durante alguns anos, foram mudando para uma só aldeia, até que aquela pequena vila se transformou em uma das maiores aldeias da região de Oiapoque.

### **2.1.2 Os Galibi-Marworno atualmente**

Em uma assembleia na aldeia Galibi, localizada na Terra Indígena Galibi no ano de 2015 foi apresentado novas aldeia e seus caciques. O motivo principal foi por causa da expansão e ocupação do território indígena. Assim, novas aldeias foram constituídas. Aldeia Karibwen, com o cacique Adailson dos Santos, Manau, com o cacique José Forte Galiby, Maji, com o cacique Orivaldo dos Santos Nunes, Kaxiwahi, com o cacique Mario Charles, Paraiko, com o cacique Guísel Figueiredo, Tukuyui com o cacique José Palikur, Flamã Alailton, Paramūwaka com o cacique Manoel Nazário dos Santos, na BR156, aldeia Tuluhi no km 23, com o cacique Odimar Hortêncio e Anawera km 110, com cacique Ludivaldo dos Santos, já existia na BR a aldeia Tukay km 91, Samaúma km 85, e na Terra Indígena Juminã a aldeia Waha. Também temos uma aldeia no rio Urukawa, que é a aldeia Flexa, com o cacique João Colares. Bem do lado da aldeia Kumarumã temos a aldeia Aruatu com o cacique Manoel.

Nos anos de 2017, 2018 e 2019, muitos alunos saíram da aldeia em busca de novos estudos em todos os níveis, como cursos de graduação, Ensino Fundamental e Médio procurando escola na cidade de Oiapoque e em Macapá. Por isso, o número da população não é estável com relação a essa situação. Com a saída das lideranças antigas, como os caciques Paulo Roberto da Silva e Felizardo dos Santos e seus conselheiros, a comunidade ficou um pouco desordenada. Entra cacique, sai cacique, a organização está indo a passos lentos. Está funcionando, mas não como antes. Hoje o atual cacique da aldeia Kumarumã é o professor Cristiano Florêncio Narciso, que trabalha em prol da melhoria da comunidade junto com os

---

<sup>6</sup> Serviço de Proteção aos Índios. Instituição criada pelo decreto nº8.072, de 20 de junho de 1910 com o nome de Serviço de Proteção aos Índios. Antecedeu a FUNAI como órgão oficial de Estado para o relacionamento com os indígenas.

demais caciques das pequenas aldeias.

## 2.2 O significado de algumas palavras das artes verbais na língua Galibi.

Até hoje, ainda existe algumas palavras da língua antiga mencionada anteriormente, que estão aí na nossa língua kheuól, e nas artes verbais do povo Galibi-Marworno. Aparecem na festa do Turé quando é entoado nos cânticos e quando é invocado os espíritos invisíveis da natureza, também aparecem nos potás que algumas pessoas usam para curar ou ajudar alguém num momento difícil de sua vida seja ela sentimental ou física. Por exemplo, há palavras como *tunã* [tu'nã], em kheuól *djilo* [dʒi'lo], em português 'água'; *weio* [ue'jo], em kheuól *solei* [so'lej], em português 'sol'; *paranã* [parã'nã], em kheuól *lamẽ* [lã'mẽ], em português 'onda' (NUNES & FORTE, 2019, p. 4). Extralinguisticamente, ou seja, não falando de gramática ou léxico em si, mas das artes verbais, temos muitas palavras de línguas antigas que ocorrem em cantos tradicionais. Isso é bastante comum em muitas culturas, como nas ladainhas em latim que são entoadas nos cantos da Igreja Católica até hoje.

Como exemplo disso, vejamos alguns versos do canto *pota*<sup>7</sup> *dji pororók* (pota da pororoca), conforme Nunes & Forte (NUNES & FORTE, 2019, p. 4):

*Tunãweio parana aranã, parana aranã erero,*  
*Mãbomãbo kiaro aranãaranã erero,*  
*Mirimiri txikanũ aranãaranã erero,*  
*Mirimiri txikanũ aranãaranã erero.*

A palavra da língua antiga que aparecem nas artes verbais como por exemplo, *mãbomãbo* significa em kheuól *ahe lasu labu*, em português significa 'arraia em cima da lama'. A palavra *txikanũ* na língua antiga significa em kheuól *tximun txiwom*, em português significa, aproximadamente, 'criança-menino'. Até nos dias de hoje existem essas artes verbais na cultura Galibi-Marworno cantadas ou assopradas pelos idosos (FORTE, 2021, p.10).

Os antigos usavam essa linguagem principalmente nos cânticos do Turé, nos potas para se comunicar com os seres sobrenaturais invisíveis da natureza, em ritual de agradecimento ou em ritual de cura. A palavra *warukamã* [uarukã'mã] significa em kheuól *gho zetwél*, em português significa 'estrela-d'alva'. Para eles, o *warukamã* é muito respeitado é o guia principal do dia e da noite. *Murimuribu* [murimuri'bu] significa em kheuól *ahe* e em português significa

---

<sup>7</sup> Baseada nas crenças tradicionais dos ancestrais Galibi - Marworno, *pota* é um conhecimento de tradição oral, que é passado de geração em geração, através de rezas feitas para várias situações. Existe *pota* do mal e do bem. Os *potas* podem ser rezados, assoprados ou cantados, nas línguas indígenas ou até mesmo em português.

‘arraia’. Ocorrem quando são entoados os seres sobrenaturais do fundo do mato ou do rio para que, espiritualmente, possam participar do ritual. A palavra *rawra* [raw'ra] significa em kheuól *anũ mãje* em português significa ‘vamos almoçar’, quando chama os seres sobrenaturais para almoçar com eles. Já a palavra *maire* [maj're] significa em kheuól *vã* e em português significa ‘vento’, também são entoados para agradecer.

POTÁ DJI AHE ( potá da arraia ), conforme (NUNES & FORTE, 2019, p. 4):

*Murimuribu, murimuribu, murimuribu,  
tunã ie nãbu murimuribu arekenebo  
hixoxo ke no ynãte warukamã, warukamã tunã ie.*

Geralmente quem tem mais intimidade para entoar esses espíritos sobrenaturais é o pajé da aldeia. Existem também outras pessoas na comunidade que entoam, como os curandeiros entoam através do potá. O Turé é considerado uma festa tradicional do povo Galibi-Marworno e muito respeitado por todos do povo. Para cantar os cânticos que entoam os seres sobrenaturais invisíveis é preciso a pessoa ter um pouco de conhecimento da língua Galibi Antigo para poder saber do que está falando e quem está convidando para participar da festa.

### 2.2.1 A língua kheuól dos Galibi-Marworno

A língua kheuól é uma língua crioula de base francesa falada pelos indígenas Karipuna e Galibi-Marworno. Para os mais velhos indígenas Galibi-Marworno, a língua kheuól é como uma segunda língua, dizem que sua primeira língua era o Galibi Antigo, já mencionado.

Mais ou menos em 1920, Maria Mosiana relata como seus avós contavam, que a população que existia na época não sabia falar o português. Os padres ensinavam os indígenas a rezarem em crioulo, aprenderam também rezas em latim, as ladainhas principalmente. Segundo Maria Mosiana, as festas religiosas eram realizadas em uma das ilhas, chamada Suraimõ, que fica localizada acima da aldeia Kumarumã, na margem esquerda do rio Uaçá. Os instrumentos musicais eram todos tradicionais, Maria Mosiana explica que quando ela se entendeu como pessoa os pais dela falavam o kheuól muito diferente do que estamos falando agora (SILVA, 2011, p. 3).

No entendimento de Silva, G. (2021) o kheuól do Uaçá faz parte de um *continuum* de línguas derivadas do francês que nasceram no contexto colonial do Atlântico. Ainda para Silva, G. (2021) o kheuól do Uaçá é uma língua que recebe o rótulo de ‘crioula’. Popularmente, este termo tem uma carga bastante pejorativa e, muitas vezes, é usado para situar determinada língua

como paralela ou de menor prestígio em relação a uma língua hegemônica.

Continuando com a linha de pensamento Silva, G. (2021) diz que o glotônimo ‘kheuól do Uaçá’ busca representar as duas variedades faladas na região, o kheuól Karipuna e o kheuól Galibi-Marworno, e guardar identidade distinta do guianense (e suas variedades) falado na Guiana Francesa .

### 2.3 A preocupação atual com a língua kheuól

Na década de 1980, começaram as primeiras iniciativas sistemáticas de se tentar consolidar uma ortografia para o kheuól falado pelos habitantes da Terra Indígena Uaçá. Naquela década, o estudo do guianense começou a ser realizado entre os Galibi-Marworno e Karipuna por Francisca Picanço Montejo, linguista do Centro Indigenista Missionário (CIMI), que contou com a assessoria dos linguistas Ruth Montserrat (UFRJ) e Marcio Silva (UNICAMP). Estes, com ajuda de lideranças indígenas Karipuna e de alguns Galibi-Marworno, produziram uma ortografia do kheuól e sistematizaram algumas informações gramaticais, em uma publicação intitulada Gramática Kheuol (1984).

Pelo fato de a grande maioria dos participantes indígenas serem Karipuna, a ortografia foi consolidada de acordo com a variedade Karipuna. Os materiais didáticos produzidos por eles foram usados e ensinados nas escolas indígenas Galibi-Marworno também. Isso fez com que as crianças deixassem de falar do jeito que aprenderam em casa com a família para buscarem falar e escrever a ortografia que aprenderam na gramática feita com a variedade Karipuna. Por exemplo, todos os Galibi-Marworno falavam *akōhã* [akõ'hã] ‘assim’, mas, na gramática a ortografia dessa palavra estava como *akōsa* [akõ'sa], que é a forma de falar Karipuna.

Também na década de 1980, foi coletado um vocabulário do kheuól pelo Summer Institute of Linguistics (SIL) que resultou no Dicionário Creol, publicado em 1987, que também publicou a gramática intitulada *The Grammar of Karipuna Creole* (1983). O CIMI também elaborou nos encontros com monitores pequenos livros didáticos na língua kheuól, na época a ortografia era uma só para os dois povos.

Segundo Rebeca Spille, missionária católica do CIMI que atua na região desde a época, estes livros foram fruto do trabalho dos monitores. O livro de *Ixtua dji aie i dji jodla* ‘história de ontem e de hoje’, o livro *No liv dji Ixtua I* ‘Nosso livro de história I’ e o livro *No liv dji Ixtua II* ‘Nosso livro de história II’. Esses monitores só trabalhavam com o ensino infantil, no antigo *Lekól kheuól* com a assessoria do CIMI.

A língua kheuól continua sendo estudada por outros pesquisadores, entre eles, nós, os próprios indígenas Galibi-Marworno e os Karipuna. No Projeto de Valorização das Línguas Crioulas do Amapá, construímos na Oficina de Organização dos Livros Galibi-Marworno um Livro Didático e um Paradidático, construímos também um Livro de Ortografia da Língua Kheuól Galibi-Marworno. *Liv dji Ekhi Lãdã kheuól Galibi-Marworno* (SILVA *et al.*, 2019) bem como construímos cinco livretos com historinhas criadas pelos meus alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, tudo na língua kheuól Galibi-Marworno. Hoje, a língua kheuól falada apresenta duas ortografias distintas e consolidadas, uma para cada variedade.

### 2.3.1 Nova ortografia da língua kheuól Galibi-Marworno

Nós, os Galibi-Marworno, não nos identificávamos com algumas variações linguísticas apresentadas na ortografia elaborada pelo CIMI nos anos 1980:

Na época, somente representantes da etnia Karipuna participaram desse processo. Isso gerava insatisfações diferentes para ambos. Os Karipuna reclamavam da falta de atualização da ortografia, já os Galibi-Marworno, com maiores motivos para reclamações, sempre relatavam a total falta de representatividade de sua variedade no material utilizado. (SILVA & SANTOS, 2020, p. 238).

No decorrer dos anos, com a formação de professores indígenas na rede pública do estado do Amapá, e com o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP/Campus Binacional de Oiapoque. Nós, os próprios professores indígenas ao estudar um pouco linguística percebemos que há algumas diferenças na língua kheuól Galibi-Marworno em relação à língua kheuól Karipuna.

O novo acordo ortográfico da língua kheuól Galibi-Marworno, deu-se início na oportunidade que tivemos em 2017, no Projeto de Valorização das Línguas Crioulas do Norte do Amapá, antes de elaborarmos os dois livros escritos nas duas variedades da língua kheuól do Uaçá, as línguas indígenas Galibi-Marworno e Karipuna (SILVA *et al.* 2019a; SILVA *et al.* 2019b; FORTE *et al.* 2019a; FORTE *et al.* 2019b) decidimos atualizar a escrita ortográfica da língua Galibi-Marworno. Daí surgiu o *Liv dji Ekhi Lãdã Kheuól Galibi-Marworno* (SILVA *et al.* 2019a), o manual de ortografia Galibi-Marworno. Onde cada povo se sentiu mais à vontade de escrever e falar sua própria língua.

A ortografia da língua kheuól Galibi-Marworno apresenta vinte e uma consoantes, cada consoante é representada por uma letra do alfabeto latino: <b , d , f , g , h , j , k , l , m , n , p , r , s , t , v , x , z , dj , tx , ng , y >. Os grafemas <dj , tx> representam as consoantes africadas /dʒ/ e /tʃ/. O grafema dígrafo <ng> representa a consoante nasal velar /ŋ/. O grafema <y> é utilizado somente em nomes próprios já consolidados. A ortografia kheuól não possui as letras

<c, q> da língua portuguesa.

A ortografia da língua kheuól Galibi-Marwono apresenta os mesmos cinco grafemas <a, e, i, o, u> do português. Usa-se o til para as contrapartes nasais <ã, ê, î, õ, û> e o acento agudo para as médias meio-abertas [ɛ] e [ɔ], a saber, <é, ó>. Quanto às semivogais há uma diferença de representação. A aproximante palatal [j] sempre forma ditongos decrescentes (Vj), enquanto a aproximante lábio-velar [w], somente crescentes (C(wV)C). Cada uma das semivogais é representada, respectivamente, com os grafemas <i> e <w>.

Na tabela a baixo vamos ver as apresentações gráficas do alfabeto e alguns exemplos de como ocorrem nas palavras.

**Tabela 2.** Alfabeto kheuól Galibi-Marwono

TABELA DE CORRESPONDÊNCIA DE GRAFEMAS				
Alfabetokheuól	Símbolo no sistema IPA	(Grafemas) ortografia kheuól Galibi-Marwono	Fones/IPA	Tradução livre
Consoantes				
B	[b]	bato	[ba'to]	barco
D	[d]	deghe	[de'g <sup>h</sup> e]	degrau
F	[f]	fidjiw	[fi'dʒu]	fisionomia
G	[g]	gate	[ga'te]	estragar
H	[h]	hãje	[hã'ʒe]	concertar/ajeitar
J	[ʒ]	jenê	[ʒê'nê]	ocupado
K	[k]	kaiakaia	[kaiaka'ja]	escangalhar
L	[l]	lamaiaz	[lama'jaz]	casamento
M	[m]	madjixõ	[madʒi'fõ]	maldição
N	[n]	netxe	[ne'fjê]	limpar
P	[p]	pêiê	[pê'jê]	pentear
R	[r]	rapirapi	[rapira'pi]	misturar c/a mão
S	[s]	save	[sa've]	saber/sabe
T	[t]	take	[ta'ke]	trancar
V	[v]	velê	[ve'lê]	dor

X	[ʃ]	xalfuk	[ʃal'fuk]	panela velha
Z	[z]	zãpa	[zã'pa]	anêmica
Dj	[dʒ]	djisã	[dʒi'sã]	sangue
Tx	[tʃ]	txifam	[tʃi'fam]	menina
Ng	[ŋ]	zong	[ 'zõŋ]	unha
Y	[i, j]	Yakaykanĩ	[ja.kaj.kã.'nĩ]	Cobra Grande
Vogais				
A	[a]	aha	[a'ha]	arara
Ã	[ã]	ãvi	[ã'vi]	vontade/desejo
E	[e]	ekhi	[e'kʰi]	escrever
É	[ɛ]	élmĩ	[ɛl'mĩ]	inimigo
ẽ	[ẽ]	ẽthi	[ẽ'tʰi]	Instruir
I	[i]	ieien	[je'jɛn]	madrinha
Ĩ	[ĩ]	ĩtelijã	[ĩteli'zã]	inteligente
O	[o]	oho	[o'ho]	não sei
Ó	[ɔ]	kók	[ 'kɔk]	galo
Õ	[õ]	õzé	[õ'zɛ]	onze
U	[u]	un	[ 'ũn]	um
Û	[ũ]	mũ	[ 'mũ]	mole
Semi-vogal				
W	[w]	xevwét	[ʃe'vʷɛt]	camarão
Y	[j]	wei	[ 'wej]	olho

## 2.4 Palavras desprezadas e outros fenômenos linguísticos

Como já mencionamos, palavras desprezadas são algumas palavras do léxico dos idosos que os jovens não usam porque as consideram feias, engraçadas, ridículas e sentem vergonha de falá-las. Se um jovem falar uma palavra dessa, gera risos no ambiente em que eles se encontram. Por isso, os jovens têm um hábito de pronunciar diferente dos mais velhos. Por exemplo, temos a palavra *xiporók* [ʃipɔ'rɔk] que significa 'urinar'. Praticamente, todos os jovens não usam essa expressão, para isso eles usam a expressão *pise*, que tem origem francesa.

**Tabela 3.** Exemplo de algumas palavras que os jovens ridicularizam

	<b>PALAVRA DESPREZADA</b>	<b>GLOSA</b>	<b>COMO FALAM HOJE</b>	<b>EXEMPLO DOS IDOSOS</b>	<b>EXEMPLO DOS JOVENS</b>	<b>TRADUÇÃO LIVRE</b>
	tahe	ajustar	jis	Tahe plāx-la kluwél;	hāje plānx-la jis pu kluwél;	ajusta a tábua para pregá- la.
02	tapehamā	corajoso	gāitxo	fo u tapehamā pu txwe ha kulév-la;	fo u gāitxo pu txwe ha kulév- la;	é preciso ser corajoso para você matar essa cobra.
03	tumanūbu	diz que	fedjizā	tumanūbu iāpwē vasin pu kovidj-19;	fedjizā iāpwē vasin pu kovidj-19;	diz que não tem vacina para covid-19.
04	txap	autorida- de	lidehās	Gilberto a un gho txap dji tut wat-iela;	Gilberto a unghā lidehās dji tut wat-iela;	Gilberto é uma grande liderança de todos.
05	suveie	perseguir	veie	pa suveie āko mo lavi;	pa veie āko mo lavi;	não persegui mais minha vida.
06	txēbetxó	lanchar	merēda	mo kale txēbetxo deha;	mo kale merēda deha;	eu já vou lanchar.
07	tubli	tonto	sotsót	mo tublil ke un gutpwē;	mo fél sotsót ke un gutpwē;	eu fiz ele ficar tonto com um soco.
08	swēiē	cuidar	ētxupe	Mahi ale swēiē ho bélfí;	Mahi ale ētxupe dji ho bélfí;	Maria foi cuidar de sua nora.
09	thumātā	atentado	ātete	ha tximun-la tho thumātā;	ha tximun-la tho ātete;	essa criança é muito atentado.
10	pinotxe	local muito sujo	sal	mo bope ho batxi tho pinotxe;	mo bope batxi tho sal;	a roça do meu sogro está muito suja.

Todas as palavras desprezadas que estão no quadro acima não são mais usadas pelos jovens. Foram substituídas por outras palavras que para eles têm mais prestígio. Além do fenômeno das palavras desprezadas que estamos estudando, muitas pessoas de todas as idades, por influência do português, acabam substituindo, no curso da fala, palavras do kheuól por palavras dessa língua. Esse fenômeno, que é distinto das palavras desprezadas, chama-se ‘alternância de código’, ou *code-switching*.

O *code-switching* é um fenômeno linguístico que acontece em um ambiente onde tem pessoas que são bilíngues como nós Galibi-Marworno. O *code-switching* ocorre

frequentemente em minha casa com minhas próprias filhas que estudam na cidade. Na escola, elas se comunicam em português, no meio da conversa, começam entremeando algumas palavras do kheuól, o mesmo acontece quando elas falam o kheuól em casa, nas suas conversas entremeiam o português.

- (1) Jodla no mem **jovem** no ka **lutar** pu no **conseguir** finĩ  
 Hoje nós mesmos jovem nós IPFV lutar para nós conseguir terminar  
 no lekól;  
 nosso estudo;  
 ‘Hoje nós jovens estamos lutando para conseguir terminar nosso estudo’;
- (2) Ha ki te ka pase **conhecimento** pu no, ie muhi, jodla  
 DEM que PST CONT passar conhecimento para nós eles morreram, hoje  
 pa phóx **existe** ãko ha **ancião** -iela;  
 NEG quase existe mais este ancião DEF.PL  
 Estes que passavam conhecimento para nós, morreram, hoje quase não existe mais  
 esses anciões;
- (3) No gãiẽ **oportunidade** dji **realizar** no **sonho** ki no ka majinẽ ke no lekól;  
 Nós ter oportunidade de realizar nosso sonho que nós IPFV pensar com nosso  
 estudo;  
 ‘Nós temos oportunidade de realizar nosso sonho que estamos pensando com nosso  
 estudo’;
- (4) **A paz** dji no Sëié **Jesus**;  
 A paz do nosso Senhor Jesus;  
 ‘A paz do nosso senhor Jesus’;

Sabemos que a língua é dinâmica muda constantemente. Os jovens Galibi-Marworno falam desse jeito (1-4), com mais frequência é quando estão em uma apresentação, acham mais prestigioso. Mas hoje tem consciência do que falam, eles mesmos buscam valorizar a sua língua.

Usam as redes sociais para dialogar com seus amigos na língua.

### 3 Lexicografia, documentação linguística e a base de dados linguísticos

Este trabalho foi elaborado a partir do conhecimento de duas áreas, a lexicografia e a documentação linguística. Nas próximas seções explicamos um pouco dessas bases.

#### 3.1 O que é a lexicografia?

Salviano (2014) diz que a lexicografia é a ciência responsável pelo desenvolvimento de métodos e técnicas de produção das obras dicionarísticas na sua variedade de formas (monolíngues, bilíngues, semibilíngues, escolares, gerais, infantis, etc).

O léxico é um conjunto de palavras existente em uma língua.

A lexicografia é a análise da significação das palavras contidas no léxico de uma determinada língua. Dessa maneira, a lexicografia se interessa por exemplo, pela organização das palavras, (substantivos, adjetivos, verbos, advérbios) em uma determinada regra de escrita padrão de uma língua. (OLIVEIRA & ISQUERDO, 2001, P. 17).

O dicionário kheuól Galibi-Marworno vai mostrar a diferença entre as variantes dos jovens da dos antigos e terá como grande diferencial explorar o fenômeno linguístico que chamo de palavras desprezadas que influencia muito a atitude linguística da nova geração em relação ao uso do kheuól. Também terá informações a respeito das categorias gramaticais da língua, bem como exemplos do uso no cotidiano dos jovens.

#### 3.2 O que é documentação linguística?

Entendo que a documentação linguística é registrar a língua em uso de um determinado povo. Estudar o fenômeno que precisa ser pesquisado e incentivar a criação de um patrimônio material linguístico acessível. Principalmente para o povo, que de alguma maneira já vem sofrendo perdas linguísticas. A fim de contribuir com a valorização, revitalização e quando em casos mais extremos de perda, possa oferecer ações de resgate da língua. Esse processo visa pesquisar e documentar línguas que estão sendo ameaçadas de extinção e de perdas de fenômenos parecidos com o da língua kheuól Galibi-Marworno.

A documentação linguística subsidia a pesquisa e a pesquisa subsidia o ensino. O fortalecimento dos elos desse ciclo é fundamental para quaisquer processos de revitalização que venham a lograr êxito. (CAMPETELA, Cilene et al., 2017, p. 164).

Nesse contexto de documentação, podemos citar como exemplo o projeto Valorização das Línguas Crioulas do Norte do Amapá, realizado a partir de uma parceria com a UNIFAP.

Esse projeto teve como objetivo contribuir para a consolidação da documentação e da ortografia da língua *kheuól* Karipuna e Galibi-Marworno a fim de produzir materiais didáticos para os dois povos e para servir de apoio ao ensino da língua materna na escola. No desenvolvimento do projeto, cada povo construiu dois livros, um didático e o outro paradidático para serem usados pelos professores no ensino de língua (Silva *et al.* 2019a; Silva *et al.* 2019b; Forte *et al.* 2019a; Forte *et al.* 2019b). Para além disso, foram produzidas e documentadas histórias tradicionais do povo já na nova ortografia da língua *kheuól*.

Foi a partir das ações do projeto de Valorização de Línguas Crioulas do Norte do Amapá que o interesse que eu tinha há muito tempo em pesquisar principalmente as variações lexicais em uso pelos idosos e em desuso pelos jovens despertou. Para isso, eu já tinha alguns dados linguísticos no meu acervo pessoal, depois fui coletando mais com a colaboração dos professores, alunos e principalmente com os mais velhos da comunidade.

Os projetos de documentação linguística visam a atender demandas explícitas e urgentes de comunidades indígenas falantes de línguas que se encontram em contextos específicos de situações de menor prestígio em relação, principalmente, ao português (CAMPETELA, Cilene *et al.*, 2017, p. 156).

A ideia é que o acervo construído em um projeto de documentação seja acessível a qualquer pessoa do povo Galibi- Marworno e outros que quiserem ter o acesso a esse material.

### 3.3 Distinguindo nomes de verbos: diagnóstico

O *kheuól* é uma língua cujas palavras têm poucos morfemas. Por isso, formas homófonas nominais e verbais são muito comuns. Vamos explicar como isso foi apresentado no dicionário. Por exemplo, a forma *batxize* [**batʃi**'ze] pode pertencer a duas categorias lexicais: pode corresponder ao verbo ‘batizar’ ou ao nome ‘batismo’.

Para isso, pensamos em um diagnóstico para separarmos nomes de verbos. Nomes, e somente nomes, podem preceder artigos (*-la* ‘DEF’, *-iela* ‘DEF.PL’) (5). Por fim, verbos, e somente verbos, podem ser precedidos por morfemas TAM (tempo, aspecto e modo). Em *kheuól*, há o morfema *te* PST que expressa tempo passado ou anterior; *ka* IPFV, de aspecto imperfectivo; e *ke* IRR de modo irrealis (6).

- (5) Djimax la **batxize** -la ale juk midji la mo kaz;  
 Domingo no **batismo** o ir até meio dia na minha casa;  
 ‘No domingo o batismo foi até meio dia na minha casa’;

- (6) Mo te/ka/ke                    **batxize**            mo tximun;  
 eu PST/IPFV/IRR            **batizar**            meu filho;  
 ‘Eu batizei/estou batizando/batizarei meu filho’;

### 3.4 O programa Flex

Os dados para o desenvolvimento deste dicionário bilíngue foram coletados a partir de pesquisas feitas por meio de entrevistas e diálogos com pessoas idosas. A partir disso, organizei uma lista de palavras desprezadas na língua kheuól Galibi-Marworno

Todas as entradas das palavras consideradas desprezadas em desuso pelos jovens foram inseridas no programa FLEX<sup>8</sup> (programa de construção de bases de dados e formatação de dicionários). Este programa consiste em ferramentas de *software* que ajudam a gerenciar dados linguísticos e culturais. Também oferece suporte às tarefas que vão desde a entrada inicial dos dados coletados até a preparação dos dados para a publicação.

O programa tem ferramentas para tudo o que preciso para construir o acervo do dicionário. Por exemplo, tem um espaço para palavra de entrada que é a desprezada, para sua forma de lexema, para a glosa da entrada, para as informações gramaticais, para exemplos de sentenças dos jovens e dos mais velhos com suas traduções, um espaço para mostrar a variante das duas faixas etárias em análise e para sua definição bem sucinta nas duas línguas. Também se precisar inserir desenhos ou imagens, o programa tem um ambiente adequado para isso.

O dicionário está classificado da seguinte forma: (a) primeiro vem a palavra de entrada que é a palavra que está sendo analisada que denominei como desprezada que vai estar destacada em negrito, organizada em ordem alfabética escrita em kheuól, em seguida mostro (b) a forma de lexema da entrada, depois vem (c) a glosa que vai explicar o significado da palavra-entrada em português, logo depois vem (d) a definição, que é a explicação sucinta da palavra-entrada em kheuól e português escrita de uma maneira sucinta, a seguir vem (e) a informação gramatical da palavra. E por último (f) são inseridos os exemplos de sentenças de acordo com suas categorias lexicais com variantes dos idosos e dos jovens nas duas línguas

---

<sup>8</sup> Disponível para download em <https://software.sil.org/fieldworks/> [acessado em 15 de fevereiro de 2022].

kheuól e português.

### 3.5 O fluxo de trabalho

Neste capítulo, apresento como foi realizado o planejamento desse dicionário, qual foi minha estratégia de descrever o processo de produção de um dicionário da língua indígena kheuól Galibi-Marworno em seus aspectos técnicos e sociopolíticos e produzir o dicionário kheuól-Português com palavras desprezadas. Vi que havia vários fatores que diferenciam as variedades intergeracionais da língua kheuól. Para isso, fiz um recorte das faixas etárias da população do povo Galibi-Marworno para identificar melhor esse problema. Há uma grande diferença no léxico utilizado na variante intergeracional para as duas gerações de acordo com suas faixas etárias.

Os mais velhos e idosos que falo são aquelas pessoas que tem a faixa etária acima de 50 anos, que ainda faz uso das palavras antigas. Dizem que eles falam o kheuól ‘limpo’. No sentido de falar sem muito acréscimo de palavras de outras línguas. Já os jovens que considero são das faixas etárias abaixo dos 50 anos de idade convivendo com a língua kheuól. Esses são as faixas etárias de pessoas que analisei suas falas e suas colocações em relação a variante dos mais velhos. São esses que mais ridicularizam a fala dos idosos, acham ridículo ou vergonhoso.

Comecei anotando todas as palavras desprezadas depois que tive certeza de que a palavra era de fato desprezada, sondei vários jovens na própria sala de aula e na comunidade selecionei e guardei. Fiquei com essas palavras em mente e observei ao longo das aulas que tive com os jovens no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, também da convivência vivida na comunidade.

Com essa lista, o programa Flex me ajudou no processo de organizar entrada por entrada no programa em ordem alfabética. A minha sistemática na base de dados foi inserir primeiramente a palavra que está em análise que é a palavra desprezada, em seguida mostro a forma de lexema, que é a unidade de base do léxico, depois dou o significado da palavra encabeçada em português.

Logo insiro a definição bem sucinta da palavra de entrada em kheuól, mostrando sua informação gramatical, também mostrar o exemplo de sentença em kheuól com as duas variantes, apresentar exemplos na língua kheuól e em português usando as duas variantes das gerações. Na sequência vem o exemplo de tradução da sentença explicando em português. Para finalizar, mostro a variante que os jovens usam hoje e a tradução da definição da palavra

encabeçada em português.

No tudo, explico passo a passo com clareza o que significa tal palavra na língua kheuól, mostrando a informação gramatical da palavra se é um verbo, um nome, um adjetivo ou um advérbio. É dessa forma que o dicionário está organizado. Também vão aparecer palavras com duas informações gramaticais em situações diferentes, com seus significados diferentes e com exemplos das duas gerações.

## 4 O dicionário de palavras desprezadas

O dicionário da língua kheuól de palavras desprezadas reunirá informações a respeito das categorias lexicais e gramaticais da língua, assim como exemplos de uso no cotidiano. O dicionário terá como grande diferenciação as definições das palavras desprezadas onde as definições serão em kheuól e em português das duas variantes intergeracionais, já com a nova ortografia kheuól Galib-Marworno. Promovendo subsídio principalmente aos estudantes da Educação Escolar Indígena falantes de kheuól em todas aldeias do povo Galibi-Marworno. Oliveira e Isquerdo diz no livro de *As ciências do Léxico* que

O dicionário de língua faz uma descrição do vocabulário da língua em questão, buscando registrar e definir os signos lexicais que referem os conceitos elaborados e cristalizados na cultura. Por outro lado, o dicionário é um objeto cultural de suma importância nas sociedades contemporâneas, sendo uma das mais relevantes instituições da civilização moderna. (Oliveira e Isquerdo, 2001, p. 17).

Construir um Dicionário kheuól/português com palavras desprezadas pelos jovens Galibi-Marworno é de suma importância para a língua kheuól. Porque percebemos que a língua materna kheuól está sofrendo grande transformações nas variantes linguísticas intergeracionais. O dicionário de palavras desprezadas poderá servir como instrumento de apoio para o ensino de língua indígena kheuól em todos os níveis de ensino Galibi-Marworno, bem como, em outros níveis de ensino para além das aldeias. Também poderá servir na elaboração de instruções pedagógicas, auxiliar nos estudos linguísticos para pesquisas científicas relacionadas à estrutura da língua kheuól Galibi-Marworno.

### 4.1 Para que um dicionário de palavras desprezadas?

Este dicionário tem o propósito de registrar e documentar a língua falada na variedade utilizada pelos anciões, especialmente palavras em desuso desprezadas pelos jovens. Sabemos que mesmo entre os Galibi-Marworno, há variação linguística entre gerações em relação à forma de falar, mas optamos destacar a variante utilizada pelos mais velhos. Para nós essas pessoas podem contribuir com sua sabedoria e conhecimentos linguísticos adquiridos na sua experiência de vida. Além disso, os anciões e anciãs da comunidade trazem consigo a historicidade e etnicidade que validam essa contribuição.

Gosto de ouvir os anciões falando, usando sua variante sem se preocupar com nada. ele se sente mais à vontade de se expressar. Usam palavras que tem a ver com a relação social e cultural de sua comunidade e do mundo em que vivem. Contamo histórias com muita dedicação

e prazer. Quando ensinam algum saber tradicional na língua, se sentem muito felizes. É como se fosse um presente que ele está dando pra alguém que se disponibiliza a ouvir. Hoje ainda usam as palavras de sua variante com menos frequência, mas sentem todo prazer de contar histórias e lendas usando palavras de sua variedade. Essas pessoas sempre colaboram dando entrevistas, respondendo perguntas e contando histórias para com os alunos. Mas a fala dos anciões gera risos para os jovens, acham engraçado e ficam com vergonha de falar certas palavras. Eles são filhos de pais jovens que já deixaram também de usar algumas palavras na língua substituindo-as por outras, isso está gerando o abandono e o desuso de certos termos da língua.

Dessa maneira, entendo que a elaboração de um dicionário por meio dessa pesquisa poderá de forma concreta apontar e relacionar palavras que estão em desuso pelos jovens. Para além disso, o dicionário poderá incentivar a recuperação do uso desses termos antes desprezados e auxiliar na compreensão do significado das palavras, também encorajar os próprios professores indígenas a realizarem outro material semelhante a esse. Assim fortalecer mais ainda a cultura do povo Galibi-Marworno em todos os aspectos.

#### **4.2 Como vai ser o dicionário?**

O dicionário busca mostrar palavras em kheuól e português com palavras na variante intergeracional mostrando os valores gramaticais linguísticos culturais na língua kheuól Galibi-Marworno. Todas as palavras em análise vão estar inseridas em ordem alfabética e destacadas em negrito. Essas primeiras palavras serão as desprezadas, que os jovens desconhecem no seu léxico cotidiano.

Descrever cada detalhe com clareza para que o leitor veja realmente a variedade de cada geração. E que venha encontrar com mais facilidade a palavra procurada no dicionário. Mostrando o exemplo da palavra de entrada com o significado de cada variante, dos jovens e dos mais velhos.

As frases das variantes que serão contidas nesse dicionário serão na forma em que os jovens se expressam no seu cotidiano. Para ajudar os estudiosos e pesquisadores a fazerem perguntas mais precisas e compreender as respostas com maior clareza. Também com suas definições traduzidas e bem concisas para facilitar o entendimento nas duas línguas o kheuól e o português. Principalmente nós que falamos somente na nossa língua kheuól. A imagem 5 ilustra a forma como as informações estão organizadas no dicionário.

Quadro 1. Verbetes do dicionário de palavras desprezadas.

INFORMAÇÃO GRAMATICAL		TRADUÇÃO EXEMPLOS EM PORTUGUÊS	
ENTRADA	EXEMPLO ĀDUIE	DEFINIÇÃO EM KHEUÓL	GLOSA
<p><b>āduie</b> 1. v A un metxe ki ghamun katólik-iela te ka fe la kaz pu tximun ki pitxi. Lafamĩ-la te ka xweji un pahen ke un ieien pu phwezãte tximun-la, la phwezãs dji Bõdje. Sa ka fêt ãvã i batxize la legliz. batizar em casa Me āduie ãvã mo pitxit la kaz. Eu batizei primeiro meu filho em casa. La anẽ dji 2002, mo so batxize ho pitxit la kaz. No ano de 2002, minha irmã batizou sua filha em casa.</p>	EXEMPLO BATXIZE		
2. n A kã un khetxẽ ka oghanize lãdã ho heliĩõ pu phwezãte un mun pu Bõdje. batismo em casa Āduie-la tho mize aie la João ho kaz. O batismo demorou muito ontem na casa do João. Djimax-la batxize-la ale juk midji la mo kaz. No domingo o batismo foi até meio dia na minha casa.			
Var. col. batxize		GLOSA	EXEMPLOS 2º SIGNIFICADO
VARIANTE	2º INFORMAÇÃO GRAMATICAL	2º DEFINIÇÃO EM KHEUÓL	

Fonte: Dicionário de palavras desprezadas pelos jovens Galibi-Marworno.

## 4.2.1 As entradas no programa Flex

Quadro 2. Como está inserido cada campo no programa.

Entradas								
Palavra ...	Forma d...	Glosas	Definição	Info...	Exemplos de Sentenças	Exemplo de Traduções	Variant...	Definição (Eng)
Exibir T	Exibi	Exibir	Exibir Tudo	Ex	Exibir Tudo	Exibir Tudo	Exit	Exibir Tudo
ãduie	ãduie	batizar em casa batismo em casa	A un metxe ki ghamun katólik-iela te ka fe la kaz pu tximun ki pitxi. Lafami-la te ka xweji un pahen ke un ieien pu phwezâte tximun-la, la phwezâs dji Bôdje. Sa ka fêt ävã i batxize la legliz. A kã un khetxê ka ohganize lâdã ho helijjô pu phwezâte un tximun pu Bôdje.	Verb Noun	Mo ãduie ävã mo pitxit la kaz. La anê dji 2002, mo so batxize ho pitxit la kaz. ãduie-la tho mize aie la João ho kaz. Djimax-la batxize-la ale juk midji la mo kaz.	Eu batizei primeiro meu filho em casa. No ano de 2002, minha irmã batizou sua filha em casa. O batismo demorou muito ontem na casa do João. No domingo o batismo foi até meio dia na minha casa.	batxize	É um ato religioso feito em casa pelos anciãos católicos para criança recém nascida. A família escolhe um padrinho e uma madrinha para apresentar a criança na presença de Deus. Isso acontece, antes de realizar o batismo na igreja. É quando um cristão organiza na sua religião para apresentar uma criança para Deus.

Vejam nos quadros abaixo como o programa insere cada parte dos dados coletados.

Mostro o exemplo da palavra *batxize* com as duas categorias lexicais da língua. Em uma versão futura pretendo inserir arquivos gravados em áudio dessas palavras.

## 4.2.2 Palavra encabeçada

A palavra encabeçada, denominei como palavra desprezada é a que os jovens ridicularizam da fala dos mais velhos, essa é a “**entrada**” que está em análise, vai aparecer escrito em *kheuól* na ordem alfabética e é destacado em negrito como já foi citado acima.

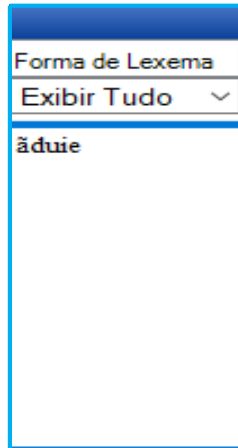
Quadro 3. Palavra de entrada

Entrada	
Palavra ...	Exibir T
<b>ãduie</b>	

### 4.2.3 Forma de lexema

Após a entrada, vem a **forma de lexema** que é a unidade de base do léxico, que pode ser morfema, palavra ou locução, ou seja, um conjunto de palavras da mesma classe morfológica.

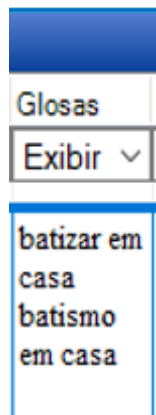
**Quadro 4.** A forma de lexema



### 4.2.4 Glosa tradução em português

**Glosa**, que no programa serve para explicar a palavra de entrada na língua portuguesa uma tradução livre bem resumida. Aqui nesse exemplo vai mostrar os dois significados da glosa em português. No exemplo que apresento, a palavra, com a mesma forma, pode ser tanto nome quanto verbo.

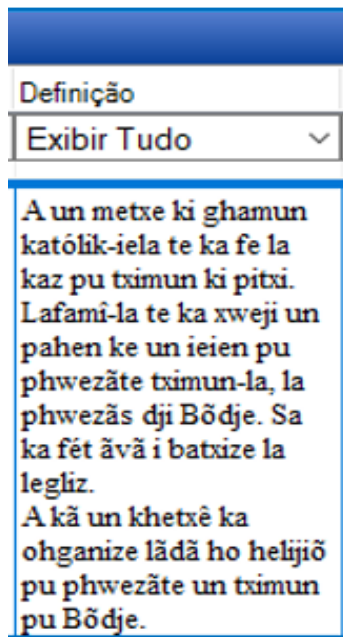
**Quadro 5.** Glosa em português



#### 4.2.5 Definição em kheuól

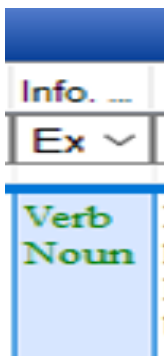
**Definição**, é a explicação do significado cultural específica da palavra de entrada em kheuól no programa. Aqui vai está tudo bem explicado sobre o significado da palavra desprezada na língua kheuól para que os jovens venham entender melhor o significado da palavra.

**Quadro 6.** Definição em kheuól



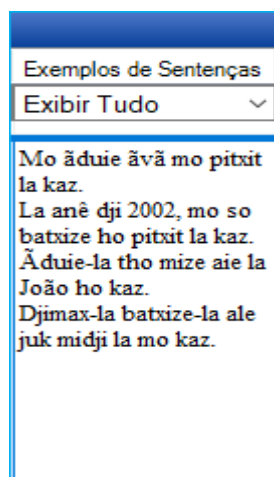
#### 4.2.6 Informações gramaticais

Apresento a parte no quadro que mostra as **informações gramaticais** das categorias lexicais dessa palavra de entradas inserida no programa. Nesse caso, com exemplo da palavra desprezada *ãduie* para a variante ‘batizar’ a categoria lexical aparece como um verbo no quadro abaixo. Quando é para a variante *batxize* que significa ‘batismo’ a categoria lexical aparece como um nome. No dicionário vai aparecer as informações gramaticais verbo, nome, adjetivo e advérbio.

**Quadro 7.** Informações gramaticais

#### 4.2.7 Exemplo de sentença

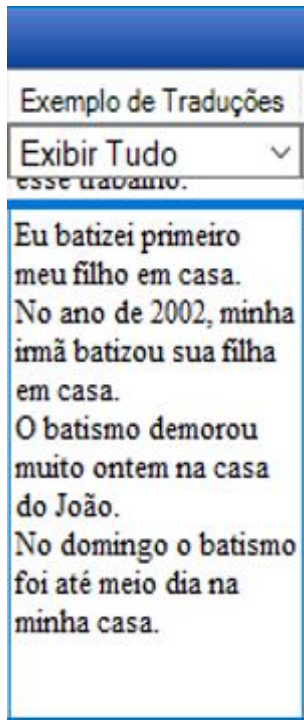
O programa vai mostrar dois **exemplos de sentença** escritos em kheuól. Os dois primeiros exemplos são com a categoria lexical verbo, estão com a variação dos mais antigos, que é com a palavra *ãduie*. Já os dois segundo exemplos, são com as categorias lexicais nome, onde vai aparecer o *-la*, estão com a variante dos mais jovens, que está com a palavra *batxize*. No geral do dicionário, sempre vai ter dois exemplos de sentença mostrando o uso de fala das duas gerações.

**Quadro 8.** Exemplo de sentenças em kheuól

#### 4.2.8 Exemplo de tradução

Mostro aqui o **exemplo de tradução** em português, das sentenças que estão escritas em kheuól, da palavra que foi citada no quadro anterior. Nessa parte do dicionário será mostrada a tradução dos exemplos em português com a variante dos jovens e com as palavras desprezadas.

**Quadro 9.** Exemplo de tradução em português



#### 4.2.9 Variante

Depois vem a entrada **variante**, ou seja, a palavra de prestígio utilizada pelos jovens. Essa palavra de prestígio dos jovens tem o mesmo significado da palavra desprezada, mas eles não gostam de usar. Preferem usar a variante, que todos conhecem e acham mais bonito em falar no seu dia a dia.

**Quadro 10.** Variante dos jovens

Variant...
Exit ▾
batxize

#### 4.2.10 Definição em português

**Definição em português** é a explicação do sentido da palavra traduzida em português, que é o significado mais preciso e refinado de cada entrada de acordo com a realidade cultural do povo.

**Quadro 11.** Definição em português

Definição (Eng)
Exibir Tudo ▾
<p>É um ato religioso feito em casa pelos anciãos católicos para criança recém nascida. A família escolhe um padrinho e uma madrinha para apresentar a criança na presença de Deus. Isso acontece, antes de realizar o batismo na igreja.</p> <p>É quando um cristão organiza na sua religião para apresentar uma criança para Deus.</p>

### 4.3 As entradas no dicionário formatado: apresentação e consulta

Quadro 12. Dicionário formatado: apresentação e consulta

The screenshot shows a dictionary application with two tabs: "Main Dictionary Entradas" and "Hybrid (complex forms as main entries and mini subentries)". The main dictionary tab is active, displaying several entries with color-coded text and example sentences. The entries are:

- äbetä**: A kã un mun gãie un move metxe, i ka sase xikan unso. *mal-habitado*. Ha tximun-la tho äbetä. *Esta criança é muito mal-habitado.* Li gãie move metxe, jak ävã i ähumã i ka khie. *Ele é mal-Habitado, antes de dormi, ele chora.*  
var. col. *move metxe*
- äbete**: A kã u pa ka äakõ äko ke un bagaj u las ke li. *cansado*. Mo äbete deha ke ha kaze-la jak ju akõhã u ka dji pu mo. *Eu já estou cansado com essa conversa todos os dia você fala isso para mim.* Mo las deha ke ha thavai-la. *Já estou cansado com esse trabalho.*  
var. col. *las*
- äduie**: 1. A un metxe ki ghamun katolik-iela te ka fe la kaz pu tximun ki pitxi. *Lafamã-la te ka xweji un pahen ke un ieien pu phwezãte tximun-la, la phwezãs dji Bãdje. Sa ka fãt ävã i batzize la legliz. *batizar em casa**. Mo äduie ävã mo pitxit la kaz. *Eu batizei primeiro meu filho em casa.* La anã dji 2002, mo so batzize ho pitxit la kaz. *No ano de 2002, minha irmã batizou sua filha em casa.* 2. A kã un khetxã ka oghanize läãã ho heijitã pu phwezãte un mun pu Bãdje. *batismo em casa*. Äduie-la tho mize aie la João ho kaz. *O batismo demorou muito ontem na casa do João.* Djimax-la batzize-la aie jak midji la mo kaz. *No domingo o batismo foi até meio dia na minha casa.*  
var. col. *batzize*
- ägaje**: A tor mun ka äedjike ho ko la un bagaj pu i fe. I ka phwepahe ho ko. *engajar*. Romãrio aie ägaje ho ko la soda. *Romãrio foi se engajar no exército.* Adonias phwepahe ho ko biã la mestradã. *Adonias se engajou bem no mestrado.*  
var. col. *phwepahe*
- ägase**: Ghamun-iela te ka dji kãhã pu mun ki te ka thumãte ie: "pa ägase mo" èbe a "pa thumãte mo". *pertubar*. Kã mo tãtã la kaz i ka ägase boku mo mamã. *Quando meu tio está em casa, ele pertuba muito minha mãe.* Joze te ka thumãte tuarwit. *Jose ficava perturbado toda noite.*  
var. col. *thumãte*
- ägodji**: A kã mun-la ka hete äi, i pa ka puve fe äie i ka pãd ho fãs. I pa ka tonã äko la ho plas. *paralítico*. Gägã Floãdji ägodji lasu un bo dji ho ko. *Vovã Flor ficou paralítico em um dos lado do corpo dela.* Mathãs la tãbe i kãie ho txwis apusa i hete paralitã. *O professor caiu bateu sua colcha por isso ficou paralitã.*  
var. col. *dujã*
- ähaj** (var. *indãt. de kole*): A kã un mun, o un animal ka hete tho kole ke wat-la. *Fam-la hete ke ähaj dji ho wom.* A mulher ficou com raiva do seu marido. *Kã i ka hive dji ho thavai i ka hive tho mixã.* Quando ele chega do thabalho ele chega muito bravo.
- aiklo**: A kã äjize-iela ka kase pu txipitxi-la fãt. *nicar*. Aie txipul-iela aiklo. *Ontã os pintinhos nicaram.* Mamã, veie ha txipul-iela fãt deho dji nik-la. *Mamãe cuidado, para os pintinhos não nascer fora do ninho.*  
var. col. *kote solei-la ka äthe*

At the bottom right of the screenshot, there is a Windows notification: "Ativar o Windows. Acesse Configurações para ativar o Windows."

Por fim, nesta última imagem, o programa mostra o formato que vai ficar o dicionário formatado específico com palavras desprezadas pelos jovens. Mostrando cada campo de uma cor diferente. Para melhor visualização o dicionário aparece na sua versão final com várias cores.

## 5 Conclusões parciais e próximos passos

O dicionário de palavras desprezadas em kheuól e português mostra através de diferenças lexicais intergeracionais em termos de atitude linguística dos mais jovens para com os mais velhos. Usando os exemplos de hoje com a palavra que os jovens não falam e tudo de maneira mais sucinta, busco ajudar os jovens alunos a entenderem melhor as variantes dos idosos com exemplos bem claros do dia a dia em que eles convivem com a sua família, nos trabalhos cotidianos das comunidades indígenas Galibi-Marworno. Depois dos livros didáticos e paradidáticos (Silva *et al.* 2019a; Silva *et al.* 2019b; Forte *et al.* 2019a; Forte *et al.* 2019b) que construímos para usar em sala de aula com os alunos, também decidir aqui no mestrado trabalhar na construção deste dicionário, onde vai fortalecer mais nossa língua na questão da ortografia, na pronúncia e das variações dos antigos com os mais jovens, enfim. O dicionário com certeza é um instrumento muito valioso para nós como documentação das palavras desprezadas como um ato de salvaguarda dessas variedades dos mais velhos. Também vai nos lembrar das partes gramaticais de cada entrada com suas definições e exemplos bem claros com questões do seu cotidiano e cultural do seu povo.

Com este trabalho quero também passar essa preocupação na sala de aula e na comunidade sobre os riscos que a nossa língua indígena está passando com relação aos aspectos linguísticos. É grande a preocupação da perda de palavras que estão em risco de se perder. Temos muito trabalho ainda a fazer com relação a língua kheuól, mais, as palavras que os jovens estão desprezando estão entrando em desuso praticamente por todos, hoje tem muito mais falantes jovens do que falantes idosos nas comunidades indígenas, isso me faz correr cada vez mais, para lexicografar essas palavras que estão sofrendo modificações em sua variedade linguística a cada momento de nossa vida. Quero com este dicionário venha continuação no que a comunidade decidiu juntos, na pessoa do cacique Alex Malaquias, lideranças e conselheiros da comunidade de Kumarumã e apoio do cacique Izarde e suas lideranças da aldeia tukay, de fortalecer e valorizar nossa identidade linguística e cultural do Povo Galibi-Marworno.

Com o Projeto de Valorização das Línguas Crioulas do Norte do Amapá, construímos os seguintes livros: “Nate Konétmã dji Thavai” e paradidático “No liv dji Ixtwa Galib-Marwono; Nate Konétmã dji Thavai; Liv Djidatx dji Methés-ielá. Para os professores, também foi feito um pequeno livro de ortografia da língua “Liv dji Ekhi Lãdã Kheuól Galibi-Marworno”, essa ortografia foi discutida em vários encontros locais com os professores e lideranças, por fim, decidimos adotar uma ortografia própria do povo Galibi-Marworno,

mostrando que temos língua e cultura específica do nosso próprio povo. Vamos ter mais condições de promover conhecimentos sobre as línguas e culturas dos povos indígenas Karipuna e Galibi-Marworno, fortalecendo e valorizando suas identidades linguísticas e culturais.

Sei que este dicionário ainda não vai suprir a necessidade que temos nas escolas indígenas Galibi-Marworno, mas vai auxiliar bastante os professores e alunos para o melhor entendimento das palavras desprezadas que são muito importante para a gramática da língua kheuól. Com relação a nossa gramática kheuól precisamos de mais estudos profundos sobre a língua, assim poder produzir outros materiais de apoio parecido com esse para fortalecer o ensino da língua kheuól.

Sugiro que continuemos essa pesquisa construindo conteúdo para trabalhar em sala de aula fortalecendo cada vez mais os aspectos sociopolíticos da língua kheuól na variedade linguística intergeracional do povo indígena Galibi-Marworno.

Dessa maneira, entendo que a elaboração desse dicionário por meio dessa pesquisa poderá de forma concreta apontar e relacionar palavras que estão em desuso pelos jovens. O dicionário poderá também incentivar a recuperação do uso desses termos antes desprezados e auxiliar na compreensão do significado das palavras desprezadas.

## REFERÊNCIAS

ARNAUD, Expedito; Os índios Galibi do rio Oiapoque. Tradição e mudança. Bol.Mus. Emílio Goelde, Belém, n. sér. Antrop. 11 p. 1969.

APIO (Associação dos Povos Indígenas de Oiapoque). Plano de vida dos Índios e Organizações Indígenas do Oiapoque. Oiapoque: APIO, 2009.

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. Edições Loyola, 1999.

BORBA, Francisco da Silva. Organização de Dicionários: uma introdução à lexicografia. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

CAMPETELA, Cilene; SANTOS, Gelsama Mara dos; SILVA, Elissandra Barros da; SILVA, Glauber Romling da. Documentação linguística, pesquisa e ensino: revitalização no contexto indígena do norte do Amapá. Revista Linguística, v. 13, n. 1, p. 151-167, 2017.

CIMI. Gramática Kheuól. Belém – Pa, CIMI Norte II, 1984.

CARREIRA, Genne Eunice da Silva. Parâmetros e Macroparâmetros: Um olhar sobre as línguas indígenas Tembé e Guajajara (Tupi). 2008. Tese de Doutorado. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

FORTE, Janina dos Santos. Lang dji Pota-Iela: a Língua dos Pota. Revista Brasileira de Línguas Indígenas, v. 2, n. 1, p. 29-44, 2020.

LIMA-PADOVANI, Bruna Fernanda S. de. A Construção de dicionário Bilingue para a Língua Apurinã (Aruák): Passos Iniciais. Revista Sentidos da Cultura, v. 5, n. 9, 2018.

LOPES, Jorge Domingues. Uma interface da documentação linguística e modelos lexicográficos para línguas indígenas brasileiras: uma proposta para o Suruí-Aikewára. 2014.

NUNES, Maria Atilda; FORTE, Maria Zani. Reza para fazer a Mulher ter o filho mais rápido: Potá pu fe fam akuxe vit. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Amapá, 2019.

OLIVEIRA, Ana Maria Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. Ed. Campo Grande, MS: UFMS, 2001 a. P 13-22.

RITA BECKER LEWKOWICZ. Ofício 09/2020. Oiapoque, AP: Instituto de Pesquisa e Formação Indígena, 26 maio 2020.

SALVIANO, Barbara Neves. O uso do dicionário de língua como instrumento didático no ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos: em busca de um bilinguismo funcional. 2014.

SANTOS, Maria Mosiana Nunes dos. Moradora antiga de kumarumã. Indígena Galibi-Marworno, atualmente em 2022, com 104 anos é considerada na aldeia uma anciã cheia de sabedoria tradicionais.

SANTOS, Nilton Roberto dos. A atual população da aldeia Kumarumã. Indígena Galibi-Marworno auxiliar de enfermagem e microscopista há 21 anos no polo base Kumarumã, 2021.

SANTOS, Nordevaldo dos. Acervo pessoal pesquisando as histórias do passado com os mais velhos.

SILVA, Glauber Romling da. Kheuól do Uaçá (Amapá): Aspectos históricos, gramática e educação. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, v. 14, n. 2, 2021.

SILVA, Glauber Romling da; SANTOS, Gélsama Mara Ferreira dos. Duas Ortografias, uma língua: As variedades Karipuna e Galibi-Marworno do Kheuól do Uaçá. Porto das Letras, v. 6, n. 3, p. 228-250, 2020.

SILVA, Jaciara da; SANTOS, Nordevaldo dos; CHARLES, João; SANTOS, Gélsama Mara dos; SILVA, Glauber Romling da; CAMPETELA, Cilene; COSTA, Ingrid (orgs.) (2019a). Nate konétmã dji thavai - Liv djidatk dji methés-iela. Macapá, AP: Editora Unifap. <https://www2.unifap.br/editora/files/2019/12/nate-konetma-dji-thavai.pdf>

SILVA, Jaciara da; SANTOS, Nordevaldo dos; CHARLES, Joao; SANTOS, Gelsama Mara dos; SILVA, Glauber Romling da. CAMPETELA, Cilene; COSTA, Ingrid (orgs.). No Liv dji ixtwa Galibi Marworno Liv paradjidatk dji methesiela. Macapa, AP: Editora Unifap, 2019b. <https://www2.unifap.br/editora/files/2019/12/no liv-dji ixtwa-balibi-marworno.pdf>

SILVA, Jaciara. Santos da. A Formação do Grau no Kheuól falado pelos Galibi Marworno. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Amapá, 2011.

SILVA, Jaciara Santos da. Acervo pessoal pesquisando sobre o surgimento dos Galibi-Marworno com os anciões. Professora indígena do componente curricular língua materna. Na escola indígena estadual Camilo Narciso, aldeia Kumarumã. Em meados dos anos 2009 á 2012.

TOBLER, S. Joy (1983). The grammar of Karipúna Creole [Série Linguística 10]. Brasília,DF: Summer Institute of Linguistics. <https://www.sil.org/resources/archives/17025>

**GLOSSÁRIO**

<b>Adj</b>	adjetivo
<b>Adv</b>	advérbio
<b>CV</b>	Consoante-vogal
<b>DEM</b>	Demonstrativo
<b>DEF</b>	Definido
<b>IPFV</b>	Aspecto imperfectivo
<b>IRR</b>	Modo irrealis
<b>NEG</b>	Negação
<b>n</b>	nome
<b>POSS</b>	Possessivo
<b>PL</b>	Plural
<b>PST</b>	Tempo passado ou anterior
<b>SG</b>	Singular
<b>TAM</b>	Tempo aspecto e modo
<b>V</b>	verbo

## **GUIA - COMO CONSULTAR O DICIONÁRIO DE PALAVRAS DESPREZADAS**

Este dicionário específico de palavras desprezadas foi elaborado pensando linguisticamente na oralidade intergeracional do povo Galibi-Marworno. Vai te aproximar muito mais das variantes dos nossos anciões. Está escrito já com a nova ortografia atualizada pelo povo. Em alguns campos, as palavras vão aparecer coloridas e fáceis de achar. Cada entrada de palavras desprezadas aparece organizada em ordem alfabética e destacada em negrito, com definição e exemplos bem sucintos com expressões de acordo com situações do cotidiano do povo Galibi-Marworno.

O dicionário vai mostra as informações gramaticais das entradas, além de trazer também exemplos bem claras com a variante dos jovens e dos mais velhos. Em algumas entradas vai aparecer palavras desprezadas com duas informações gramaticais.

Este dicionário é uma obra de referência para todos aqueles que estudam e falam o *kheuól* Galibi-Marworno. Principalmente para os professores indígenas que trabalham com cultura indígena e com a língua materna do povo.

## **APÊNDICE**

### **O DICIONÁRIO DE PALAVRAS DESPREZADAS PELOS JOVENS GALIBI-MARWORNO**

## A a

ãbabha n\_A un txipedas dji no ko, ka hete biê ãba no bha, apusa no ka numêl dji ãbabha. **Axila**. Uma pequena parte do corpo, que fica localizada debaixo do ombro, entre a extremidade superior do braço e o tórax; suvaco. **Sutxi un depo ãbabha dji Txihóz**. Saiu um tumor na axila da Rozinha. **Ped gâiê sathie la ho suvak**. Pedro tem cócegas no sovaco. var. col. suvak

ãbetã adj\_A kã un mun gâiê un move metxe, i ka sase xikan unso. **Mal habituado**. Que se acostumou mal, ou seja, essa pessoa tem um mal costume. **Ha tximun-la tho ãbetã**. Esta criança é muito mal habituada. **Li gâiê move metxe, jak ãvã i dhumĩ i ka khie**. Ele é mal habituado, antes de dormi, ele chora. var. col. move metxe

ãbete v\_A kã u pa ka dakó ãko ke un bagaj u las ke li. **Cansado**. É quando você não aguenta mais alguém, ela te desagrada, te aborrece. **Mo ãbete deha ke ha koze-la jak ju akôhã u ka dji pu mo**. Eu já estou cansado com essa conversa todos os dias você fala isso para mim. **Mo las deha ke ha thavai-la**. Já estou cansado com esse trabalho. var. col. las

ãduie 1. v\_A un metxe ki ghamun katólik-iela te ka fe la kaz pu tximun ki pitxi. Lafamĩ-la te ka xweji un pahen ke un ieien pu phwezãte tximun-la, la phwezãs dji Bôdje. Sa ka fét ãvã i batxize la legliz. **Batizar em casa**. É um ato religioso feito em casa pelos anciãos católicos para criança recém-nascida. A família escolhe um padrinho e uma madrinha para apresentar a criança na presença de Deus. Isso acontece, antes de realizar o batismo na igreja. **Mo ãduie ãvã mo pitxit la kaz**. Eu batizei primeiro meu filho em casa. **La anê dji 2002, mo so batxize ho pitxit la kaz**. No ano de 2002, minha irmã batizou sua filha em casa. 2. n\_A kã un khetxê ka ohganize lãdã ho helijiô pu phwezãte un mun pu Bôdje. **Batismo em casa** É quando um cristão organiza na sua religião para apresentar uma criança para Deus. **Ãduie-la tho mize aie la João ho kaz**. O batismo demorou muito ontem na casa do João. **Djimax-la batxize-la ale juk midji la mo kaz**. No domingo o batismo foi até meio dia na minha casa. var. col. batxize

ãgaje v\_A un mun ka dedjike ho ko la un bagaj pu i fe. I ka phwepahe ho ko. **Engajar**. Se dedicar em fazer alguma coisa com dedicação. Se preparando para fazer algo. **Romário ale ãgaje ho ko la soda**. Romário foi se engajar no exército. **Adonias phwepahe ho ko biê la mextrad**. Adonias se engajou bem no mestrado. var. col. phwepahe

ãgase v\_Ghamun-iela te ka dji kôhã pu mun ki te ka thumãte ie: "pa ãgase mo" êbe a "pa thumãte mo". **Perturbar** Os mais velhos falam "ãgase" para dizer : "não me pertube" ou "não me atormente". **Kã mo tõtô la kaz i ka ãgase boku mo mamã**. Quando meu tio está em casa, ele pertuba muito minha mãe. **Jose te ka thumãte tunanwit**. Jose ficava pertubado toda noite. var. col. thumãte<sub>1</sub>

ãgodji adj\_A kã mun-la ka hete du, i pa ka puve fe ãiê i ka péd ho fós. I pa ka tonê ãko la ho plas. **Paralítico**. É perda da movimentação voluntária das partes musculares de um corpo. **Gãgã Flodji ãgodji lasu un bo dji ho ko**. Vovó Flor ficou paralítico em um dos lados do corpo dela. **Methés la tôbe i kôie ho txwis apusa i hete paralitx**. O professor caiu bateu sua colcha por isso ficou paralitx. var. col. Ëvalid.

ãhaj n\_A kã un mun, o un animal ka hete tho kole ke wat-la. **Raiva, bravo**. É quando alguém fica brabo muito violento. Também trata-de de um animal muito brabo, feroz e selvagem. **Fam-la hete ke ãhaj dji ho wom**. A mulher ficou com raiva do seu marido. **Kã i ka hive dji ho thavai i ka hive tho mixã**. Quando ele chega do trabalho ele chega muito bravo. var. col. kole

aiklo<sub>1</sub> v\_A kã djize-iela ka kase pu txipitxit-la fét. Nicar. É quando os ovos começam a quebrar para nascer os filhotes. Aie txipul-iela aiklo. Ontém os pintinhos nicaram. Mamã, veie ha txipul-iela fét deho dji nik-la. Mamãe cuidado para os pintinhos não nascerem fora do ninho. var. col. fét

aiklo<sub>2</sub> adj\_Ghamun-iela ka dji djipi kã mo wei aiklo, o djipi kã mo pesuve ki mo sa mun. Perceber. Os antigos falam: desde que me percebi como gente. Ato hufin ho wei aiklo, kã i pesuve ajudji i ale ho ximê. Agora que o Rufino percebeu, quando ele viu, ele já tinha ido embora. Juktã ho wei luvwi fam-la deha te ka kuienêl. Até ele perceber a mulher ja estava enganando ele. var. col. ho wei luvwi

akaraw n\_A tut bagaj ki vie, ki vilê, mẽ mun ka ize ie tuju. Coisa velha. Essa palavras os mais velhos chamam para as coisas velhas feias, mas, que ainda usam. Mo tan ka ale lave ho akaraw-iela la degha. Minha tia vai lavar suas coisas velha no porto. Mo gãgã to kõtã hamase viebagaj-iela dji ate pu i lave. Minha avó gosta muito de ajuntar coisas velhas para lavar. var. col. Viebagaj

akhãpe adj\_A kã mun-la ho ko ka hete féb, pezã i ka swe, i lakham. Mẽ kôhã mem i ka humêl ke djifikute. Paralisar. Quando as partes do corpo de uma pessoa estão perdendo força, ficando fraco, então estão paralisando. Jararak-la pike mo so la ho jam, i lese tut ho jam féb. A jararaca picou a perna da minha irmã, ficou muito fraco, sem força. Ho jam pezã. Sua perna está paralisada. var. col. féb, pezã

almanak n\_A ki ka make ju, simen i mwã-iela dji un anê, i ka môtthe osi fehie-iela, faz dji lalin-la i fét ifisial-iela dji pei-la. Calendário. Que marca os dias, as semanas e os meses do ano, acrescentando os feriados, as fazes da lua e as festas oficiais de um país. Lãdã almanak dji 2020, mwã dji fevwie kale juk la 29 ju. Êkan anê pase ale juk la 28 ju. No calendário de 2020, o mês de fevereiro vai até 29 dias. Enquanto o ano passado foi até 28 dia. La kalêdar dji 2020, ju dji mamã ka tõe le 10 dji mwã dji me. No calendário de 2020, dia das mães cai no dia 10 do mês de maio. var. col. kalêdar

ãpuãpu n\_A kã mun ka xahade un mun. Mun-la ka hete ãpuãpu, i ka hete sã zés. Sem graça. Quando alguém zomba de uma pessoa ela fica toda sem graça, sem jeito. Ped hete ãpuãpu kã ie ahi dji li. Pedro ficou sem graça quando riram dele. Kã methés-la ka babie alun-iela lãdã lasal dji lekól ie ka hete sã zés. Quando o professor ralha os alunos na sala de aula eles ficam sem graça. Ie ahi boku txiwom-la kumã i pa save môte wasei, i hete watwatmã lamitã dji ho kamahad-iela. Eles riram muito o menino, como ele não sabe subir no asaiseiro, ele ficou sem graça no meio dos seus amigos. var. col. sã zés

ãpul n\_A un txi limé ki mun ka ize pu mete lãdã ie lâten. I ie ka numê osi pu haki ka kle la kaz-iela. Ampola. É um tubinho de vidro terminado em ponta que se solda na lâmpada após a introdução de um líquido. Usa-se essa ampola nas lanternas. Izak te tho kõtã axte ãpul pu i te mete lãdã ho lâten. Izaque gostava muito de comprar ampola para colocar na sua lanterna. Mo bofwe ho limé lâten tho féb. A ampola da lanterna do meu cunhado está muito fraca. var. col. Limé

ãsen n\_A un fam ki ka pase lãdã situaciõ dji ghós, hete dji ho mwã. Grávida. Mulher que se encontra em estado de gravidez, gestante. Mo bélso pãko ãsen. Minha cunhada ainda não está grávida. Txifam-la ghós. A menina está grávida. Mo hete mwã pase-la. Fiquei grávida mês

passado. var. col. hete

azi adj. A kã un mun mĩ deha i ka kumase vie dji ho laj. **Maduro.** É quando uma pessoa já está bem maduro já começando a ficar velho. **Ãhi a un mun ki azi deha dji ho laj.** Henrique é uma pessoa maduro já de idade. **Pom a un mun ki kumase vie deha.** Pom já é uma pessoa madura. var. col. mimĩ

## B b

bataie v. A kã un mun ka bhwiga boku pu i hesi gãie un bõ bagaj, ke boku sakhifis i ka hive kote li ule. **Batalhar.** É quando alguém luta muito para conseguir algo em sua vida. **Alun dji mextrad-iela bataie boku pu ie hive kote ie ule.** Os alunos do mestrado batalharam muito para chegar onde querem. **Ie bat moho pu finĩ plãte ha gho batxi-la.** Eles batalharam muito para terminar de plantar essa roça grande. var. col. bat

bibit n. A un wom ho hespék, kote i ka pise. Ho kodjiwom. **Pênis** Orgão genital do homem. **Txiwom-la ho bibit blẽ ke pudgutxi.** O pênis do menino está cheio de mucuim. **Ie kõiẽ ho wiwi ke ból.** Eles bateram o pênis dele com bola. **Txiwom-la pise, kã i finĩ i sukuie ho bég.** O menino mijou, quando terminou sacudiu seu pênis. var. col. wiwi, bég

bio n. A kã mun-la ka kupe un piebwa i ka hõie ho pie mitã pu mitã pu i tonẽ un bio. **Tora.** Quando a pessoa corta o tronco da arvore pedaço por pedaço ela vira uma tora de madeira. **Tximun-iela ka jwe kuhi ke bio la ie do la kãp.** As crianças estão brincando de correr com tora nas costas no campo. **Txihen ka fãde bibwa-iela pu no limẽ djife.** Txihen está partindo as toras para nós acender o fogo. var. col. bibwa

bukã<sub>1</sub> n. A un bagaj ki mun ka fe dji poto ke plãx kote pu mun kupekupe mãje i osi kote mun ka lave menaj. **Tendal.** É um troço feito de madeira para tratar peixe, cortar carne, lavar louça, enfim. **An ho xẽ vole ãle bukã-la pu i hale no pwasõ.** O cachorro da Ana pulou em cima do tendal para puxar nosso peixe. **Gãie tho boku menaj sal ãle jiraw-la.** Tem muita lousa suja encima do tendal. var. col. jiraw

bukã<sub>2</sub> n. Ha bukã-la u ka fél dji txibwa ki pa tho gho, u ka fél ghãdo ki ule i ka hete ãke un jiraw djila u ka limẽ djife ãba li pu bukanẽ pwasõ, vian i wat. **Grelha.** É feita de vara de pau não tão grande, faz do tamanho que quizer, depois faz o fogo debaixo dela para moquear o peixe, a caça e outro. **Laba la degha batxi mo bufi fe un bukã pu i bukanẽ no imaha.** Lá no porto da roça, meu genro fez uma grelha de madeira para ele moquear nosso trairão. **Anũ fe no bwalahutxi-iela pu no bukanẽ kulã-iela.** Vamos fazer a grelha de vara de pau para nós moquear os tucunares. var. col. bwalahutxi

bukanẽ adj. A kã u ka hutxi un laxe mãje o un pwasõ biẽ ke tã ke somsom djife, a un hutxi ki pi ke tã. **Moqueado.** Assar uma carne ou um peixe bem assado com fogo bem baixo, ou seja, só na brasa, é um tipo de assar mais lento. **Gãgã kõtã bukanẽ vian la kabe.** Vovó gosta de moquear caça no carbe. **Anũ hutxi lahutxi-iela biẽ ketã.** Vamos assar os moqueados com calma. var. col. Lahutxi

bukle adj Xive kaskase, hulehule biê joli. **Cacheado**. Cabelos crespos, enrolado, que fazem cachos. **Methés Atilda ho xive bukle biê joli**. O cabelo da professora Atilda é cacheado bem bonito. **Txifam-la ho xive hulehule nwê**. O cabelo da menina é cacheado preto. var. col. hulehule

buru adj A lahéstã dji un bagaj, âke kumã: xiko mǎiók, xiko kan i wat. **Toco**. Resto de alguma coisa como parte do tronco da arvore que permanece enterrada, como a parte de um dente que quebrou. **Gãgã ka kupe tut buru mǎiók-ielã pu jite**. Vovó está cortando todo os tocos de mandioca fora. **Ãvã txitan mete ho mǎiók la djilo i ka kupe ho xiko pu i hete pi fasil pu khoxe**. Antes da titia colocar sua mandioca na água, ela corta o toco para ficar mais fácil de descascar. var. col. xiko

burut n A un kasab ki ghamun-ielã te ka fe ãba san platxin, u ka hulél biê lâdã fei banan u metél pu i txwi ãba san xo-la, ie te ka mǎjél ke laxe vian, pwasõ ke buiõ i ke txukak. **Espécie de beiju**. É um beiju feito debaixo da cinza do forno de farinha, enrolado na folha de banana, serve para comer com carne, peixe, caldo e com tacacá. **Ghapapa kõtã bwe ho buiõ pwasõ ke burut**. Vovô gosta muito de comer burut com caldo de peixe. **Ha kasab-la mun ka fêl ãba san dji platxin**. Este beiju é feito de baixo da sinza do forno. var. col. kasab

busól n I ka pahét la u lapo ãke un txi butõ djimĩ ãfle la u lapo, kã u ko xo i ka ghate boku. **Brotoeja**. A brotoeja é devida ao bloqueio dos poros pelos quais brota o suor, de modo que o suor não pode chegar a superfície, como habitualmente. **Tximun-la ho jam a txi busól unso, télmã i ghatél**. A perna da criança está só brotoejas de tanto coçar. **Ho jam plê ke butõ, télmã i ghatél**. A perna dele está cheia de brotoeja, de tanto coçar. var. col. Butõ

## D d

defãdji v A kã ule dji ki un bagaj ka jenêu o i pa ka jenêu. **Impedir**. É não deixar que alguém faça tal coisa, apartar a briga. **Mo lekól pa ka defãdji mo fe thavai dji Bõdje**. Minha aula não me impede fazer a obra de Deus. **Pa lese u fam jenê u fe thavai ke u bope**. Não deixa a tua mulher te impedir trabalhar com seu sogro. **Lapli-la ãpexe mo ale pexe jodla**. Hoje a chuva me impediu ir pescar. var. col. jenê, ãpexe

deghe n A kã u ka môte pu ãle la u lekól, la u thavai amizu u kale pu djivã u ka môte un dã lexél. **Degrau**. É cada uma das peças de uma escada, meio de que se servi uma pessoa para atingir um objetivo. **Alun-ielã ka môte dji deghe xak anê la lekól**. Os alunos sobem de degrau todo ano na escola. **No mem Galibi-Marworno no môte un dã lexél la no lekól**. Nós Galibi-Marworno subimos de degrau no nosso estudo. var. col. un dãlexél

degobe v A kã u ka ale txihe un bagaj dji kote i fika. **Desgrudar**. É quando afasta ou tira uma coisa da outra. **Tehéz ho sulie degobe la lekól**. O sapato da Tereza desgrudou na escola. **U dekole xiklé ki te ãba ho sãdal**. Você desgrudou o chiclete que estava debaixo da sandália dele. var. col. Dekole

degute n A kã un mun ka malswen ho kopãîe i ka degute dji li. **Desgostar**. É quando alguém maltrate uma outra pessoa, ela fica sem prazer no outro. **Pa malswen u fam pãga i degute dji to**. Não maltrate a sua esposa para ela não desgostar de você. **Bole ãko fe ha kus-la**. Desgostei de fazer este curso. var. col. bole

deie v A kã un fam ke un wom ka maxe ke ie kopãîê. **Transar.** Quando um homem e uma mulher faz sexo. **Jã deie ha txifam-la la ju dji fét.** João transou com essa menina no dia da festa. **Ie deha maxe ke ie kopãîê.** Eles já transaram. **Mo hete ke ha jonjã-la.** Eu transei com esse rapaz. var. col. maxe, hete

demãtxi v A kã mun-la ka dji pu wat-la ki apa vwe ha ki u ka pale. **Desmentir.** É quando alguém te contradiz. **Mamã kôtã demãtxi mo koze.** A mamãe gosta de desmentir minha fala. **U deha fe mãto, ato u gãîê dji defe mãto-la.** Você já fez a mentira, agora você tem que desmentir. var. col. defe mato

depaie v A kã u ka dekhuvwi o devlope un bagaj. **Desembrulhar.** É quando desembrolha alguma coisa, tirar do embrulho, abrir o que está embrulhado. **Depaie wasei-la dji katuhi la.** Desembrulha o açai do jamaxi. **Dekhuvwi ho kado.** Desembrulha o presente dela. var. col. dekhuvwi

dethi v A kã un mun ka xakaia tut un bagaj. **Destruir.** É quando alguém destrói alguma coisa. **Mo bofwe bhwiga i tõe ãle mo mamã ho kwi-ielã i dethi ie tut.** Meu cunhado brigou, caiu encima das cuias da minha mãe destruiu todas. **Koxõ dãbwa-ielã pase la mo papa ho batxi ie xakaial tut.** Os porcos do mato passaram na roça do meu pai, destruiu tudo. var. col. xakaia

dexifhwe v A pu ãphan dexifhwe un bagaj pi akle, a pu pataje un bagaj biê jis pu tut mun we i kõphan. **Decifrar.** Compreender o sentido de uma escrita claramente, interpretar bem uma história decifrada para que todos entendam. **Dexifhwe biê ha ixtwa- la pu tut mun kõphan.** Decifra bem essa história para que todos entendam. **Methés Alex ka isplike tho biê asût dji matematx.** Professor Alex decifra muito bem o assunto de matemática. var. col. isplike

dezaghimã n A kote mun-ielã ka bhwiga, ie ka bat, ie ka juhe, ie ka kase tut bagaj êbe ie fe un dezaghimã ki vilê. **Desordem.** Compreender o sentido de uma escrita claramente, interpretar bem uma história decifrada para que todos entendam. **Kã alun-ielã te ka fe ie kolasiõ dji ie lekól, ie fe apapitxi dezaghimã, ie bhwiga, ie bat ie kopãîê la kaz fét.** Quando os alunos fizeram a colação de grau deles, fizeram uma desordem grande, brigaram, bateram um e outro na casa da festa. **Ie fe dezód ke djihekté-la la lekól.** Fizeram desordem com o diretor na escola. var. col. dezód

dolo v A kã u ka dolo un mun o un animal ho koze, ho xãte, ho zés ki i ka fe. Tut haki i ka fe u ka fe ãke li, u ka seiél. **Imitar.** Fazer ou esforçar-se por fazer exatamente o que faz uma pessoa, um animal. **Mun-ielã te ka dolo ghobég kã ie te ka dãse piai.** As pessoas estavam imitando tucano, quando estavam dançando o turé. **Kã ie kale lafléx la txipók ie kôtã seie kaimã.** Quando eles vão caçar na txipók, eles gostam de imitar o jacaré. var. col. Seie

dujnê v A kã mun ka mãje midji. **Almoçar.** É a refeição de meio dia. **Mo ãvite mo fwe-ielã pu dujnê ke mo la mo kaz djimax.** Convidei meus irmãos para almoçar comigo em casa no domingo. **Xak ju no ka mãje midji la kaz.** Todos os dias nós almoçamos meio dia em casa. var. col. Mãje

## E e

ẽthi v A kã u konét fe un bagaj, u kale u ka fêl sã malize u ẽthi lãdã ha thavai. **Instruir**. É quando alguém tem um certo conhecimento em fazer alguma coisa, o trabalho se torna fácil, então a pessoa está bem instruída naquilo. **Txifam-la tho ẽthi pu txihe lãpwa**. A menina é muito instruída em tirar goma. **Ha jonfi-la tho konét fe kwak**. Essa moça é muito instruída a fazer farinha. **Tan Txa tho save fe katuhi dji fei wasei**. Tia Txa é instruída em fazer jamaxi da folha do açaf. var. col. konét, save

## F f

fangas n A kã un mun pa hesi fe ki i te ule, o kã i mãke thape un pwasô i ka dji fangas. **Poxa** Expressão de tristeza, de espanto, de aborrecimento, de susto. **Fangas, mo mãke thape un maipuhi**. Poxa, quase que eu acerto uma anta. **We, pafe ãko kôhã**. Poxa, não faz mais isso. **Ãhãdô, uledji ki ali ki muhi**. Poxa, quer dizer que foi ele que morreu. var. col. we, ãhãdô

féblã n U ka we ha fé blã-la la sodje, besin, voader, pla, la boku bagaj ki no ka ize. **Alumínio**. É um elemento químico que aparece em muitas coisas que usamos, como: nas panelas, bacias, baldes, voadeiras, e muitas outras coisas. **Mo gãgã lese un besin féblã pu mo mamã**. Minha avó deixou uma bacia de alumínio para a minha mãe. **Mo kôitã bwe djilo lãdã kanék alumin**. Eu gosto de tomar água em caneco de alumínio. var. col. Alumin

fidjiw n A un pedas dji u tét ki ka pataje dhétmitã, un bo a xive un bo a fidjiw ki no ka numêl jodla dji viaz. **Rosto** Parte anterior da cabeça, limitada pelos cabelos, orelhas e parte inferior do queixo, também chamamos de cara, face, fisionomia, semblante. **Kã ie te ka plede la kôfehãs, kasik-la ho fidjiw vin huj djinku**. Quando eles estavam discutindo na reunião, o rosto do cacique ficou vermelho de repente. **Ho mamã fhapél un plat lamê la ho viaz**. A mãe dela deu um tapa no rosto dela. var. col. viaz

filô n A kã de mun ki lwê dji ie kopãiê ie pa ka hesi koze kopãiê. **Ëbe** un wat mun ke vinĩ fe filô pu ie, i kale kote wat-la i ka palél tut kumã wat-la voie dji, djila i ka ale hakôte ãko tut pu li. **Ponte**. É quando duas pessoas não conseguem ter contato, estão longe um do outro, então, uma terceira pessoa entra para fazer essa ligação entre eles. **Mahi te tho kôitã jã, a ho kamahad ki fe filô-la pu li, pu i puve koze ke li**. Maria gostava muito do João, foi o amigo dela que fez a ponte para ela poder conseguir falar com ela. **Djima tho ka pase fam pu ho kamahad-iela**. Edimar faz muita ponte para as mulheres com seus amigos. var. col. pase

fobi v A kã mun-la ka fhote un bagaj biê  próp. **Arear**. É quando uma pessoa esfrega algo bem limpo. **Mo bélmê kôitã fobi ho sodje-iela biê phóp**. Minha sogra gosta muito de arear suas panelas. **Fhote biê ha sodje-la, nê ãdjidã nê deho**. Area bem essa panela, nem por dentro nem por fora. var. col. fhote

fonĩ v A kã un mun ka fe ha bagaj-la pu i pataje o pu i vãde. **Fornecer**. É distribuidora de algo, ter muito para dar ou vender. **A li ka fonĩ tafia lãdã kumunite-la**. É ele que fornece cachaça na comunidade. **A li ki kate ha batô mãiók-la isila**. Foi ele que forneceu essa maniva de mandioca aqui. var. col. kate

furufuru adj Ha pahól-la ghamun-iela ka numêl pu un mun ki pa jis dji ho lésphwi, Ie ka aplél dji furufuru. **Doido**. É quando alguém não está bem de sua memória, ou seja, louco, doido. **Ha jonjã-la tut furufuru i pa dhét dji ho tét**. Este rapaz não bate bem da cabeça, ele é doido. **Ie bat li dji thóp la ho tét, i hete sótsót**. Bateram tanto na cabeça dele que ficou doido. var. col. Sótsót

## G g

ganĩ v A kã u ka kate un bagaj juk apaisi. **Espalhar**. Estender em vários sentidos, dispersar, ampliar. **Pa ganĩ ha iaia-iela la kaz-la**. Não espalha esses brinquedos na casa. **A li ki kate ha lamód-la**. Foi ele que espalhou essa moda. var. col. kate

gaspie v A kã u ka axte un bagaj u ka gaspie un kãtxite dji lajã. **Gastar**. Serve-se de alguma coisa, usar, consumir. **Li gaspie 150 héaw la 40 lit gazulin**. Ele gastou 150 reais em 40 litro de gasolina. **Mo tho ka gate lajã la nêpót bagaj**. Eu gasto muito em qualquer coisa. var. col. gate

ghamun ãthél n A kã un fam ho laj hive pu i pa malad fam ãko, Ëbe ho ghamun ãthél. **Menopausa**. Quando uma mulher chegou na idade de não poder mais menstruar. Então ela chegou na sua menopausa. **Mo ieien ho ghamun ãthél deha i pa ka malfam ãko**. Minha madrinha não está mais menstruando, pois ela já está na menopausa. **Mo tan vie deha i pa ka maladfam ãko**. Minha tia não menstrua mais, já entrou na menopausa. var. col. vie deha

## H h

hadeku v A kã u pa ka ale ãko pu djivã, u hãdeku dji un thavai. **Desistir**. É quando alguém não continua ou não prosseguir com a realização de algo. **Mo pa ule hãdeku dji mo lekól**. Eu não quero desistir dos meus estudos. **Mo mem ke mo kamahad no dezixtxi dji no lekól**. Eu e o meu amigo, nós desistimos do nosso estudo. var. col. dezixtxi

hãĩ adv Ha pahól-la mun ka izél pu dji kã un bagaj télmã gho o kã i tho vilẽ osi. **Grandão** A palavra "hãĩ" nós usamos no sentido de dizer que a pessoa, ou alguma coisa, está grande e feia. **Gade hãĩ ato kumã i ka dãse**. Olha agora ele como está dançando. **Pãĩ dõ ho van kumã i vilẽ**. Como é feio o barrigão dele. var. col. pãĩ

haiawa v 1. A kã un mun tho ka gade la wat-la ho mãje o ho bagaj, i lél pu li. **Desejar, querer**. É quando alguém fica olhando muito na comida do outro ou está com vontade de pegar para ele comer. **Josué to ka haiawa Apól ho ból**. Josué está querendo muito a bola do Apolo. **Ha tximun-la ka gade moho la wat-la ho mãje**. Essa criança está desejando muito a comida do outro. **Li ãvi moho guvenẽ ho kamahad ho kahu**. Ele deseja muito dirigir o carro de seu amigo. **Mo ule osi save koze biẽ putxige ãke hót**. Eu também quero saber falar bem português igual vocês. var. col. gade, ãvi, ule

hãje v A kã un bagaj pa jis la ho plas u kale hu metél ãko tut la ho plas. **Ajeitar**. Pôr-se de jeito, acomodar no lugar. **Gãhapa ka hãje ho fléx**. Vovô está ajeitando sua flecha. **Fléx-la xakaia hu féł ãko**. A flecha escangalhou ajeita de novo. var. col. hu fe

hājma n\_A kã de mun, ka deside un bagaj ãsam, ie ka tõe dakó ke ie kopãie. **Acordo.** Entrar em acordo com alguém, entrar em contentimento, acertar com alguém. **Anũ fe un hājma pu no tut hive ãsam la lasal dji lekól.** Vamos fazer um acordo para todos nós chegar juntos na sala de aula. **Anũ paie kõhã, ha ki ke hesi txêbe pi boku tã ofõ djilo ka gãie jwe-la.** Vamos acordar assim, quem conseguir ficar mais tempo dentro da água ganha o jogo. var. col. paie, hãje

havedji adv\_Ghamun-iela ka koze ha pahól-la kã ie ule dji "que dizer". **Que dizer.** Essa palavra é usada frequentemente pelas pessoas mais experientes, quando querem falar. "quer dizer". **Havedji ki a li ki fe ha mãto-la lahu kasik-la.** Quer dizer que foi ele que fez essa mentira no kasik. **Savedji ki no pa kale ãko voiaje?** Quer dizer que nós não vamos mais viajar? var. col. safedji

hazwe v\_A kã u ka ggate u bab biẽ bas **Raspar.** É limpar a barba, ou seja, tirar a barba, raspar. **Mo ghãpapa te ka hazwe ho bab de txi kuto.** Meu avô raspava a barba dele com uma faquinha. **Xak finisiõ simen i ka ggate ho bab.** Todo final de semana ele raspa a barba. var. col. ggate

hég<sub>1</sub> n\_A kã un fam ka maladfam, ghamun-iela ka dji i gãie ho hég. **Menstruar** Período em que uma mulher fica menstuada. **An gãie ho hég la voiaz.** Ana menstruou na viagem. **Kin ki maladfam pa puve lave lahivie.** Quem está menstruada não pode tomar banho no rio. var. col. malad

hég<sub>2</sub> n\_A kã u ka mete un lwa pu hãje un bagaj, ekhi un lwa. U gãie dji kõphwi ke ha lwa-la lãdã un lasosiete. **Ordem.** Regras, leis, estruturas que constituem uma sociedade. **Kapten-la mete un hég pu tut jonjã dji 15 anẽ ale la hezév.** O cacique deu uma ordem para todos os jovens de 15 anos irem para a reserva. **Lãdã no kumunite gãie lwa.** Na nossa comunidade tem ordem. **A mo ki bai lód pu methés-la hale ãtãsiõ dji mo pitxit kã i ka ize selula la lasal dji lekól.** Foi eu que dei ordem para o professor chamar atenção da minha filha quando ela usa celular na sala de aula. var. col. lwa, lód

hesi v\_A kã ule un bagaj, u ke fe juk tã u hesi gãie. **Conseguir.** Ter capacidade de realizar alguma coisa. **Wom-la hesi lese dji bwe tafia.** O homem conseguiu deixar de beber cachaça. **Ha voiaz-la i kõsigi txihe djis la ho thavai.** Dessa vez ele conseguiu tirar dez no seu trabalho. var. col. kõsigi

hẽte v\_A kã mun-la ka phã un fwét pu i fiote wat-la kote i ka bat li boku. **Surrar.** É quando alguém bate muito no outro com qual quer coisa. **Aie mamã hẽte tximun-la ke fwét.** Ontém mamãe deu uma surra na criança com sipó. **Xik sabule xẽ-iela.** Chico surrou os cachorros. var. col. sabule

hika n\_Ha pahól-la ghamun-iela ka kozél tuju ie te ka dji: hika dõ. **Para.** Essa palavra os antigos ainda usam para dizer: "para de me bater", "para não bate". **Hika ke ha sót ki u ka fe-la.** Para com essa tolíce que você está fazendo. **Fika u ke tõe la djilo.** Para tu vai cá na água. var. col. fika

hinĩ n\_Ha pahól-la ghamun lõtã iela te ka izél pu aple un mun o un animal, jodla ie ka kozél dji wat fom. **Vem.** Essa palavra é usada para chamar alguém por perto, é a palavra que os antigos usavam, hoje ela é falada de outra forma. **Mahi, hinĩ ãhã isila kote mo.** Maria, vem aqui comigo. **Vinĩ isila.** Vem aqui. **Mo vin vit kote to.** Eu vim rápido contigo. **Gan ggate mãiók ke to.** Venho raspar mandiõca contigo. **No kan jwe ból ke hót.** Nós estamos vindo jogar bola com vocês. var. col. vinĩ, vin, gan, kan

hõde n A un kalite bwa ki ghamun-iela ka kupe pu ie mete ãba un piés, ãba kók kanû i pu tut bagaj ki ie pa ka bai kon xaie ie ka metél ãba pu ie halél lahu li. Pau roliço. Espécie de madeira roliça preparado pelos mais velhos para colocar debaixo de uma tora grande de madeira, uma canoa para ter o melhor acesso de puxa-la. La dâbwa mo papa ka ize hõde pu i hale ho kanû. Na mata meu papai usa pau roliço para puxar a canoa. No kale kupe bwahõ la dâbwa. Nós vamos cortar pau roliço na mata. var. col. bwahõ

## I i

iãia n A kwak thâpe ke buiõ ke laxe biê fin, i ka hete biê mól kun matete. u ka dji pu tximun-la vinĩ iãia. Papá, Farinha cozida com caldo e carne de peixe ou de frango bem disfiado. O mesmo vira um alimento pastoso. Mamã ka bai tximun-la ho iãia la ho bux. A mamãe está dando a papá da criança na sua boca. Tximun vin mãje vin. Criança vem comer vem. var. col. mãje<sub>3</sub>

iribi n A kã un mun o un bagaj pa biê fét. I fét tut kumã unso i pa joli. Não foi bem fabricado. É quando uma pessoa ou um objeto não foi bem feito, ou seja, não saiu perfeito. Mo tõtõ fe un iribi pagai. Meu tio fez um remo muito mal feito. Ha hób-la vilê. Este vestido está mal feito. var. col. vilê

iwkutxi v Kã un mun ka pãxe ho ko pu ãba. Agachar. Quando alguém abaixa com seu corpo para baixo. Mo tõtõ kõtã mãje ke iwkutxi la batxi. Meu tio gosta de comer agachado na roça. Fam-iela ka akutxi pu ie hamase ghen bwa. As mulheres se agacham para ajuntar sementes. var. col. pãxe

## J j

jolizmã n A un bagaj o un mun ki fét tut joli deha. I gãiê ho jolizmã djipi kã i fét. Beleza. Característica, próprio de belo, alguém que nasceu com sua beleza própria. Jolizmã dji un jonfi a ho kahakte ki ka pote la ho lavi. Beleza é o que alguém tem dentro dela é o bom caráter que ela tem em si próprio. Ha txifam-la ho joli pa ka jê finĩ dji li. A beleza dessa menina nunca acaba. var. col. joli

jonés n A kã un mun ka pase ãthe 14 anê juk la ho 25 anê, êbe i la ho jonés. Juventude. Quando uma pessoa passa entre os 14 anos aos 25 anos. Se chama de juventude. Txifam-iela ka phufite ie jonés, ie ka dãse boku la fét legliz. As meninas estão aproveitando muito a sua juventude. Kã i te jon mem i muhi. Ele morreu na juventude. var. col. jon

jwen v A kã u ka kõthe un bagaj ke wat pu ie hete biê jis pu i pahét sélmã un. Emendar. Unir o que está separado para formar um todo. Vavá jwen biê ho pagai ki te fãde i hete biê joli. Vava emendou a parte do remo que estava rachado ficou muito bonito. I kole ho besin biê jis kote i te fãde. Ele emendou a bacia que estava rachado. var. col. jis<sub>1</sub>

## K k

kakatwe n Ha pahól-la ghamun-iela ka dji kã ie ka ale pu laximê. Banheiro. Essa palavra os idosos falam quando vão ao banheiro. Fam-la ale la kakatwe. A mulher foi ao banheiro. Li ale la ximê. Ele foi ao banheiro. var. col. laximê

kapudji adj A un mixã kwi ki vie, ki pa bõ pu mãje lãdã, un mixã kwi blã. Cuia velha. É uma cuia velha, que ninguém usa para comer, muita das vezes ela não é pintada. Gahãpa ka jite ho djilo kanũ xak ju ke ho kapudji. Vovô seca a água da canoa dele todos os dias com a cuia velha. Mo gãgã ho vie kwi fãde dhét mitã. A cuia velha da minha avó partiu bem no meio. var. col. viekwi

katõ n A un txés dji gho papie ki pés, i ka sevi pu mete bagaj ki sék lãdã. Se i muie i ka fon. Caixa de papelão. É uma caixa feita de papelão, servi para colocar varias coisas enxutas dentro. Se molhar ela desfaz. Pól axte de katõ maxãdjis Uiapók. Paulo comprou duas caixas de despezas em Oiapoque. Li pote de txés bulax dji Uiaók. Ele trouxe duas caixas de bolachas de Oiapoque. var. col. txés

kedji adj A kã u ka xofe tximoho djilo la djife, mẽ i pa ka xo, nẽ i pa ka fwe, i ka hete djimĩ xo. Morno. Quando coloca um pouco de água no fogo para esquentar, para fica pouco quente, morno. Mo bëlso kõtã lave ho tximun ke djilo kedji. Minha cunhada gosta de dar banho no seu filho com água morna. Djilo-la deha kéd. A água já está morna. Mo kale xofe tximoho djilo pu mo fe un kõphés. Vou amornar um pouquinho de água para eu fazer uma compressa. var. col. kéd, xofe

khis n A kã un mun ho ko pa jis i pa ka sãtxi ho ko biẽ, i ka hele i ka bat, i ka kuhi i ka mode ãbe khis-la phan. Demoniado. É quando a pessoa está possessa de demonio. Khis-la phã txifam-iela la lekól. As meninas estão demoniada na escola. Lãdã anẽ dji 2007, jon mun-iela te ka muhimuhi la phóx tut kumunite-iela. No ano de 2007, os jovens estavam demoniados em quase todas as comunidades. var. col. muhimuhi

kilot n A un dji pe lěj ki mun ka ize pu fuhe, detã ghamun-iela te ka izél ãba ie txilót long. Short. É uma roupa que as pessoas usam, as vezes os mais velhos usavam por baixo de sua calça comprida. Gãhãpa-la ho kilot fãde. O short do vovô rasgou. Jã kõtã ize txilót pu li ale la lekól. João gosta muito de usar short para ir para escola. Var. Col. Txilót.

kõba n A kã u ka ale pu un bhwiga ke wat patxizã mun, u élmî. U ka ale pu kõba ke u kamahad-iela. U ka bhwiga osi ke nẽpót bagaj ki ka ãpexeu. Combate. Luta contra obstáculos de qualquer natureza. Lavi-la a un ghã kõba ki pa ka jẽ finĩ. A vida é um eterno combate. A pa mo ke mete mo ko la ha bhwiga-la. Eu é que não vou me meter nessa briga. var. col. bhwiga

kõble adj A kã un kote kõble ke tut kalite bagaj, i plẽ ke bagaj. Sortido. Abastecido de todas as coisas, um armazém bem sortido, ou seja, bem cheio. João ho magazẽ kõble ke bagaj. O comércio do João está sortido de mercadorias. Jodla mo tab plẽ ke mãje. Hoje minha mesa está sortida de comida. var. col. plẽ

kokie n A kã un bagaj pa jis, i khube o i tode. Empenar. É quando algo não está direito, estar torto. Gãgã ho kwi sutxi kokie. A cuia da vovó saiu empenado. Ho fléx khube tut. A flecha dele está todo empenada. var. col. khube

kole adj A kã un mun ka hete sã koze ke wat-la, ie pa ka tõe dakó ke ie kopãie. **Bravo.** É quando alguém fica de mal para com o outro. **Ped hete tho kole ke ho bofwe-iela aie.** Pedro ficou muito bravo com seus cunhados ontem. **I gade kote mo ke ãhaj.** Ele olhou para mim bravo. var. col. ãhaj

konebef n A laxe bef ki khaze biẽ fin lãdã bwét pahe pu mãje. **Conserva.** Carne bovina bem conservada em lata pronta para comer. **Mimi ka mãje de bwét konebef kã i fê.** Mimi come duas latas de conservas quando está com fome. **Tuleju ie ka axte kôsév pu mãje.** Todos os dias eles compram conserva para comerem. var. col. Kôsév

konesãs<sub>1</sub> n A un mun ho lide, ho majinasiõ, ho pãse, i save tut ho konesãs. **Consciência.** É ter capacidade própria saber discernir, saber pensar, lembrar. **Mo gãgã kõhã i muhi i pa péd ho konesãs.** Minha avó morreu, mas, não perdeu a consciência. **Ha txiwom-la gãie un bõ lesphwi pu thavai.** Este menino tem uma boa consciência para trabalhar. var. col. lésphwi

konesãs<sub>2</sub> n A kã un mun ka konét wat mun u kadji: a mo konesãs. **Êbe u deha konét ha mun-la.** **Ha pahól-la ka vinĩ dji pahól konét.** **Amizade.** Essa palavra "konesãs" deriva da palavra "konét". Quando alguém conhece uma outra pessoa e tem relação afetiva por ela. Alguem que tem afeto e carinho pelo outro. **Laba Kumenê mo fe boku konesãs ke fam-iela.** Lá em Kumenê fiz muita amizade com as mulheres. **Mo sa un mun ki gãie boku kamahad.** Sou uma pessoa que tem muita amizade. var. col. kamahad

korotai n A kã u ka mãke thape un bagaj. **Triscar.** Tocar de leve ou de raspão em alguma coisa. **Jã flexe un tawahu i korotai li ke ho flex.** João flechou uma tracaja ele triscou nele com a sua flecha. **Matê hape ho fam ho viaz ke un gutpwẽ.** Mateus triscou o rosto de sua mulher com um soco. var. col. hape

kõsidjihe n A kã u ka koze un bagaj, u ka ize ha kõsidjihe-la pu dji: "ãke kuma". **Como se fosse.** Essa palavra "kõsidjihe" é usada pelos mais velhos para dizer a expressão "como se fosse". **Mo ka êtxupe dji mo iês, kõsidjihe a mo pitxit.** Eu cuido da minha sobrinha, como se fosse minha filha. **Laba la Xin mun-iela muhi ãke kumã un ban fumĩ ka muhi.** Lá na China as pessoas morrem como se fosse formigas morrendo. var. col. ãke

kõthaiete v A kã u te kale un kote mẽ i bai jis un bagaj ãpexe. **Impedir.** É por obstáculos em uma viagem, alguém não quis que você fosse. **Kasik-la te ka ale fe un kõfehãs djimax-la mẽ kõseie-iela kõthaiete ho kõfehãs.** O cacique ia realizar uma reunião no domingo, mas, os conselheiros os impediram. **Ha koronavirux-la jenẽ no ale voiaje.** Este coronavírus nos impediu viajar. **Guvélmã-la ãpexe tut txi ghamun-iela sutxi dji kaz.** O governador impediu todos os idosos sair de casa. var. col. jenẽ, ãpexe

koxõdhi adj A tut bagaj ki to sal, to koxõdhi ke tut kalite bagaj ki pa bõ. **Imundo.** Que é muito sujo, repleto de sujeira, muita porcaria velha. **Kaz pós dji kumahumã i to koxõdhi.** O posto de kumahumã está muito imundo. **Ha txi xẽ-la tho sal piés mun pa ka lavél.** Este cachorro está muito imundo ninguém olava. var. col. sal

kuhaj<sub>1</sub> n U ka ize pahól kuhaj kã un mun ka ale ho ximẽ pu un fwe, i ka ale i pa ka jẽ tonẽ ãko. **Adeus.** Usada em separação muito longa, adeus, até nunca mais. Algo que está no passado não volta mais. **Mo gãgã ale dji kuhaj pu ho pitxit.** Minha avó foi dá um adeus para o seu filho. **No kale juk a kitã.** Nós já vamos adeus. var. col. juk a kitã

kuhaj<sub>2</sub> n Ha pahól kuhaj-la a kã un mun ka bai fós pu wat-la. Ghamun fam-iela ka ize boku ha pahól osi kã ie ka fe fam akuxe. **Coragem**. Essa palavra "kuhaj" é quando alguém dá força para o outro. **No ale dji pu alun-iela kuhaj pu djivã, pu ie kôtxinê ie lekól. Nós fomos dizer para os alunos que tenham coragem para continuar seus estudos. Fós pu djivã mo kamahad. Coragem meu amigo. var. col. fós pu djivã**

kuiamuku n Ghamun-iela te ka numê pu jon tawahu. tawahu ki pa tho gho nê pa tho pitxi. **Tracajá médio**. Essa palavra os mais velhos chamam para tracaja médio. **Danil txêbe de txi kuiamuku aie. Ontém Danilo pegou dois tracajás médio. La lag txipók gãîê de thoa tuju dji ha jon tawahu-iela. No lago tipóca tem poucos desse tracajá médio. var. col. jon tawahu**

kumãde v A un pahól ki ghamun-iela ka numê kã u kale phwepahe mãje-la pu bui ie ka dji: kumãde mãje -la. **Temperar**. É uma palavra que os mais velhos usam para dizer: temperar a comida. **Txifi, ale kumãde no mãje. Menina, vai temperar nossa comida. Anũ tẽpera un pedas kaimã pu no bui. Vamos temperar um pedaço de jacaré para nós cozinhar. var. col. tẽpera**

kunawahu n A un mun ki tho bõ la un bagaj ki i ka fe. **Craque**. É uma pessoa muito capz no que faz. **Klés tho kunawahu dji aponê txuhi. Clécio é muito craque em arpoar piraruku. Vad tho bõ dji txêbe tawahu. Valdemar é muito craque em pegar tracajá. var. col. bõ**

kutvan n A kã mun-la ho van tho ka fe mal i ka laximê tâhâtã. **Diarreia**. Quando alguém está com aumento do fluxo das fezes, podendo ocasionar desidratação. **Gahãpa gãîê kutvan. Vovô está com diarreia. Tximun-la gãîê djiahéi. A criança está com diarréia. var. col. djiahéi**

kuve<sub>1</sub> n A kã tawahu-iela ka pon, ie ka fuie un thu pu ie pon lãdã, ha thu-la ghamun-iela ka aplél dji kuve. **Cova**. É quando as tracajas botam ovos, eles fazem um buraco na terra ou na areia, que é chamado de cova. **Mo kuzê txihe seng kuve djize tawahu aie bomâtê. Meu primo tirou cinco covas de ovos de tracaja ontém de manhã. Ho gãhãpa we de thu djize tawahu. Seu avô viu duas covas de ovo de tracajá. var. col. thu**

kuve<sub>2</sub> v A kã u ka lese un mun sã fe ãiê, u pa ka lese li ale fe ãiê a umem kisa tut pu li, êbe u ka kuvél. **Mimar**. É quando alguém é tratado de uma maneira especial, trata com carinho excessivo, satisfazendo todas suas vontades. **Gãgã tho ka kuve ho pitxit kasul. Vovô está mimando de mais a sua filha casula. Li ka fe ha tximun-la sót dji thóp. Ela está mimando muito essa criança. var. col. fe sót**

kuve<sub>3</sub> v A kã un zibie ka xofe ho djize-iela pu li aiklo. **Chocar**. É quando uma ave cobrir e aquecer os ovos para favorecer a germinação. **Mamã pul-la ka kuve. A galinha está chocando. Kanã-la ka xofe ho djize-iela la ho nik. A pata está chocando seus ovos no seu ninho. var. col. xofe**

kuvetu n A un bagaj ki u ka ize pu buxe un sodje. **Tampa**. Peça móvel com que se tapa ou cobre a cobertura, pode ser uma caixa, um vaso ou qualquer recipiente, dos quais faz parte ou é completamente separada. **Buxe sodje-la ke ho kuvetu. Fecha a panela com sua tampa. Vã-la vole sodje-la ho tãp la djilo. O vento voou a tampa da panela na água. var. col. tãp**

kuxã n A kibo solei-la ka ãthe. **Leste**. É onde o sól se põe. **Ghãpapa kôtã ale pexe kuxã. Vovô gosta de ir pescar à leste. Li ka gade dhét kote solei-la ka sotxi. Ele está olhando bem na direção do leste. var. col. kote solei-la ka ãthe**

kwãboz v A kã u ka pãxe u ko tut ke u tét tximoho pu ãba, u kwãbo. **Inclinar**. Curva-se, abaixar-se, inclinar a cabeça diante de alguém. **Txéd su i dhumí kwãbo la hu tab-la**. O Txéd está porre durmiu com a cabeça inclinada na mesa. **Pãxe pu gade djife ãba platxin-la**. Te inclina para olhar o fogo do forno. var. col. pãxe

kwaiaminã n A vve dji dezem mun ki ka xâte ãsam ke piái-la o ke mun ki ka xâte-la la legliz, o ke kãto-la. **Segunda voz**. É a pessoa que faz a segunda voz do pajé, do cantor. **Gaahãpa Levê gãiê de kwaiaminã ka xâte ke li**. O pajé Levê tem duas pessoas que fazem a segunda voz na dança do turé. **Txifam-iela ka xâte ie de, un ka fe dezem vve**. As meninas cantam juntas uma faz a segunda voz. var. col. dezem vve

## L 1

labukan v A kã u ka limê un djife pu fe lafimê pu kuhi mak . **Defumar**. Quando faz um fogo para fazer defumação. **Xak aswe mo bélo ka fe ho labukan pu kuhi mak**. Toda noite minha cunhada faz defumação para espantar carapanã. **Ale limê lafimê-la**. Vai acender a fumaça. var. col. lafimê

ladobê n A kã un mun bwe tulasenjonê tunanwit solãdjimê i ka ju ladobê tuju. **Ressaca**. Mal-estar causado por uma bebedeira. **Jã sutxi pu bwe aie aswe, jodla i ju tho ladobê**. João saiu para beber ontém a noite, hoje amanheceu com muita ressaca. **Lêdji-la ha wom-la ale la ho thavai tut hesak**. Na segunda-feira este homem foi ao seu trabalho ainda com ressaca. var. col. hesak

lamaiaz n A kã de mun ka hasãble pu ie viv ãsam dji ie bõ volôte, pu ie maie djivã lalwa, pu ie fomê un lafamĩ. **Casamento**. União que, efetuada de modo voluntário entre duas pessoas é sancionada de acordo com a lei, dando origem a uma família. **Anê pase mo tan ale deklahe ho pitxit fam ke ho wom djivã xéf**. No ano passado minha tia foi realizar o casamento de sua filha com seu marido perante a lei da comunidade. **No kale la mo kahad ho kazamêt samdji**. Nós vamos no casamento de minha amiga no sábado. var. col. kazamêt

lamuke n A dhét mitã dji un bagaj, a mitã pu mitã. **Metade**. É uma das duas partes de um todo, no meio de uma coisa. **Mo so voie lamuke un sak ke kwak pu no**. Minha irmã mandou a metade de uma saca de farinha para nós. **Mo bofwe hale lamitã un sodje ke pwasõ**. Meu cunhado pegou uma panela pela metade de peixe. var. col. lamitã

lapo mun ka pedji n A kã i ka kumase suku mun-iela ka dji sukusuku, lapo mun ka pedji, u pa ka we ãko ãiê. **Anoitecer**. É uma das duas partes de um todo, no meio de uma coisa. **Madji-la no hive dji batxi lapo mun te ka pedji**. Na terça-feira quando nós chegamos da roça já estava anoitecendo. **Ie desan sukusuku dji obo lahivie**. Já estava anoitecendo quando eles deceram da beira do rio. var. col. sukusuku

lesãs n A un bagaj ki mun ka ize pu mete ãddjidã, moté, maxin, i tahót wat maxin osi. **Gasolina**. A gasolina é um combustível constituído basicamente por hidrocarbonetos e, em menor quantidade, por produtos oxigenados. **Gãiê loto ki ka maxe heng ke lesãs**. Tem carro que funciona só com gasolina. **Mwã dji mas gazulin-la desan**. No mês de março a gasolina baixou. var. col. gazulin

léstomak n A kote no mǎje ka hete pu i âtan un bõ lédjitã pu i maxi biê mǎje-la, pu haki pa bõ-  
iela pase pu thip kaka-la i ha ki ke hete-la a un djilo a li ka bai mun fós. **Estômago.** Parte do  
tubo digestivo dilatado em bolsa e situado sob o diafragma, entre o esôfago e o intestino  
delgado, onde os alimentos são revolvidos durante várias horas e impregnados de suco gástrico.  
**Mo txiso ho léstomak ka femal. O estomago da minha irmãzinha está doendo. Txiwom-la ho  
txó te ka femal. O estômago do rapaz estva doendo. var. col. txó**

levã n A kote solei-la ka sutxi. **Oeste.** Onde nasce o sol. **Solei-la ka ãthe tho joli levã. O sól se  
põe muito bonito no Oeste. No vinĩ dhét dji kote solei-la ka sutxi. Nós viemos do Oeste. var.  
col. kote solei-la ka sutxi**

levaj n A kã u ka leve un mun o un animal pu to. I pa fét dji to, u sélmã ka levél dji wat mun  
pu to. Êbe a u levaj. **Criação.** Ato ou efeito de criar, quando você cria uma criança de uma outra  
pessoa para você. Ela passa ser sua criação. **Mo te gǎiê levaj dji pul padeie mo kaz. Eu tinha  
criação de galinha no meu quintal. I te ka leve bef laba la ho bitasiõ. Ele estava criando gado lá  
no seu terreno. var. col. leve**

luil n A ki mun ka fe dji khék fui o dji ghés dji khék animal i ka sevi pu mete lãdã mǎje. **Azeite.**  
Oleo extraídos de outros frutos, de plantas ou da gordura de certos animais, usando em culinária.  
**Gãgã kõtã mete djiluil la ho mǎje. Vovó gosta de colocar azeite em sua comida. I ka fui djize  
pul ke djiluil. Ela está fritando ovo com azeite. var. col. djiluil**

## M m

makãki adj A kã un mun tho pa bõ dji thavai, tut bagaj ki i ka fe i dusumã i dusumã la tut  
thavai. **Acanhado.** Quando uma pessoa é muito vagarosa, é acanhado, tímido. **Dji tut ha txifam-  
iela Mahi pi makãki pu phwezãte ho thavai. De todas as meninas Maria é a mais acanhada para  
apresentar seu trabalho. Ha txifam-la pabõ moho i to dusumã. Essa menina é muito acanhada e  
devagar. var. col. pabõ**

makokót n A un sodje dji fhãse, ki ie ka bui mǎje lãdã. Ha sodje-la to du i pa ka jê finĩ nê i pa  
ka kase a dji fé. **Panela de ferro.** É uma panela de ferro do Francês, usam para cozinhar comida.  
**Txitan Dödõ te tho kõtã bui ho mǎje lãdã ho sodje makokót pase i ka bui pi vit. Titia Dödõ  
gostava muito de cozinhar comida na sua panela de ferro, por que ela cozinha mais rápido. Mo  
bélmê bamũ un sodjefé. Minha sogra me deu uma panela de ferro. var. col. Sodjefé**

maldjimê n A kã un mun ka sãtxi gu humĩ, i ka fé un fasõ. **Nauzea.** Quando alguém sente  
enjou, sente vontade de baudiar. **Txifam-la sãtxi maldjimê la voiaz. A menina sentiu nauzea  
na viagem. Mahi tho ka sãtxi gu le humĩ kã i ka voiaje dji bato. Maria sente nauzea quando  
viage de barco. var. col. le humĩ**

malfutxi adj A un mun ki pa gǎiê ãtãsiõ ke nêpót bagaj. **Descuidado.** É uma pessoa que não  
tem cuidado com nada. **Mo bofwe malfutxi ke nêpót bagaj. Meu cunhado é descuidado com  
tudo. A un txifam ki tho ka malswen ho ko. É uma menina que é muito descuidada de seu corpo.  
var. col. Malswen**

malohe n Kã un mun pa gâiê ãiê. kã i pa gâiê juk kote pu hete. I ka bat mize. Pobre. É uma pessoa que não tem sobrevivência é misserável. Laba la ha ghãghã pei-iela boku mun pa gâiê ãiê, nê kote pu ie viv, ha mun-iela malohe. Lá nas grandes cidades muitas pessoas não têm nada, nem onde morar, essas pessoas são pobres. Ie sa mun ki tho pa gâiê ãiê la ie lavi. Eles são pessoas muito pobre. var. col. pa gâiê ãiê

manupe n A kã un txifam ka gâiê hãde djisã phomiê fwe dji ho lavi, jon mun-iela ka numêl dji jon. Puberdade. É quando uma menina menstrua pela primeira vez de sua vida. Ficou moça. Ha txifam-la manupe ke 12 anê. Esta menina entrou em puberdade com 12 anos. Kã i jon i tho khie. Quando ela entrou na puberdade ela chorou muito. var. col. jon

mapiad adj A kã mun-la pa ka sãtxi ho ko biê, ho ko pa xwi, ho ko tut ka femal.. Doente. É quando a pessoa não está se sentindo bem, está dodói. Ped ale tut mapiad pu lekól. Pedro foi todo doente para escola. Tuleju i malad. Todo dia ele está doente. var. col. malad

mapu adj A un bagaj ki pa bõ, no ka numêl kã i gâiê un mãiók ki pa bõ êbe i mapu. Osi no ka dji pu mun ki pa bõ dji thavai i mapu. Oco. Que não tem miolo ou medula, que não tem substância interna que tinha, tem pouca importância, que não presta. Ha mãiók la mapu. Essa mandioca está oca. Ha gho txiwom-la tho gho i pa bõ. Este menino é muito grande é oco. var. col. pa bõ

marixõ v A kã u ka dji koze ki pa bõ pu wat-la, kã u ka mete bux lahu li. Amaldiçoar. É quando uma outra pessoa amaldiçoa o outro, quando joga uma maldição em alguém. Ha fam-la husuve un marixõnê ki tho fo laho lavi. Essa mulher recebeu uma maldição muito forte na sua vida. Khobo-la husuve un madjixõ dji Bõdje. O urubu recebeu uma maldição de Deus. var. col. madjixõ

maxãdjis n A ha ki mun ka axte pu i gâiê viv, pu ie gâiê mãje. Dispesa. É um gasto que alguém faz para se sustentar; para sobreviver. Txiras, te ka axte tho boku maxãdjis pu i vãde Kumahumã. Anacélia comprava muita dispesa para vender em Kumarumã. Tut mun-iela axte ie phuviziõ davãs. Todas as pessoas compraram suas despesas adiantadas. var. col. phuviziõ

maxakra v A kã u ka kupekupe un bagaj biê finfin. Triturar. É quando alguém corta alguma coisa bem fininha. Txiwom-la maxakra tut laxe-la. O menino triturou a carne toda. Tximoho i kupeku tut ho dwét lãdã ho maxin ghaj. Quase que ele tritura todos os seus dedos no ralo do catitu. var. col. kupekupe

maxi v A kã u ka mãje un mãje u ka modemodél finfin. Mastigar. Triturar com os dentes a comida que está na boca bem fininha. Mo gãgã ka maxi biê ho mãje ãvã i valél. Minha avó mastiga bem sua comida ante de engolir. Modemode biê ha buxe kwak-la. Mastiga bem esse bocado de farinha. var. col. modemode

mimĩ adj A un pahól ki no ka ize pu nunê tximun ki pitxi i pu fe un mun kõtã osi. Bebê. É uma palavra usada para criança e também carinhosa ou mimar alguém. Kawka mimĩ-la ka dhumĩ. Não faz barulho o bebê está dormindo. I ka fe ho tximun dei ho matete. Ela está fazendo o mingau do bebê. var. col. Tximun dei

mio v A kã un mun ki te malad ka kumase gaia. I ka mio deha dji ha maladji-la. U puve osi dji ki mun-la ka mio dji lavi, ho lavi ka xãje pu pi biẽ. **Melhorar.** É quando alguém se recupera de uma doença, pode ser também alguém esta melhorando de vida, pode ser financeira... etc. **Joze te tho malad, atxélmã i ka mio deha dji ha madji-la.** Jose estava muito mal, agora ele está melhor dessa doença. **Ho gãhãpa ka biẽ deha dji ha lahim-la.** O avô dele já está melhorando dessa gripe. var. col. biẽ

moté adj A un maxin ki gãiẽ thoa pagai, i ka fõsionẽ ke lesãs,i ka sevi pu pote mun lãdã oba, lãdã kanũ fẽ. **Motor de popa.** É um motor com uma ou mais hélices, destinado a possibilitar o deslocamento de canoa, ubá e voadeira. **Mo kamahad ho pagai moté kase.** A hélice do motor do meu amigo quebrou. **Hive de ghogho moto limé la no kumunite.** Chegou dois motores grande na nossa comunidade. var. col. Moto

moxoko n A un mun, o un plã, o un animal ki pa hesi phã ho ko, i pa puse biẽ, tutã i pitxi mẽ i vie. **Que não se desenvovel.** É algo que não se desenvolveu. **Hejin akuxe de pitxit fam, un fêt pi moxoko pase wat-la.** Regina deu a luz duas meninas, sendo que uma não se desenvolveu bem. **Ha txipul-la pa fêt biẽ, ãke tutã i malad.** Esse pintinho não se desenvolveu bem, parece que todo tempo está doente. var. col. pa fêt biẽ

mũ adj A un bagaj ki u ka txẽbe to mól i pa ka plat nẽ i pa ka kase. **Mole.** É alguma coisa muito macia, mas que não se achata ou se arrebenta. **Mo avoka deha te tho mũ.** Meu abacate já estava tão mole. **Mo txẽbe txifam-la ho lapovan i tho mól.** Eu peguei na barriga da menina estava tão mole. var. col. mól

munãi n A kã un mun ka gade dji lwẽ i ule ha ki wat-la gãiẽ i this i pa ka koze i this i vôte. **Acanhado.** Quando a pessoa é tímido tem vontade de ter o que o outro tem, mas, não tem, ele fica triste tímido. **Ha tximun-la tho munãi.** Este menino é muito acanhado. **I hale ho ko laba deie la kwê i vôte i ka gade.** Ela se escorou no canto lá atrás acanhado olhando. var. col. this

muruku n A kã mun-la pa ka sãtxi ho ko biẽ i ka pãxe ho tét ãba, o i vôte,o i malad.. **Abaixa a cabeça.** Que está agachado, se curvou, que se entristeceu por está doente. **Ha wom-la muruku lamitã wat-ielã .** Este homem abaixou a cabeça no meio dos outros. **Gãiẽ un wom ki tho kõtã maxe kwãbo.** Tem um homem que gosta muito de abaixar a cabeça quando andar. var. col. kwãbo<sub>1</sub>

## N n

nẽ n A un txipedas dji no ko, i ka hete la no viaz. No ka numêl dji nẽ, no pa puve numêl dji thunẽ, ato se u gãiẽ un djize pwasõ la thu dji u nẽ bõ.u ka dji: Sutxi un djize pwasõ la mo thunẽ. **Nê ali ki ka fe no phã lodo.** **Nariz.** Parte saliente do rosto, entre a boca e da testa, que é o órgão do olfato. **Mo mamã ho nẽ tho fin pu phã nêpót lodo.** O nariz da minha mãe é muito fino para pegar qualquer cheiro. **Txiag bai un gutpwẽ biẽ la ho thunẽ i sutxi djisã.** Tiago deu um soco bem no nariz dele saiu sangue. var. col. thunẽ

nenẽ adj U ka dji nenẽ pu u fwe o u so ki pi ghã-la. **Mano.** Usa-se essa palavra para o irmão ou a irmã mais velha. **Xak ju, mo tan ka lese ho pitxit ki pi pitxi-la ke ho nenẽ la kaz pu li ale thavai la batxi.** Todos os dias, minha tia deixa seu bebê com seu mano em casa para ir trabalhar na roça. **A mo nenẽ ka êtxupe dji no tut la kaz.** É o meu mano que cuida de todos nós em casa. var. col. ghã fwe

netwaiaj n\_A kã u ka txihe sal dji un kote, u ka netwaie pu i hete biê phóp. **Limpeza.** É quando uma pessoa faz limpeza geral de todos. **Wom-iela ka fe netwaiaj dji no lahivie.** Os homens estão fazendo limpeza do nosso rio. **Samdji fam-iela kale fe lîpez la legliz.** Sábado as mulhres vão fazer limpeza na igreja. var. col. lîpez

netwaie v\_A kã u ka jite tut bagaj ki pa bõ, ki sal pu deho. **Limpar.** É tornar limpo, asseado. É jogar fora o sujo, lavar, enchugar para se tornar limpo. **Jodla mo kale netwaie mo kaz biê phóp.** Hoje vou limpar minha casa bem limpa. **Phopte biê ha xam-la.** Limpa bem esse quarto. var. col. phopte

netxe n\_Ha pahól-la ka vinĩ dji pahól nét., apuha ghamun-iela ka numẽ netxe kã ie kale sekle obo kaz, obo kabe, la batxi ie ka dji: "No kale netxe pu i hete nét ". **Limpar.** Essa palavra derivou-se da palavra "nét" que significa "limpo" serve só para capitar. Capinar ao redor da casa, do carbe. Por isso que os mais velhos falam: "Nós vamos limpar para ficar limpo". **Avãtxe gãgã te ka netxe padeie ho kaz.** Ante de ontém vovó estava limpando o quintal da casa dela. **Ha simen-la mo ke ale sekle mo batxi.** Essa semana vou limpar minha roça. var. col. sekle

## P p

pãga adj\_Pãga a kã ule dji pu un mun veie khék bagaj hive ke li. **Cuidado.** É tipo uma preocupação que a pessoa tem para com o outro. "cuidado para você não caí". **Pagai biê, pãga u tõe la djilo.** Rema direito, cuidado para você não cair na água. **Veie i blie bwe ho heméd.** Cuidado ele esquecer de tomar seu remédio. var. col. veie

pahapót n\_A kã un mun ka jite ho kopãĩẽ la mize. **Por causa.** É quando uma pessoa leva alguém a dar início a um acontecimento. **A pahapót dji Mas, ki txifam-la txwe ho ko.** É por causa do Marcio que a menina se suicidou. **Palakós dji koronavirux ki tut alun-iela ale dji Uiapók** Por causa do coronavirus que todos os alunos foram de Oiapoque. var. col. palakós

pahésphwe n\_A kã un mun ka jwe mixã jwe ke wat-la. I ka ahi dji li, i ka futan li. **Abusar.** Não levar em considerão, rir de alguém, abusar da paciência alguém, **Jogli to ka fe pahésphwe dji ho kamahad-iela la lekól.** Jogli abusa muito os seus amigos na escola. **I tho save futan ho txiso.** Ele abusa muito a irmãzinha. var. col. futan

paie v\_Kã u ka hule un bagaj biê ke papie o ke fei. **Embrulhar.** Envolver em papel, empacotar algo **Mo ka ale paie mo mamã ho kado ke papie.** Vou embrulhar o presente da minha mãe com papel. **Vlope biê sakól-iela ke plaxtxik.** Embrulha bem as sacols com o plástico. var. col. vlope

pamẽ n\_A haki mun ka fe dji fei wasei lasu kanũ, pu bahe solei i lapli. **Cobertura.** Cobertura feita de folhas de açai para cobrir a canoa, em uma viagem longa. **Papa fe kanẽ-la ho panakahe.** Papai fez a cobertura da canoa. **Fam i tximun iela ka hete tut āba kaban bato-la.** As mulheres e as crianças ficam tudo debaixo da cobertura do barco. var. col. Kaban

panãtã adv\_La mem lokasiõ-la, atxélmã, ato. **Enquanto.** Este exato momento, agora, ainda. **Panãtã Jã hive isila i ke pahxisipe dji kōfehãs-la ke methés-iela.** Enquanto o João chegou aqui, vai participar da reunião com os professores. **Pamẽtã i hive, lese mo koze ki li un fwe.** Enquanto ele chegou aqui, deixa eu falar com ele. var. col. pamẽtã

pãse v Kã u ka majinê la un bagaj ke u lésphwi. **Pensar**. Processo pelo qual a consciência vai muito longe em um determinado objeto ou pessoa, refletir. **Kasik-la ka pãse boku ãvã i fe un thavai ke kumunite-la**. O cacique pensa muito ante de fazer um trabalho com a comunidade. **Ãvã u fe un thavai u gãiê dji majinê biê**. Ante de você fizer algum trabalho, você tem que pensar bem. var. col. majinê

patxizã n A un ban mun ki ka thavai tut ãsam. **Grupo**. Conjunto de pessoas que apresentam o mesmo comportamento, um grupo de trabalho. **No sa un patxizã methés ki ka thavai heng ke Lang Kheuól Galibi-Marworno**. Nós somos um grupo de professores que trabalha só com a Língua Kheuól Galibi Marworno. **No sa de grup dji jwe ból**. Nós somos dois grupos de jogar bola. **Lêdji seng ekip mun kale la hesév**. Segunda feira cinco grupos de pessoas vão para a reserva. var. col. grup, ekip

paweze n A kã aviõ-la o zibie-la ka hãje pu poze. **Aterrizar**. É quando o avião ou a ave começa a pousar. **Aviõ-la te ka paweze pu i poze**. O avião está aterrizando para posar. **Alekóp-la poze la kãp**. O helicóptero aterrizou no campo. var. col. poze

pinotxe n A kã i gãiê un kote ki tho sal, un batxi, un iamã, un mahikaj ki sal dji thóp. **Local muito sujo**. Essa palavra os mais velhos falam para um lugar muito sujo, como uma roça, um quintal, um terreno, enfim. **Ha batxi-la tho pinotxe**. Essa roça está muito suja de mato. **Mo mamã ho tehê tho sal**. O terreno da minha mãe está muito sujo. var. col. sal

plis adv A un mãiê dji koze ki no ka ize pu dji pi boku, a pi boku. **Mais**. Em grande quantidade que possui muito. **Akiha ule ãko, plis pase sa?** O que você quer, mais do que isso? **Guvélmã-la mete maz kěz ju ãko dji mwã dji mas, pu tut mun hete la kaz palakós dji covid-19**. O governo deu mais quinze dias do mês de março, para todos ficarem em casa, por causa do covid-19. **La kumunite dji Kumahumã gãiê pi boku mun pase tut wat txi kumunite-iela dji hejiõ dji Uiapók**. Na comunidade de Kumarumã, tem mais pessoas do que nas outras comunidades pequenas da região de Oiapoque. var. col. Pi, maz

punãpunã n A un kaimã ki Galibi Marworno-iela pi kõtã mãje. **Jacaré tinga**. É um jacaré que o povo Galibi- Marworno gostam mais de comer. **Mo kõtã mãje lahutxi bukanê dji punãpunã**. Eu gosto de comer moqueado de jacaré tinga. **Mo mem ke mo kamahad no txêbe sis txi kaimãblã**. Eu e meu amigo pegamos seis jacarés tinga pequeno. var. col. kaimãblã

purawpuraw v A kã un wom ka txêbe ho bég i ka pethipethil. **Mexer**. É quando um homem coloca a mão no seu bilal provocando a saída dele para fora. **Ha wom-la kõtã purawpuraw ho bég**. Este homem gosta muito de mexer no seu pênis. **Mo pethipethi biê mo bég pu i du**. Eu mexi bem no meu bilal para ele ficar ereto. var. col. pethipethi

pwê n A ki un methés ka bai pu ho zalun kã i ka fe un bõ thavai. **Nota**. É o que um professor dar para o seu aluno quando alcançou um bom resultado. **Mahi phwezãte ho thavai aie i txihe djis pwê**. Maria apresentou seu trabalho ontém tirou dez pontos. **Ha alun-la tho bõ dji matematx i ka txihe heng djis põt la ho thavai-iela**. Este aluno é muito bom de matemática, ele só tira nota dez em seus trabalhos. var. col. Põt

pwezõ n\_A kã mun ka phwepahél pu i metél lãdã ho mãje, la ho kafe, la ho matete, lãdã nêpót bwesõ pu mun-la bwe. **Feitiço**. Quando uma pessoa má, prepara algo maldoso para com o outro, coloca o feitiço pode ser, na comida, na água, no café, no mingal e em qualquer bebida que a pessoa tomar. **Le mete pwezõ la txiwom-la ho kafe. i sãtxi ho léstomak. Colocaram feitiço no café do menino, ele sentiu dor estomago. Le fe malfezã lahu li i tho malad. Enfetçaram ela, ela está muito doente. var. col. malfesã**

## R r

rapirapi n\_A kã u ka melemele un bagaj ke u lamê. **Ãke kumã kã u ka melemele banan ke kwak o pwasõ ke kwak. Misturar com a mão**. É quando uma pessoa amassa alguma coisa com a mão, tipo amassar banana com farinha ou peixe com farinha com a mão. **Mo gãgã kõtã rapirapi ho mãje ke ho lamê. Minha avó gosta de misturar com a mão a sua comida. Le ka melemele biẽ ie mãje ãvã ie metél la ie bux. Eles misturam a comida bem com a mão antes de colocar na boca. var. col. melemele**

## S s

sakata n\_A kã un mun ka hamase un tximun pu i metél la ho kote pu i xaiél. **Colocar a criança no colo**. Quando alguém coloca a criança na direção da cintura com as pernas abertas. **Sakata tximun-la la u kote. Coloca a criança no teu colo. Tximun-la las maxe, metél la u kote. A criança cansou de andar, coloca no seu colo. var. col. metél la u kote**

savõ lapud n\_A un kalite savõ ki biẽ fin i sãtxibõ, mun ka izél pi fo pu lavelave lěj. **Sabão em pó**. É um tipo de sabão muito fina e muito cheirosa, usamos mais para lavar roupas. **Gãgã Matxil kõtã lavelave ho lěj ke savõ lapud. Vovó Matilde gosta de lavar sua roupa com sabão em pó. Li ale axte ho savõ ipó. Ela foi comprar sabão em pó. var. col. savõ ipó**

sẽ adj\_A kã un mun biẽ dji ho lasãte i pa ka sãtxi nẽ un femal i biẽ gaia. U puve osi dji pu un dã ki bõ, u kadji dã-la sẽ. **Sarado**. É quando uma pessoa está muito bem de saúde, está bem forte, sarado. **Lõtã, kã i pa te gãiẽ tut kalite mãje ki pa bõ, ghamun-iela te sẽ dji ie lasãte. Antigamente, quando não tinha todos os tipos de alimentos, os idosos eram sarados. Un ghamun ki gãiẽ sêkan anẽ i sulid tuju pu thavai. Um senhor que tem cinquenta anos ainda é sarado para trabalhar. var. col. sulid**

sẽiẽ v\_A kã un mun ka hãde djisã boku. **Sangrar**. É quando alguém está sangrando muito. **Deie fam-la ho akuxmã i tho sêiẽ. A mulher sangrou muito depois do parto. Kã Katxitxi ka jwe la solei, ho thunê ka sêiẽ. Quando a Katxitxi brinca no sol, o nariz dela sangra. var. col. hãde djisã**

semã v\_A kã un mun ka dji jẽ pu wat-la i ka phwemét li un bagaj seie. **Jurar**. É quando uma pessoa afirma algo muito sério para o outro. **Ped fe semã pu ho fam ki i pa ke deie wat fam ãko. Pedro jurou para sua esposa que não vai trair ela de novo. I dji jẽ, ki i pa ke bwe tafia ãko. Ele jurou que não vai mais beber cachaça. var. col. jẽ**

sepãtxe n\_A un txizozo ki gãiẽ la dãbwa ki kõtã beke bwa ke ho bég pu i txihe ho mãje. **Pica-pau**. É uma ave que tem na mata, que com seu bico forte, gosta muito de ferir a casca das arvores para delas extrair as larvas de que se alimentam. **Mo tximun tho kõtã gade sepãtxe-la ãle piebwa-la. Meu filho gosta muito de olhar o pica-pau encima da arvore. La batxi pikapaw-iela tho kõtã kheve bwa-iela. Na roça os pica-pau gostam muito de furar as arvores. var. col. pikapaw**

seteha n\_A tut bagaj ki pabõ, ki vilẽ, ki koxõdhi. Coisa que não presta. É tudo que não presta, veio, perigoso. Ha tximun-la ka mete tut kalite seteha la ho bux, apusa i gãiẽ kutvan. Essa criança coloca todo tipo de porcaria na boca é por isso que está com diarreia. Kã u ka hive dji lahi u ka pote tut kalite bagaj ki pa bõ ãdjidã no kaz. Quando você chega da rua, voce traz muitas coisas que não presta para dentro de casa. var. col. bagaj ki pa bõ

setẽpwẽ n\_A kã u deha hive lãdã un lokaziõ ki u pa ka txẽbe ãko, u ke majinẽ pu fe wat bagaj. Certo ponto. É quando algo chega em um limite de fazer diferente. Mo te ka lekól pu Odõtoloji, mẽ mo hive un setẽpwẽ, mo we ki a pa ha kus-la mole pu mo. Estava estudando Odontologia, mas, chegou um certo ponto vi que não era este curso que queria para mim. Hive un lokaziõ ki mo we ki tut bagaj te kale biẽ, ãbe mo humiasi Bõdje. Chegou um certo ponto vi que tudo estava indo bem, então agradei à Deus. var. col. lokaziõ

sigale v\_A kã un mun tho ule dhumi, i ka pedji vitmã sã i pa save i ka dhumi to vit. Cochilar. É quando alguém adormece quase sem perceber e dormi pouco tempo, dormir sono leve. Ghamun-iela ka sigale la legliz. Os mais velhos tiram uma soneca na igreja. Mo te la kõfehãs, djinku mo fe un somẽi. Estava na reunião de repente cuchilei. var. col. fe un txi somẽi

sõde v\_A kã u ka gade i analize ke ãtãsiõ un bagaj sã ki piés mun pa save. Sondar. É quando alguém investiga alguma coisa de maneira cautelosa. Txifam-la tho kõtã sõde ho kamahad-iela ie lavi. A menina gosta muito de sondar a vida de suas amigas. Ale gade se iãpwẽ boku mun la kõfehãs. Vai sondar se não tem muita gente na reunião. var. col. gade

sodo n\_A kã un mun pa ka tãde ãiẽ. Surdo. É quando alguém não ouvi nada, tem problema auditiva. Ha tximun-la fêt sodo. Essa criança nasceu surdo. Gãgã Kãdjî pa te ka tãde biẽ. Vovó Kãdjî era surda. var. col. pa ka tãde

sote v\_Sote, a kã u ka hete pe dji un bagaj, u ka vole djinku. Osi kã un bagaj ka sote ou vole pu ãle. Pular. É quando alguém fica assustado da um pulo. Também pode ser quando algo pula para cima. Bale-la tõbe, tximun-la sote ke pe lãdã ho amak. A vassoura caiu, a criança pulou de susto na sua rede. Mo tan ho pipók tho ka vole lãdã sodje-la. A pipoca da minha tia está pipocando na panela. var. col. vole

suiv n\_A kã u ka maxe dei un bagaj, o kã u kale ke un mun. osi a kã u ka kute un mun ho hezõ. Seguir. É quando alguém vai atrás, também quando anda no mesmo ritmo, também quando obedece a ordem do pai. No ka suiv sél un Bõdje ki a Jezi Khi. Nós seguimos só um Deus que é Jesus Cristo. Pa maxe deie u kamahad-iela ie move metxe. Não segui o mal costume dos teus amigos. var. col. maxe deie

sulaje v\_Ha pahól-la no ka izél kã u ka ide un mun la nẽpót thavai, kã i malad i osi kã i bẽzwẽ . Ajudar. Essa palavra é quando alguém ajuda o outro em qualquer trabalho, quando está doente ou em que precisar. Aie a karék ki sulaje mun malad-la ke un matete. Ontém foi o Karék ki ajudou o doente com um mingau. Li ale ide ho pitxit fe kwak. Ele foi ajudar seu filho fazer farinha. var. col. Ide

sulajmã n\_A kã un mun ki malad ka hale un lalem. Êbe i ka phã un sulajmã. **Melhora.** Recuperação, ação de melhorar, de se recuperar de uma doença. **Aie mo tötö te tho malad, mẽ jodla i hale un bõ sulajmã.** Ontém meu tio estava muito doente, mas, hoje ele teve uma melhora. **Ie dji ki li te hale un lalem, kumã atxélmã i muhi.** Disseram que ele estava tendo uma melhora, como agora ele morreu. var. col. un lalem

sulâte v\_A kã un mun ka tuxe ho kopãie, kã i ka juhe wat-la, kã i ka dji koze ki fo pu wat-la. **Provocar.** É quando alguém está irritando o outro de qualquer jeito. **Mahi ho bëlso sulátél tut kalite aie aswe.** Ontém à noite a cunhada da maria o provocou, de tudo quanto é jeito. **Li vinĩ amiede mo, isila la mo thavai.** Ela veio me provocar lá no meu trabalho. var. col. amiede

supe v\_A kã u ka mãje nanwit. **Jantar.** É a refeição da a noite. **Mo mamã kõtã supe un buiõ pwasõ.** Minha mãe gosta de jantar um caldo de peixe. **Aie aswe ie te ka mãje nevé dji nwit.** Ontém a noite estavam jantando nove horas da noite. var. col. mãje<sub>1</sub>

suphan v\_A kã un bagaj ka hive ke to djinku sã u pa save. **Surpreender.** É quando acontece alguma coisa com você de repente. **Lapli-la tõe djinku i suphan mo.** A chuva caiu de repente me surpreendeu. **I hive padeie mo do djinku i fe mo pe.** Ela chegou atrás de minha costa de repente me surpreendeu. var. col. fe mo pe

suvã adv Ghamun-iela ka ize ha pahól-la pu ie dji ki u pa ka fe ha bagaj-la tutã. **Esporádico.** Usa-se essa palavra para dizer que acontece poucas vezes. **A pa suvã mo ka babie hót mamã.** São poucas as vezes que ralho com a mãe de vocês. **Macapã tãhãtã aviõ-iela ka vole.** Em Macapã de vez enquanto os aviões voam. var. col. tãhãtã

suveie v\_Ha pahól-la ka signifike kã un mun ka hugade wat-la ho lavi, i pa puve fe ãie i ka koze lahu li. I ka suveiél. **Perseguir.** É quando uma pessoa importuna, prejudica a vida de uma outra. Tudo que o outro faz, ele fala mal da pessoa. **Laba Kumahumã gãie mun tho ka suveie khetxë-iela ie lavi.** Lá em Kumarumã tem pessoas que perseguim muito a vida dos crentes. **Pa veie mo lavi u pa sa mo wom.** Não persegui a minha vida você não é meu marido. **No pa djivét hu gade no kopãie ho lavi.** Nós não devemos perseguir a vida de nossos amigos. var. col. veie, gade

swëie v\_A kã un mun malad o i pa puve fe ãie, êbe un wat mun ke êtxupe dji li. êbe i ka swëiél. **Cuidar.** Quando alguém cuidar do outro. **Ghamun-la ho bëlfi akuxe i vinĩ swëiél.** A nora da senhora teve bebe ela veio cuidar dela. **Li ka êtxupe tho bië dji ho pitxit-iela.** Ela cuida muito bem de seus filhos. var. col. êtxupe

## T t

tabli v\_A kã un mun hive pu hete la un kote, ghamun-iela ka dji tabli. A ie ki tabli djivã la ha kote-la. **Empossar.** É quando alguém tomou posse de algo. **Laba la txipók pahiku-iela deha te tabli ie ko ãvã Galibi Marworno-iela.** La na txipók os palikur ja tinham se empossado antes dos Galibi-Marworno. **Kã Pedro Álvares Cabral hive la bhwezil êdjê-iela deha te ka hete apadjjudji la ha kote-la.** Quando Pedro Alvares Cabral chegou no Brasil os indígenas já tinham empossado há muito tempo aquele lugar. var. col. hete

tahe v\_A kã u ka hãje un bagaj pu i bai tut jis. **Ajustar**. É quando você calcula alguma coisa para dar tudo certo. **Tahe biê bodaj-la pu kluél ke klu**. **Ajuste bem a tábua grande para pregar com prego**. **Hãje u lavi jis**. **Ajuste a sua vida**. var. col. jis<sub>2</sub>

tapehamã adj\_A un mun ki gãitxo pu fe un bagaj, a un mun ki pa pe dji ãiê. **Corajoso**. É uma pessoa que tem muita coragem para fazer algo que não tem medo de nada. **Fo u tapehamã pu txwe ha kulév-la**. **Tem que ser corajoso para matar essa sucuri**. **Kasik a un mun ki gãitxo pu hete djivã un kumunite**. **Cacique é uma pessoa corajosa para ficar diante de uma comunidade**. var. col. gãitxo

têból n\_A un bagaj ki ka sevi pu phã kwak, pu bwe matete, pu mãje lãdã. **Tigela**. É uma vasilhia que serve para tomar mingau, para colocar farinha, até comer nela. **Gãgã kõtã bwe matete ghighi lãdã ho têból**. **Vovó gosta de tomar mingau de crueira na sua tigela**. **Tximun-la ho mamã ka bai li matete lãdã ho ból**. **A mãe da criança está dando o mingau dela na tigela**. var. col. ból

temós n\_Ghamun-iela ka ize ha pahól-la kã ie ka we un butei kafe, un butei djilo. **Garrafa de café**. Os mais velhos usam essa palavra para uma garrafa de café, para uma garrafa termica de água. **Gãgã bai un temós kafe pu ho béfi**. **A vovó de uma garrafa de café para sua nora**. **Butei kafe-la tõe dji tab-la i kase**. **A garrafa de café caiu da mesa e quebrou**. var. col. butei kafe

ten<sub>1</sub> v\_A kã u ka ale pase un bagaj la u bux, la un kwi, la un lěj, u ka xãje kulé dji un bagaj. **Pintar**. É quando muda a cor de algo. **Ha fam-la ka ten ho zong sélmã dji huj**. **Essa mulher só pinta a unha dela de vermelho**. **Djihekté-la xãje kulé dji no kaz lekól i ten li dji blã**. **O diretor mudou a cor da nossa escola, ele pintou de branco**. var. col. pětxihe

ten<sub>2</sub> n\_A un bagaj ki no ka fe pu ten kwi, no ka fe pu ten kód, no ka fe pu ten no ko. **Tinta**. É um líquido de cor que nos servimos para pintar cuiã, para pintar nosso corpo e pintar também corda. **Noel ka fe ten dji jenipa pu i ten txifam-iela ie lapo**. **Noel faz tinta de jenipapo para pintar a pele das meninas**. **Mo kanet ho txit finĩ tut**. **A tinta da minha caneta acabou tudo**. var. col. txit

thãpe n\_A kã un bagaj muie. **Molhado**. É quando algo está molhado ou ensopado. **Gãgã kõtã mãje pwasõ sale ke kwak thãpe ke djilo**. **Vovó gosta de comer peixe salgado com farinha molhada com água**. **Télmã i pa ule ho wom sutxi, dji kaz, i muie tut ho lěj-iela**. **De tanto ela não quer que o marido dela saia de casa, ela molhou todas as roupas dele**. var. col. muie

thoxõ n\_Áva i pa te gãiê koxãu, lit, loie. mun-iela te ka luvwi un pedas pan ãba ie do pu ie dhumĩ, ie te ka aple ha pedas pan-iela dji thoxõ. **Lençóis e panos velho**. Antigamente não tinha cochão, cama, travesseiro, as pessoas estediam alguns pedaços de pano para estender debaixo de sua costa no chão. **Djimẽ mo ka ale lavelave mo thoxõ-iela**. **Amanhã vou lavar meus lençóis e panos velhos**. **Mo khuvwi ie ke pan**. **Eu cobri eles com pano**. var. col. vievie pan

thumãtã adj\_A un mun ki tho ãtete, tãhãtã i ka numẽu, i ka tuxe, i ka hale i tho thumãtã. **No puve osi dji pu un animal**. **Atentado**. É uma pessoa ou um animal muito atentado, levado mexe as coisas não para quieto. **Ha txiwom-la tho thumãtã**. **Este menino é muito atentado**. **Li tho ãtete pu ale pexe**. **Ele é muito atentado para ir pescar**. var. col. ãtete

thumãte<sub>2</sub> adj A kã i gãie mun pa ka viv biẽ i gãie gabaj ka tãtél. **Atormentado.** É quando alguém está sendo tentado o tempo todo por algo. **La anẽ dji 2007, tut kumunite-la te ka thumãte ke lésphwi mal.** No ano de 2007, toda a comunidade estava sendo atormentado pelos espíritos males. **Ha tuse-la ka tãte mo xak ju la mo gój.** Essa tosse me adormenta todos os dias na minha garganta. var. col. tãte

tubli n A kã un mun ka péd ho konesãs djinku i ka péd dji ha tã-la i pa save akiha i ka fe. **Tonto.** Que perdeu a razão, ficou meio sem rumo, doido. **Li bai Ped un gutpwẽ la ho deieku i tublil.** Ele deu um soco na nuca do Pedro ele ficou tonto. **Txi gãgã-la tõe dji amak ke ho tét i hete sótsót djinku.** A vovózinha caiu da rede bateu sua cabeça, de repente ficou doidinha. var. col. sótsót

tubólmã adv A kã un mun ka fe un thavai tut kumanso, malmal i pa mem mele ke sa. **Em vão.** É quando uma pessoa faz alguma coisa de inutilmente, sem motivos, de qualquer jeito. **Txitxõ ka lekól tubólmã sã majinë pu kiha i ule lekól.** Txitxõ está estudando em vão, sem pensar para que quer estudar. **No pa kale la legliz tut kumanso.** Nós não vamos á igreja de qualquer jeito. var. col. kumanso

tumanũbu adv Ha pahiól-la u ka izél kã upa asihe ki a lavehite mun-la ka koze. Apusa kã u ka hakõte pu wat mun u ka dji tumanũbu. **Diz que.** Fofoca, quando alguém fala mal do outro para prejudicar a reputação dele. **Tumanũbu étél-la hakõte ki txifam-iela bhwiga la lekól, palakós dji txiwom-iela.** Diz que fulano contou que as meninas brigaram na escola por causa dos meninos. **Fedjizã ki iãpwẽ heméd pu koronavirus.** Diz que não tem remédio para o coronavírus. var. col. fedjizã

twéz n A un batõ ki long ki ghamun-iela ka ize pu mizuhe i thase ie batxi. I gãie de kalite zés dji txihe ha batõ-la ho mizu. 1. Mun-la ka mizuhe ho hoto tut ke ho bha ãle, ke maz un sab. 2. Un bhas ke un sab. Fofoca, quando alguém fala mal do outro para prejudicar a reputação dele. **Vara de medir roça.** Peça de madeira roliça, comprida e delgada. Existe duas formas de tirar a medida da vara. 1. Medida de comprimento equivalente uma brasada mais um terçado. A altura de uma pessoa com braço levantado para cima mais um terçado. **Tõtõ Pól ale mizuhe ho batxi ke ho twéz.** Titio Paulo foi tirar a medida de sua com a sua vara de medir roça. **Kã ie ka hive la dãbwa ie ka fe ie mizu pu make batxi-la ho ghãdo.** Quando eles chegam na mata, eles fazem suas varas de medir a roça para saberem o tamanho da roça. **Txiwom-la kupe ho papa ho mét ki ka make ho batxi.** O menino cortou a vara de medir roça do pai dele. var. col. mizu, mét

txap n A kã un mun sa ghã lidehãs, i gho lãdã kote-la, i sa gho blang, ãbe i sa un gho txap. **Autoridade.** Quando a pessoa se tornou uma grande liderança, é uma autoridade máxima no meio do povo. **Gilberto vihe gho txap dji tut wat-iela.** Gilberto se tornou uma autoridade máxima de todos os outros. **Guvelmã Waldez a un ghã lidehãs dji Amapá.** O governador Waldez é uma grande autoridade do Amapá. var. col. lidehãs, gho mun

txëbetxó v A kã u ka mãje un txi buxe mãje lejeleje ãvã u dujnẽ o supe. Heng pu txwe u wei fẽ. **Lanchar.** Comer alguma coisa de leve antes de almoçar ou jantar. **Gãie un hã mun dji Kumahumã, ãvã ie kumase thavai ie ka txëbetxó.** Tem algumas pessoas do Kumarumã, antes deles comessarem a trabalhar eles lancham. **Tximun-iela ka merẽda matete duhi. la lekól.** As crianças estão lanchando mingau de arroz na escola. var. col. merẽda

txëbwa n A kã mun-la ka mete piai-la, la mun-la ho sãdal, ho lëj, la ho degha batxi, tupatu i puve phwepahél pu mun-la. Êbe nêpót kote u puve thape ha txëbwa-la. **Macumba.** É oferenda que se coloca em encruzilhada, na casa das pessoas, nos objetos, nas roupas, em qualquer coisa que a pessoa consiga tocar e pegar a macumba. **Je te fe txëbwa pu mo txinive.** Tinham feito macumba para o meu sobrinho. **Je piai li la ho jam.** Eles fizeram macumba para o pé dele. var. col. piai

txitxusak v A ki ka hete la kwë txu sak-la o la un kwë kote. **Cantinho.** É o que fica no cantinho da saca, ou em qualquer canto de um lugar. **Phã fin kwak ki hete la txitxusak-la.** Pega o farelo da farinha que ficou no cantinho da saca. **Mo kanet pedji mo sasél tupatu la kwë-iela dji kaz-la.** Minha caneta sumiu, procurei em todos os cantos da casa. var. col. txikwë

txukak n A un bwesõ ki ie ka fe dji lãpwa ke kwabio o ke buiõ i gãië osi lãdã pimã. **Tacacá.** É uma bepida típica feita de goma de tapioca, com caldo de tucupi com pimenta, o caldo varia, pode ser de peixe, de tracaja, de pato e outros. **Mo defê gãgã te kõtã fe txukak pu ho paru-iela.** Minha finada avó gostava de fazer tacacá para os seus netos. **Lõtã ie te ka ize takaka pu kole papie.la kekól.** Antigamente eles usavam tacacá na escola para colar papel. var. col. takaka

txuke adv Pahól txuke, u ka izél heng pu limë djife. Ato u pa puve izél pu ha pahól ki sutxi nóv-iela, u pa puve dji txuke selula-la, txuke kōputado-la i wat ki sutxi nóv u pa puve dji txuke . **Lekzam u pa puve dji:"txuke limé-la".** Acender. É quando alguém acende um fogo, a palavra "txuke" em kheuól Galibi-Marworno não pode ser falado para acender o celular, o computador nem para outras palavras novas surgindo agora. Não quer dizer "acender fogo" não é ligar o fogo. **Gahãpa kõtã txuke ho sigal ãvã li ale paxe.** Vovô gosta de acender seu cigarro antes de ir pescar. **Limë djife-la.** Acende o fogo. var. col. limë

txule v A kã u pole ãko un mun, un animal obo to. U ka dji pu li txule. **Sair.** Quando você não quer mais a presença de alguém perto de você. Aí você fala sai. **I dji pu ho pitxit, txule u ko dji obo mo.** Ela falou para seu filho, sai de perto de mim. **Piés mun pa puve sutxi dji kaz ha mwã-la.** Este mês ninguém pode saí de casa. var. col. sutxi

U u

V v

vaiã adj A un mun ki fo,ki sulid, ki gãitxo, ki gãië valé lãdã kumunite-la. **Valente.** Que é forte, corajoso, valoroso. **Ghemesi no kasik a un mun ki vaiã, a li ka vole djivã dji tut.** Ainda bem que nosso cacique é valente, é ele que pula na frente de tudo. **Li sa un wom ki fo.** Ele é um homem valente. var. col. fo

vãse v A kã u ka ale pu djivã lãdã u thavai, la u lekól, la u konétmã. **Kõt xinë pu djivã.** **Avançar.** Caminhar para frente, avançar nos estudos ou no trabalho, continuar para frente. **Lãdã anë dji de mil djisét lekól -la vãse to boku.** No ano de dois mil e dezeseite a escola avançou muito. **A kã u ka lekól u ka maxe pu djivã lãdã u lavi.** Quando você estudar você avança em sua vida. var. col. maxe pu djivã

vehéz n\_A un kalite bluz ki ghamun fam-iela te ka kud lõtã dji letóf pu ie ize. **Blusa**. Era um tipo de blusa que as antigas ânciãs faziam para vestir. **Gãgã ho vehéz tut fãdefãde**. Ablusa da vovó está toda rasgada. **Lõtã gãgã hihit pa te kõtã fuhe bluz**. Antigamente a vovó Ririta não gostava de vestir blusa. var. col. bluz

ghãdo ãthél n\_A kã un fam gãiẽ laj deha dji ghamun, i ka pase pu laj dji gãgã deha, êbe i pa ka malad fam ãko. **Menopausa**. Momento da vida de uma mulher, onde não ocorre mais menstruação devido a idade. **Vie-la deha gãiẽ ha ghamun-la**. Essa senhora já está na menopausa. **Gãiẽ fam ki pa ka maladfam ãko ke 40 anẽ**. Tem mulher que entra na menopausa com 40 anos. var. col. pa ka maladfam ãko

vohas adj\_A mun ki ka mãje tho boku, ho van pa ka plẽ tahãtã i ka mãje. **Guloso**. Quem come muito. **Ped tho vohas**. Pedro é muito guloso. **Kumahumã gãiẽ mun ki tho ghumã**. Em Kumarumã tem gente muito guloso. var. col. ghumã

## W w

Wadji adv Ghamun-iela ka ize ha pahól-la kã ie pa gãiẽ. **Aparenta**. Usa-se essa expressão quando não tem certeza do que viu ou do que vai falar, parece. **Wadji a lapli ka vinĩ**. Parece que vem chuva. **Ãke ha kwi-la vilẽ**. Essa cuia parece feia. var. col. ãke

watwadmã adv\_A kã mun ka voie un koze ki fo pu to , u ka hete sã zés. U ka hete watwadmã, u vôte. **Sem graça**. Quando alguém joga uma conversar de mal gosto, ou seja, que você não gostou, você fica sem graça, com vergonha, sem jeito. **Aie Djõ to ahi ho bofwe kumã ho txilót fãde, i hete watwadmã télmã i vôte**. Ontém o Djon riu muito do seu cunhado como a calça dele estava rasgada, ele ficou sem graça de tanta vergonha que ele estava. **Ie hale bã-la dji ãba li i tõe i hete tut sã zés télmã i vôte**. Eles pucharam a cadeira de baixo dele e caiu, ficou sem graça de tanta vergonha. var. col. sã zés

wiwix n\_Ha pahól-la u ka izél pi fo pu tximun ki pitxi. **Pipi**. É uma palavra que é usada mais com crianças pequena, quando quer fazer pipi. **Vinĩ wiwix isila** . **Vem fazer pipi aqui**. **Li ka pise la ho pinik**. Ela faz pipi no seu pinico. var. col. pipix

## X x

xalfuk adj\_A un sodje ki biẽ vie, mê munka izél tuju. **Panela velha**. É uma panela bem usada, muito velhinha, mas, ainda é usada. **Mo ieien tho kõtã bui mãje lãdã ho xalfuk-iela**. Minha madrinha gosta muito de cozinhar comida nas suas panelas velhas. **Ho sodje-iela tut fõsefõse**. As panelas dela está tudo amassada. var. col. vie sodje

xibekaiaku adj\_A un xibe ki mun ka fe dji kwak, djilo, djissél i pimã. Mun ka bwél pu txwe ie fẽ. **Chibé com pimenta**. É um chibé feito de farinha, água, sal e pimenta, as pessoas tomam como lanche para matar a fome. **Mo bofwe kõtã bwe xibekaiaku kã i ka hive dji batxi**. Meu cunhado gosta de tomar chibé com pimenta e sal quando chega da roça. **Lõtã tximun-iela ie txêbetxó a te xibe ke pimã i djisél**. Antigamente o lanche das crianças era chibé com pimenta e sal. var. col. xibe ke pimã

xiporók v A pahol-la ghamun-iela ka izél pu dji ki un mun ka pise. **Urinar.** Os anciões utilizam para referir-se ao ato de urinar. **Mo papa ale xiporók.** Meu pai foi urinar. **Mo fwe ka sutxi pise nãnwit.** Meu irmão sai para urinar de noite. var. col. Pise

xororo v A kã un mun ka halehale un tximun o i kale ke li tupatu kibo i maxe tximun-la ke li. **Maltratar.** É quando alguém não cuida bem de uma pessoa, tratar com maldade. **Ie ka xororo mohó ha tximun-la tupatu kibo ie ale.** Eles andam maltratando muito essa crinça, por onde passam, a criança está junta. **Ha txifam-la ka halehale mohó ho txifwe.** Essa menina maltrata muito o seu irmãozinho. var. col. halehale

xute v Kã u ka bai un kut pie lahu un ból ke tut u fós. **Chutar.** Impulso forte dado com o pé para colocar uma bola em movimento. **I xute ból-la dhét deho.** Ele chutou a bola fora. **I xuta ból-la la ho viaz.** Ele chutou a bola na cara dele. var. col. xuta

## Z z

zoflamã n A un pedas dji no ko ki ka hete ãthe no junũ i no pie, ghamun-iela ka numél zoflamã. **Canela.** Parte da perna que fica entre o joelho e o pé, chama-se de canela. **Ie thape Ádhe la ho zoflamã la kãp.** Acertaram a canela de Adriano no campo de futebol. **Mo kõiẽ mo kanél lahu bã-la.** Eu bati minha canela no banco. var. col. kanél

zutxi n A tut bagaj ki un mun ka ize pu fe un thavai, i gãiẽ zutxi pu ie thavai la dãbwa ,pu ie thavai thavai ke fé i metaw pu kupe un bagaj ki du. **Ferramenta.** Qualquer intrumento que se usa para a realização de um trabalho. **Zék ka swen tho biẽ ho zutxi-iela.** Zeca cuida muito bem de suas ferramentas. **Li lese ho zam-iela laba la no bitasiõ.** Ele deixou suas ferramentas lá no nosso sítio. var. col. zam